

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Rodolfo Alves de Macedo

**Escola e privilégio: balanço tendencial de dissertações e teses sobre escolas privadas
(2013-2022)**

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

SÃO PAULO

2025

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Rodolfo Alves de Macedo

**Escola e privilégio: balanço tendencial de dissertações e teses sobre escolas privadas
(2013-2022)**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação: História, Política, Sociedade, sob a orientação do Prof. Dr. José Geraldo Silveira Bueno.

SÃO PAULO

2025

Banca Examinadora

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – nº do processo 88887.802241/2023-00

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – nº do processo 88887.802241/2023-00

AGRADECIMENTO

É com sentimentos mistos que chego à conclusão de mais uma etapa em minha carreira acadêmica. Se intentar citar nosso velho Darcy Ribeiro sobre a “crise da educação” ser na verdade um projeto, o que vemos como resultado desse histórico projeto é o verdadeiro descalabro educacional. Na atual conjuntura política e social brasileira, o sentido e o valor da Educação, sobretudo a Educação Escolar, têm sido colocados em dúvida, seja por figuras políticas reacionárias que insistem na estratégia de atacar e demonizar os professores – rotulados de “doutrinadores”, mas que ainda assim resistem –, seja por parte da população, que já não enxerga mais sentido na educação, dadas as difíceis condições de empregabilidade ou mesmo pelas baixas expectativas de libertação, emancipação ou ascensão por essa via. Portanto, dedico este trabalho àqueles que ainda persistem, apesar de muitos pesares.

Dedico também a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para sua realização.

Aos meus pais, Luiz e Francisca, que sempre fizeram o possível e trabalharam muito duro para me proporcionar uma boa escolarização, sacrificando muito de si mesmos em prol dos filhos, na esperança de que conseguíssemos mais.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Geraldo Silveira Bueno, cuja orientação foi imprescindível para a elaboração deste trabalho. Sou muito grato pela sua paciência e disponibilidade, além das valiosas contribuições ao longo dessa minha trajetória na pós-graduação. Professor, esse trabalho também é seu.

Aos meus colegas de curso, que por serem tantos, prefiro citá-los de maneira geral, evitando assim qualquer esquecimento indelicado de minha parte.

Aos professores do EHPs, os quais pude ter o privilégio de conviver e dos quais levo grandes exemplos de intelectualidade, profissionalismo e comprometimento com a educação.

Aos professores da banca de qualificação, Prof. Dr. Carlos Antônio Giovinazzo Júnior e Profa. Dra. Tatiana de Andrade Fulas, pelos valiosos conselhos que trouxeram novas reflexões sobre o trabalho.

À querida Betinha, que sempre esteve disponível para sanar quaisquer dúvidas e nos ajudar.

Por fim, dedico àqueles que ainda acreditam no poder da educação. Um muito obrigado a todos. Seguimos.

RESUMO

Esta dissertação teve por objetivo analisar a produção da pós-graduação brasileira sobre a escola privada, por meio de balanço tendencial das teses e dissertações disponibilizadas pelo Catálogo de Teses e Dissertações, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, do Ministério da Educação – MEC. Trata-se de pesquisa bibliográfica de natureza quali-quantitativa. Para tanto, foi efetuado levantamento dos títulos desse repositório, por meio dos descritores “escola privada” e “escola particular”, que resultaram na seleção inicial de 658 produções defendidas no período de 2013 a 2022, em que a Fundação disponibiliza os resumos, imprescindíveis para a análise pretendida. Após a supressão das produções repetidas entre os dois descritores e das produções não compatíveis com os objetivos, chegou-se ao acervo final de 190 produções, cujos títulos foram distribuídos em dois grandes eixos de análise: distribuição no tempo e relação entre quem, o que e como foram produzidas essas teses e dissertações, os quais, por meio de tabelas e gráficos, foram analisados com base nas contribuições de Pierre Bourdieu (2003) e Raymond Williams (1980).

Palavras-chave: escola privada; balanço tendencial; classe social; pesquisa educacional.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the production of Brazilian postgraduate studies on private schools through a trend analysis of the theses and dissertations available in the Catalog of Theses and Dissertations by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel – CAPES, of the Ministry of Education – MEC. This is bibliographic research of a qualitative and quantitative nature. For this purpose, a survey of the titles in this repository was conducted using the descriptors "private school" and "particular school," resulting in the initial selection of 658 works defended from 2013 to 2022, in which the Foundation provides the abstracts, essential for the intended analysis. After removing duplicate works between the two descriptors and works not compatible with the objectives, the final collection comprised 190 works, whose titles were distributed into two main axes of analysis: distribution over time and the relationship between who, what, and how these theses and dissertations were produced, which will be analyzed through tables and charts based on the contributions of Pierre Bourdieu (2003) and Raymond Williams (1980).

Key words: private school; trend analysis; social class; educational research.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição da produção no período investigado (2013 a 2022)	48
---------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Palavras-chave e resultados da busca no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES	45
Tabela 2 - Distribuição da produção por IES	50
Tabela 3 – Distribuição da produção das instâncias administrativas das IES, pelos períodos de governo	52
Tabela 4 – Distribuição da produção das instâncias administrativas das IES, por regiões	54
Tabela 5 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pelas unidades da federação	57
Tabela 6 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pelo grau de titulação	58
Tabela 7 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pela instância dos focos de pesquisa	60
Tabela 8 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pelo nível/etapa de ensino investigada	61
Tabela 9 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pelo foco de investigação	62
Tabela 10 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pela abordagem de pesquisa	64
Tabela 11 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pelo tipo de pesquisa	65
Tabela 12 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pelos instrumentos utilizados	66
Tabela 13 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pela fonte dos dados	69

LISTA DE SIGLAS

ANHANGUERA-SP	Universidade Anhanguera de São Paulo
ATITUS	Atitus Educação S.A.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET-RJ	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
CUML	Centro Universitário Moura Lacerda
CUSC	Centro Universitário São Camilo
EST	Escola Superior de Teologia
FDC	Fundação Dom Cabral
FGV-RJ	Fundação Getúlio Vargas (RJ)
FGV-SP	Fundação Getúlio Vargas (SP)
FIA	Faculdade FIA de Administração e Negócios
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
FPL	Faculdade Pedro Leopoldo
FUCAPE (MA)	Fucape Pesquisa e Ensino S/A (MA)
FURB	Universidade Regional de Blumenau
IC	Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul
IES	Instituição de Ensino Superior
IETEC	Instituto de Educação Tecnológica
IFTM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
INSPER	Inspere Instituto de Ensino e Pesquisa
IPA	Centro Universitário Metodista
MEC	Ministério da Educação
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PUC/RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-GO	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PUC-MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UCB	Universidade Católica de Brasília
UCP	Universidade Católica de Petrópolis
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UERR	Universidade Estadual de Roraima

UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSJ	Universidade Federal de São João Del-Rey
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo
UNB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESA	Universidade Estácio de Sá
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIALFA	Centro Universitário Alves Faria
UNIB	Universidade Ibirapuera
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNICARIOCA	Centro Universitário Carioca
UNICESUMAR	Universidade Cesumar
UNICID	Universidade Cidade de São Paulo
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá

UNIFBV-WYDEN	Centro Universitário FBV-Wyden
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIHORIZONTES	Centro Universitário Unihorizontes
UNILASALLE	Universidade La Salle
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
UNIMES	Universidade Metropolitana de Santos
UNINCOR	Centro Universitário Unincor
UNIP	Universidade Paulista
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISANTOS	Universidade Católica de Santos
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNIS-MG	Centro Universitário do Sul de Minas
UNIT	Universidade Tiradentes
UNIVÁS	Universidade do Vale do Sapucaí
UP	Universidade Positivo
UPE	Universidade de Pernambuco
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie
USF	Universidade São Francisco
USP	Universidade de São Paulo

Ao encontrar a melhor escola, luta para que todos tenham acesso a ela, e que o ensino seja repartido gratuitamente como os raios solares.

(Frei Betto, 2018, p. 19)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
Problema de pesquisa.....	22
Objetivo geral.....	22
Objetivos específicos.....	22
Procedimentos de pesquisa.....	23
CAPÍTULO I – ESCOLA E CLASSE SOCIAL NO BRASIL.....	24
1.1 Breve retrospecto da educação privada no Brasil.....	24
1.2 A relação público-privado na educação.....	28
1.3 A escola como objeto de estudo.....	31
1.4 Educação como veículo de ascensão social.....	36
1.5 Mercantilização do Ensino Superior no Brasil.....	41
1.6 A pesquisa educacional nas IES públicas e privadas.....	42
CAPÍTULO II – A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE ESCOLAS PRIVADAS NO BRASIL	44
2.1 Quando se investigou?.....	47
2.2 Quem investigou?.....	49
2.3 O que foi investigado?.....	59
2.4 Como foi investigado?.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS.....	73
ANEXO: RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES SELECIONADAS.....	80

INTRODUÇÃO

Fruto de pais nordestinos de classe popular que migraram para a cidade de São Paulo ainda crianças em busca de novas oportunidades na vida, cresci entre o fim da década de 1990 e os anos 2000, período em que o Brasil passava por mudanças sociais, mudanças nos padrões de consumo, mudanças nas práticas sociais. À época, meus pais, comerciantes na periferia de São Paulo, tinham como objetivo criar os três filhos para terem oportunidades que eles mesmos não puderam ter em suas trajetórias sociais dadas as conjunturas em que nasceram, devido a suas origens sociais.

Apesar da pouca escolaridade, ambos tiveram a escolarização dos filhos como objetivo de investimento, acreditando que no futuro isso traria novos frutos. Para que essa iniciativa pudesse ser realizada, trabalharam dia e noite em função de obter as condições financeiras necessárias para o pagamento das mensalidades em escolas privadas – então compreendidas por eles como as boas escolas – para todos os três filhos, empreendimento esse que foi bem-sucedido às custas de muito trabalho árduo.

Logo, passei todos os meus anos escolares dentro de escolas privadas de classe média na zona sul de São Paulo. Nas duas em que estudei, observei o perfil de “consumidores” deste tipo de escola: em geral, eram famílias de classe média, da pequena burguesia, trabalhadores assalariados que puderam minimamente ascender socialmente e tiveram a oportunidade de frequentar escolas privadas e ter acesso a determinados bens de consumo, como artigos e produtos de marca, e práticas sociais, como a frequência a shoppings ou cursos de idiomas.

Tendo meu processo de escolarização marcado pela frequência a escolas privadas, poderia afirmar que isto passou a fazer parte da formação de meu *habitus*, nos termos do sociólogo Pierre Bourdieu. Tal formação conferiu a mim disposições ou inclinações que influenciaram no meu processo de decisão pelo ensino superior.

No fim do Ensino Médio, estávamos todos nós, estudantes, cogitando os cursos e universidades que gostaríamos de frequentar. À época, já havia cursado alguns anos de um curso de inglês e adquirido certa fluência no idioma, o que me levou a considerar a carreira de professor, vindo ao encontro de um ideal pessoal de contribuição à nossa coletividade.

Então, a opção que se colocava a mim era o curso de Letras. No entanto, minha decisão foi pelo curso de Pedagogia, devido às múltiplas possibilidades de atuação no campo da educação. Feita a escolha do curso, era hora de escolher a universidade. Não queria escolher qualquer “uniesquina”, termo utilizado pelos colegas para se referirem a universidades privadas populares. Eles mesmos não as cogitavam. Assim, em meio ao grupo de pares e sua influência,

eu também não poderia optar por elas. Nos *rankings* de ensino procurei pelos melhores cursos de Pedagogia em São Paulo, e três opções estavam no topo: a Universidade de São Paulo (USP), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Optei pelo Mackenzie, estabelecimento também privado, assim como o foi na educação básica. Não foi uma coincidência, e sim um efeito do meu processo de escolarização e da minha trajetória social, influenciando também em minhas oportunidades profissionais. Portanto, assume-se aqui que a escolha do nosso objeto de estudo carrega as marcas da nossa trajetória social, da nossa experiência de vida, da nossa subjetividade.

Enquanto profissional da educação, minha atuação se deu, inicialmente, em uma escola de idiomas, a mesma em que havia estudado inglês e, posteriormente, como auxiliar pedagógico e professor no Ensino Fundamental I em uma escola privada na periferia de São Paulo, próxima à minha residência. Mais uma vez, podemos inferir um *habitus* de classe, uma disposição, ainda que, por ideais, a atuação em escolas públicas fosse também uma opção.

Durante os anos de graduação, deparei-me com o crescimento das escolas internacionais e bilíngues. Neste contexto de globalização econômica e cultural, a língua inglesa se tornou a língua de prestígio e a língua do mundo dos negócios. Na esperança de receberem melhores salários e que os filhos tenham melhores oportunidades futuras, muitos pais têm optado por matricular seus filhos nessas escolas como forma de prepará-los para uma demanda no mercado de trabalho e atingirem postos mais qualificados.

Com isso em mente, surgiu-me a ideia de analisar esse fenômeno mais a fundo em nível de pós-graduação. Quando no fim da graduação em Pedagogia, o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade (EHPS), da PUC-SP, já me havia sido indicado pela minha orientadora à época, a Prof.^a Dr.^a Ani Martins da Silva, que também cursara o doutorado no mesmo programa, como forma de prosseguir meu estudo sobre sucesso escolar em classes populares que havia desenvolvido durante a conclusão do curso. Entre idas e vindas da vida acadêmica e profissional e uma pandemia no meio do caminho, finalmente tive a oportunidade de ingressar no programa em 2022.

Dentre tantos temas de interesse pessoal que me surgiram, aquele que mais se colocava a mim tratava do crescimento das escolas bilíngues internacionais, isto é, escolas bilíngues cujo idioma principal era o inglês e advindas de outros países com foco na internacionalização do seu alunado. Apesar de haver algumas produções de relevância para a área, por ser um fenômeno relativamente recente, a produção científica no campo das escolas internacionais ainda se mostra incipiente, de modo que foi necessário adaptar a ideia inicial do projeto de pesquisa.

Ademais, soma-se a isso a dificuldade do pesquisador em acessar determinadas camadas sociais restritas, como no caso das elites e seus espaços de sociabilidade, bem como suas escolas, como também apontado por Almeida, Moschkovich & Polaz (2012). Desse modo, optou-se por ampliar o tema, de “escolas bilíngues internacionais” para “escolas privadas” ou “escolas particulares”, de modo a realizar um balanço tendencial da pesquisa acadêmica e analisar aquelas sobre as escolas privadas, de modo geral, uma vez que um balanço de pesquisa permite o distanciamento de uma realidade específica vivenciada e a observação do fenômeno de maneira mais ampla, superando uma perspectiva micro sobre a realidade.

Em seu artigo, Lima (2008) argumenta que a escola se revela como um objeto de estudo multifacetado, permeado de múltiplas visões teóricas e, dentro da pesquisa em educação, tem sido maior referência em relação aos estudos sobre educação não formal. Em tais trabalhos, a escola moderna aparece como um objeto universal, algo dado, de vaga definição conceitual, pressupondo que todos que a estudam estejam falando da mesma coisa. Portanto, caberia a quem lê identificar e interpretar qual a visão utilizada para a categoria “escola”.

Dados esses diferentes olhares sobre a escola, é possível a observarmos de maior ou menor escala, a depender do objetivo do pesquisador. Logo, a pesquisa do tipo *macro*, panorâmica, tende a recair sobre aspectos estruturais do sistema de ensino, das políticas públicas de educação, em aspectos da gestão e administração escolar. Por outro lado, a pesquisa do tipo *micro*, localizada, tende a ser individualizante na relação com indivíduos e subgrupos.

No Brasil, é livre a iniciativa de educação escolar privada como um contraponto à escolarização pública, cabendo às escolas seguirem normas e diretrizes dos Estados. Em meio ao crescimento da economia brasileira durante a primeira década dos anos 2000, famílias das classes populares tiveram uma mobilidade e ascensão social por meio do aumento de renda e acesso a bens de consumo anteriormente restritos às camadas médias e à elite. Dentre esses bens, encontram-se as escolas particulares.

Segundo Camelo (2014), entre os anos de 2002 e 2013 houve uma ampliação de mais de 2600 escolas privadas no Estado de São Paulo, o equivalente a um aumento de 36%, crescimento esse que se deu mais expressivamente entre famílias mais pobres, ainda que constitua uma pequena parte do público total. As classes médias, que tradicionalmente frequentavam esses espaços, ao se depararem com um novo contingente de pessoas adentrando-os, procuraram adotar outras estratégias de ação com vistas à distinção desta “nova classe média”, como o acesso a novos recursos que a diferenciem em seu interior, como escolas bilíngues internacionais, cursos, intercâmbios, entre outros.

Portanto, tendo como base as contribuições de Bourdieu (2017a), partimos do pressuposto de que cada classe ou fração de classe se distingue não somente por critérios econômicos, mas também culturais. Logo, seus interesses, suas estratégias de ação e suas práticas sociais são diferentes a partir da posição dos agentes no interior do espaço social: as classes médias, com desejo de ascensão social, e as elites, com objetivo de distinção e manutenção de seus privilégios. Uma vez que um novo contingente de pessoas das classes populares adentrou em espaços anteriormente pertencentes à classe média, esta, por sua vez, busca novas estratégias de distinção, em termos bourdieusianos.

No conjunto de sua obra, o sociólogo francês Pierre Bourdieu trata da relação entre classe social e sucesso escolar, além das estratégias educativas de diferentes frações de classe, como bem analisa Nogueira (1997).

Essa análise nos remonta à estratégia educativa de escolha dos estabelecimentos de ensino que diferentes classes e suas frações optam por matricular seus filhos. Por meio de uma revisão bibliográfica da literatura internacional, Nogueira (1998) inicia esse debate em solo brasileiro a partir de autores ingleses que classificam três tipos-ideais de pais, relacionados à classe social de pertencimento. A relação entre classe social e a escolha do estabelecimento de ensino se faz presente na pesquisa acadêmica brasileira desde a década de 1990.

Neste rol de trabalhos destaca-se a obra *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*, organizada por Almeida & Nogueira (2003), que reúne uma série de pesquisas sobre diferentes processos de escolarização nas camadas mais favorecidas, um objeto de estudo pouco explorado na área da educação no Brasil e que, desde então, tornou-se uma obra de referência para o campo, evidenciando as práticas sociais dos jovens dessas camadas e como elas contribuem para a formação de novos quadros da elite. Aqui, a escolha pelo serviço escolar privado é observada nas classes dominantes.

No entanto, dadas as mudanças sociais e econômicas ocorridas nas últimas décadas em que a estrutura de renda sofre mudanças do mesmo modo, a opção pelas escolas privadas aparece também, conforme apontado por Nogueira (2013), na “nova classe média” ou “classe C”, ou seja, uma nova classe média ascendente oriunda das classes populares.

Dantas (2021), porém, aponta para a ampliação das redes pública e privada na periferia da cidade de São Paulo desde o começo do século XX, cujos dados da sua pesquisa comprovam a expansão da iniciativa privada simultaneamente com a periferia da Zona Leste da cidade. Um ponto importante que a autora observa é a intersecção entre relações raciais e desigualdades educacionais, dado que o componente racial está igualmente relacionado a desigualdades de

ordem econômica. De certo modo, a escolarização por meio do serviço privado, de maneira geral, origina-se antes mesmo deste recorte temporal feito por Dantas.

Sem intentar tratar do tema de maneira exaustiva, o presente trabalho pretende, deste modo, realizar uma análise quali-quantitativa das produções acadêmicas defendidas no Brasil, em nível de pós-graduação (teses e dissertações), elaboradas entre os anos de 2013 e 2022, cujo objeto de estudo são as escolas privadas/particulares.

Com o levantamento bibliográfico feito inicialmente, foram encontrados diversos trabalhos de balanços tendenciais sobre a produção acadêmica no campo da Educação, como os de Oliveira (2012), sobre dificuldades de aprendizagem; Botarelli (2014), sobre ensino de língua portuguesa para surdos; Tezzele (2017), sobre deficiência intelectual; Neves (2018), sobre medidas socioeducativas; Ferreira (2019) sobre coordenação pedagógica; e Silva (2021), sobre ensino de matemática para surdos. Considerando nosso tema e nosso objetivo, os trabalhos de Silva (2017) e Campos (2020) ganham especial relevância para compreender nosso cenário atual.

O balanço realizado por Silva (2017), teve como foco as produções acadêmicas sobre o ensino médio privado, cobrindo o período de 2013 a 2016, produção essa expressa pelas teses e dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as quais, por meio de indicadores sobre a origem institucional dessas produções, a sua distribuição no período investigado, os temas e focos, assim como os procedimentos de pesquisa utilizados, permitiram a análise desse material, com base nas contribuições do materialismo cultural de Raymond Williams.

A dissertação de Campos (2020), por outro lado, efetuou revisão bibliográfica com o objetivo de analisar as pesquisas relativas à gestão escolar, no âmbito da direção, das instituições de educação básica da rede privada no Brasil, publicadas em dissertações, teses e artigos científicos de 2015-2019 nas bases de dados SciELO, Scopus, Web of Science, BDTD e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, cuja seleção final foi composta por 17 trabalhos de Mestrado Profissional, 15 dissertações de Mestrado Acadêmico, seis teses de Doutorado e cinco artigos científicos, cuja análise se pautou em quatro categorias: “formação de gestores”, “inclusão e inovação”, “gestão participativa” e “gestão estratégica”, por meio dos quais constatou o caráter transversal e multidisciplinar da gestão escolar.

Considera-se que um balanço de pesquisas se mostra como uma organização de dados sistematizados acerca de um tema, e justifica-se pela importância que tem ao revelar não somente as tendências da pesquisa, compreendidas como a direção a qual o fenômeno tem se desenvolvido e se transformado, mas apontar trajetórias percorridas pelos programas de pós-

graduação ou mesmo grupos de pesquisa, revelando novos caminhos e possibilidades investigativas.

Desse modo, foi investigado o contexto de produção deste conhecimento científico, o que e como pesquisam acerca do processo de escolarização nas escolas privadas. A análise será compreendida por meio da articulação de referenciais teóricos do sociólogo Pierre Bourdieu (1968, 2003, 2004, 2011, 2017b), operacionalizada a partir do conceito de campo social ou, mais especificamente, campo científico, bem como o materialismo cultural de Raymond Williams (1980), que buscará olhar para essa produção do campo dentro de seu contexto de criação, como uma prática cultural dada no tempo e no espaço social. Temos então que nenhuma dessas produções culturais sejam dadas *ex nihilo*, do nada, mas se inscrevem histórica e socialmente.

Para tanto, apoiamo-nos nos alertas de Bueno (2014, p. 214), para quem se

as dissertações e teses não podem ser consideradas como os trabalhos de ponta na investigação de um determinado campo de conhecimento, no Brasil, (...) a produção oriunda de mestrandos e doutorandos dos programas de pós-graduação pode ser considerada como expressão qualificada dos caminhos que a pesquisa em educação (especial) tem percorrido, se não nos ativermos a elas como expressões individuais, mas como resultado do trabalho coletivo desenvolvido nos mais diferentes programas, envolvendo suas linhas, grupos e projetos de pesquisa.

Nesse sentido, as produções serão analisadas como expressões da pós-graduação brasileira, com base nas contribuições do materialismo cultural de Raymond Williams (1980), que possibilitarão estabelecer a relação entre o conteúdo dessas produções e o contexto acadêmico em que foram produzidas.

Com relação à pesquisa acadêmica, iremos nos basear nas contribuições de Pierre Bourdieu (2003, p. 112), em especial o conceito de campo científico, como espaço de lutas concorrenciais entre sujeitos e instituições:

O que está em luta são os monopólios da *autoridade científica* (capacidade técnica e poder social) e da *competência científica* (capacidade de falar e agir legitimamente, isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que são socialmente outorgadas a um agente determinado (destaques do autor).

A análise dos resultados alcançados, portanto, terá como suporte as contribuições de Williams (1980), no que diz respeito aos âmbitos acadêmicos em que as investigações foram produzidas, e de Bourdieu (2003), no que se refere às disputas entre as instituições pelo

reconhecimento da autoridade científica, por meio dos indicadores compreendidos pelos quatro eixos de análise detalhados em seguida.

Enquanto conceito sociológico, o campo deve ser compreendido dentro de uma teoria sociológica geral com vista à explicação do mundo social por uma perspectiva paradigmática que supere dicotomias tradicionais de análise da estratificação social, como as perspectivas durkheimiana, marxista e weberiana. “Propor uma abordagem em termos de espaço social e de campos sociais é dotar-se de conceitos e instrumentos que permitem não apenas analisar a posição dos grupos e suas relações, mas também compreender a tendência à reprodução da ordem social” (Bonnewitz, 2003, pp. 51-52). Tal olhar propõe uma visão espacial da sociedade estruturada por diferentes áreas formadas a partir da crescente divisão social do trabalho, aquilo que se denominou de campo.

Assim, um campo se mostra como uma área simbólica das práticas sociais dos agentes, cujas posições estão estruturadas conforme um maior ou menor acúmulo de capital específico. Incorporando um aspecto do marxismo, Bourdieu (2010) entende o campo como um espaço conflituoso, permeado por lutas de classificação, no qual os agentes estariam em constantes disputas por legitimidade.

Conforme apontado, dada a crescente divisão do trabalho, os campos se multiplicam e se autonomizam. Assim, podemos conceber diferentes campos da prática, como o campo cultural, campo econômico, campo artístico, campo científico entre outros. Seguindo nosso objetivo, será a partir deste último campo que se fundamentará nosso estudo, uma vez que as dissertações e teses são produtos deste meio, logo, expressões do campo científico, o qual, segundo Bourdieu (2003, p. 112), se coloca como um

[...] sistema de relações objetivas entre posições adquiridas em lutas anteriores – é o lugar e o espaço de uma luta concorrencial. O que está em luta são os monopólios da *autoridade científica* (capacidade técnica e poder social) e da competência científica (capacidade de falar e agir legitimamente, isto é, de maneira autorizada e com autoridade) [...] (destaques do autor).

Dessa forma, buscou-se mapear, mediante balanço, as produções acadêmicas cujo foco fossem escolas privadas, de modo a compor uma visão panorâmica da pesquisa atual, evidenciando temas e interesses dos pesquisadores, sua temporalidade e sua localização.

No entanto, ao efetuar o levantamento inicial das pesquisas, uma inquietação foi se avolumando, relativa a possíveis distinções nos processos de investigação entre IES públicas e privadas, razão pela qual esse foi o critério básico para o cotejamento realizado.

Nesse sentido, considerando que as teses e dissertações não são as produções de ponta, mas expressões das políticas de investigações dos programas de pós-graduação onde foram defendidas, define-se o seguinte problema de pesquisa:

Problema de pesquisa

Levando em consideração o que foi apresentado em relação a balanços e a realização de um balanço tendencial da pesquisa acadêmica no período temporizado, nosso problema de pesquisa se delineia da seguinte maneira: quais as principais tendências de investigação sobre a escola privada brasileira expressas pelas teses e dissertações constantes do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES?

Objetivo geral

Analisar as principais tendências de investigação sobre a escola privada brasileira expressas pelas teses e dissertações constantes do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES entre os anos de 2013 e 2022 como fonte documental, com privilegiamento do cotejamento entre as produções das IES públicas e das privadas.

Deste objetivo geral, decorrem os seguintes objetivos específicos.

Objetivos específicos

- a) Analisar a distribuição dessa produção pelo período investigado
- b) Analisar as tendências de investigação dessas produções sobre a escola brasileira, em termos de origem institucional;
- c) Analisar as tendências de investigação dessas produções sobre a escola brasileira, em relação aos focos de pesquisa selecionados;
- d) Analisar as tendências de investigação dessas produções sobre a escola brasileira, em relação aos procedimentos de pesquisa utilizados.

Procedimentos de pesquisa

A partir da coleta dos dados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram extraídas informações relevantes que compreendem os questionamentos acima. Os dados foram

organizados, tabulados e posteriormente analisados de modo a apresentar a estruturação do cenário brasileiro em relação às produções acadêmicas cujo foco foram as escolas privadas/particulares, envolvendo os seguintes eixos de análise¹:

- a) Período de investigação;
- b) Origem institucional;
- c) Focos/temas investigados;
- d) Procedimentos de pesquisa.

¹ Os dados dos indicadores dentro de cada eixo estão detalhados na abertura do capítulo 2.

CAPÍTULO I – ESCOLA E CLASSE SOCIAL NO BRASIL

1.1 Breve retrospecto da educação privada no Brasil

Nos estudos da História da Educação Brasileira, assim como no campo dos estudos historiográficos de maneira geral, o problema da periodização do tempo histórico se faz presente e é objeto de discussões. Tal divisão sobre a educação brasileira fora apontada por Fernando de Azevedo em sua obra *A Cultura Brasileira*, em que adota uma periodização em quatro períodos: “O Sentido da Educação Colonial”; “As Origens das Instituições Escolares”; “A Descentralização e a Dualidade de Sistemas”; e “A Renovação e Unificação do Sistema Educativo”. No entanto, críticas em relação a esse modelo também foram tecidas posteriormente. Dermeval Saviani, por sua vez, elabora inicialmente uma periodização preliminar em oito períodos, depois reduzida também a quatro, em sua obra *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*, datando-a de 1549 até o ano de 2001. Assim como Azevedo, Saviani inicia pelo mesmo período, dado o consenso entre os pesquisadores.

É de conhecimento comum habitualmente adotado que a educação formal no Brasil se inicia em 1549 com a chegada dos membros da Companhia de Jesus, também conhecidos como Jesuítas, uma vez que, até então, a educação, enquanto processo cultural, transmitia-se oralmente entre os indígenas. Os estudos historiográficos da educação escolar brasileira nos conduzem às escolas confessionais. Desde o início do processo de colonização, a educação no Brasil teve uma grande influência das ordens religiosas, tendo sido os franciscanos os primeiros evangelizadores que chegaram com a primeira caravela. Reconhecendo a influência franciscana na educação, Alves (2009, p. 71) afirma que

A educação escolar no Brasil nasceu da iniciativa privada, quando, em 1533, os Franciscanos fundaram, na Bahia o primeiro estabelecimento de ensino em terras de Santa Cruz. A atuação da iniciativa privada na educação brasileira, em que pese a variedade de formatos que assumiu ao longo dos últimos cinco séculos, deu-se de forma ininterrupta na história do nosso país, consolidando uma contribuição ímpar à formação e ao desenvolvimento da nacionalidade brasileira. Considerando o contexto colonial brasileiro não é de se estranhar que a primazia do ensino privado tenha recaído sobre a escola confessional.

Apesar do marco histórico ser datado de 1549 com os Jesuítas, cabe menção às Ordens dos Dominicanos, das Carmelitas, dos Beneditinos, entre outros. Entretanto, há de se reconhecer que a hegemonia jesuítica prevaleceu. Os Jesuítas estabeleceram duas vertentes educacionais. A primeira era direcionada à catequização dos indígenas, enquanto a segunda

focava nos colonos, proporcionando-lhes uma introdução à alfabetização e ensinando-lhes a doutrina cristã, bons hábitos e rituais religiosos. Aqueles que demonstravam maior aptidão eram instruídos em latim, enquanto os demais, que não se destacavam nesse aprendizado, eram encaminhados para o ensino profissionalizante em áreas como agricultura ou manufatura. A partir de então, a educação esteve atrelada à religião, e a educação formal (privada a uma elite colonial) atrelada às escolas confessionais. Em 1586, os Jesuítas estabelecem suas primeiras diretrizes educacionais e em 1599 tem aprovada a *Ratio Studiorum*, documento que visava ser seguido no mundo inteiro, predominando o ensino das letras e artes liberais.

Segundo Alves (2002), mediante a hegemonia política de funcionários públicos, proprietários de terra e senhores de engenho sobre a população mais vulnerável de nativos, mestiços e escravos negros, a direção da educação se voltou para aqueles mais poderosos, de modo que a educação fosse para um público muito seletivo, aos filhos da elite, enquanto os indígenas eram excluídos. Os filhos mais velhos deveriam se ater à administração dos negócios da família, enquanto as mulheres aos afazeres domésticos; o segundo filho seria o filho letrado, representante dos interesses políticos da família; caso houvesse um terceiro filho, este seria destinado a ser padre, tendo acesso à Igreja, instituição de grande poder de hegemonia.

Dado seu recurso financeiro e poder hegemônico, a elite colonial possuía meios para decidir sobre a organização e orientação do ensino. Tal orientação levou os Jesuítas a terem nas elites o seu principal público, o qual seria beneficiado com um ensino acadêmico clássico, humanístico, literário, baseado na Filosofia, Teologia e nas Letras, o que, por sua vez, formou os quadros das elites dirigentes coloniais. O ensino da Companhia de Jesus, inicialmente destinado a evangelizar e catequizar os indígenas é, aos poucos, substituído pelos interesses de uma elite. Logo, o que se verifica é a educação como um privilégio, comandada por uma elite colonial com vistas à formação de novos quadros dirigentes do país. Segundo Azevedo (2010, p. 567), “De todos os ramos de atividade dos jesuítas, é a educação das elites e, nesse domínio, o ensino literário de fundo clássico, que fez sentir a sua influência mais profundamente e mais longe”.

Apesar disso, Azevedo (2010, p. 584) também reconhece o papel que os jesuítas tiveram na educação brasileira: “Em 1759, com a expulsão dos jesuítas, o que sofreu o Brasil não foi uma reforma de ensino, mas a destruição pura e simples de todo o sistema colonial de ensino jesuítico”. Assim, verifica-se e reconhece-se como uma organização escolar teve contribuições singulares. Dessa forma, nunca é demais lembrar o peso e o significado dessas questões, uma vez que a execução dos pontos do programa jesuítico revela e garante a contribuição de um grupo importante na formação do sistema de ensino no país, anos depois substituído por um

projeto modernizador com princípios iluministas após as reformas pombalinas, encerrando, assim, o primeiro período da educação no Brasil.

Após esse período, as escolas privadas seguiram existindo, porém, de maneira mais tímida, com a criação de alguns poucos seminários e internatos para moças. Conforme já apontado anteriormente por Fernando de Azevedo (2010), o quadro que se seguiu para a educação foi um quadro de destruição de um sistema relativamente consolidado, deixando à mercê uma grande parte da população em condições precárias, sem nenhum acesso à educação, colocando o país em uma situação de estagnação educacional.

Em nosso país, a presença dessa iniciativa teve seu marco oficial e explícito em 1821, com um decreto de d. João VI pelo qual o erário público, considerado impotente para universalizar esse indispensável estudo das primeiras letras, autorizava o repasse parcial dessa responsabilidade para a iniciativa privada. A partir daí, a legislação brasileira sempre reconheceu a liberdade de ensino como legítima e, por outro lado, sempre firmou o Estado como poder fundante, concedente ou autorizatório da educação escolar (Cury, 2008, p. 19).

Foi apenas em 1824, com a promulgação de sua primeira Constituição, que o Brasil aspirou a estabelecer um Sistema Nacional de Educação pela primeira vez. Inspirado na Constituição francesa de 1791, o país propôs a criação de escolas primárias em todas as cidades, além de colégios e liceus em cada capital. Ademais, o ensino superior foi proposto para as grandes cidades.

As dificuldades econômicas do Brasil, devido ao alto consumo de importações, limitaram os recursos para a educação pública, principalmente no nível primário. No entanto, houve investimento na criação de Instituições de Ensino Superior, resultando em um desenvolvimento desproporcional do Ensino Superior em relação aos outros níveis de ensino. Em 1831, Dom Pedro I abdicou em favor de Dom Pedro II e retornou a Portugal. Durante a Regência, um Ato Adicional à Constituição (1834) descentralizou a gestão do ensino escolar, transferindo a responsabilidade do ensino primário e secundário para o governo de cada Província e, na ausência de recursos públicos, a iniciativa privada aparece para assumir a tarefa, tendo crescido cada vez mais e assumido a forma como conhecemos hoje, isto é, financiada diretamente pelas famílias. Após isso, “[...] o ensino no país dividia-se em: 1. Ensino público primário e gratuito, em estado de abandono; 2. Ensino secundário, privado e pago, mantido pelas famílias dotadas de recursos em função de seu acesso aos estabelecimentos de ensino superior” (Alves, 2009, p. 74).

Conforme também apontado por Alves (2002, p. 16), “A iniciativa privada não parou de crescer à medida que a classe média também aumentava, e fazia pressão para a abertura de escolas, como meio de ascender socialmente pela legitimação oferecida pelo ensino superior”. Dessa forma, verifica-se a expansão das escolas privadas a partir de uma visão comum da escola pública, tida como de má qualidade, diante das escolas privadas, estas tidas como um caminho à ascensão social dadas às ricas possibilidades culturais.

Em 1854, o Imperador Dom Pedro II sancionou a Lei de Liberdade de Ensino, que consolidou a autonomia das escolas privadas em relação ao Estado, graças à pressão conjunta da aristocracia e de grupos de interesse. Com a oportunidade criada pela Lei n. 54 de 1868, que eliminou o ensino secundário na Província de São Paulo, protestantes norte-americanos, incluindo metodistas, presbiterianos e batistas, começaram a se estabelecer no cenário educacional brasileiro no final da década de 1860, fundando colégios principalmente para os filhos da elite republicana e da oligarquia agrária brasileira na região sudeste do país.

Durante a instauração da República, um ciclo crucial para o ensino privado foi estabelecido, marcado por mudanças políticas significativas na educação. Em 1891, uma nova Constituição foi promulgada, instituindo o regime presidencial de sistema federativo. Como resultado, a descentralização, concedida ao ensino em 1834, foi categoricamente adotada no sistema educacional brasileiro. Nesse sentido, estabeleceu-se o dualismo entre escola privada e escola pública, sendo a primeira demarcada como a escola das classes dominantes, de qualidade, com um ensino escolar acadêmico que visava o ensino superior, e a segunda, como a escola precária, do povo, com ensino voltado às atividades profissionais.

O descontentamento com a República Velha (1889-1930) levou ao surgimento de um movimento militar que culminou na destituição do Presidente Washington Luiz. Getúlio Vargas assumiu como Chefe de Estado de 1930 a 1945, governando como ditador a partir de 1937. Essa transição política foi diretamente influenciada por líderes católicos, o que permitiu à Igreja Católica recuperar sua influência política durante o Estado Novo. Diversas decisões governamentais favoráveis à Igreja foram tomadas, muitas das quais relacionadas à Educação Católica. Em 1931, o ensino religioso foi reintroduzido nas escolas públicas. Segundo Alves (2009, p. 75),

A nova Constituição de 1934 proclamava, entre outros, o ensino religioso facultativo nas escolas públicas, a ajuda financeira às escolas privadas e confessionais, e a liberdade de organização de um sindicato para a educação católica, origem do movimento sindical patronal no ensino privado tão pungente nos dias atuais.

Foi neste momento que surgiu a Escola Nova, que teve em Anísio Teixeira sua figura mais notável, que defendia uma educação pública de qualidade e laica, bem como o fizera o sociólogo brasileiro Florestan Fernandes. Aqui, acirra-se a disputa ideológica entre o público e o privado, entre publicistas e privatistas, como bem apontou Buffa (1979): por um lado, a defesa de uma educação pública, laica, gratuita e de qualidade para todos; de outro, uma educação privada apenas acessível para uma pequena parcela da população com recursos financeiros suficientes para arcar com os custos.

A partir daí, inicia-se uma expansão vertiginosa das escolas privadas, sobretudo a partir do golpe militar em 1964, conforme Alves (2009, p. 75):

Em função do crescimento demográfico da classe média, a partir dos anos 1950 e 1960, e da incapacidade da escola confessional em acompanhar o crescimento da demanda, os estabelecimentos escolares mantidos por educadores e empresários da educação se veem em vertiginoso crescimento a partir dos anos 1970.

Observa-se que, desde o contexto histórico do Brasil colonial, a relação entre o papel das esferas pública e privada determinava as desigualdades educacionais, em que a esfera pública e estatal é vista sempre em desfavor, cujas críticas passavam pela má formação do corpo docente, o despreparo dos alunos e as más condições infraestruturais das escolas, entre tantas outras. Esse efeito também pôde ser verificado por Ferreira (2016) ao observar que a falta de políticas públicas para melhoria da educação básica produziu, em contrapartida, a expansão das escolas privadas, entrando aí também as grandes redes de ensino e, inclusive, seus materiais didáticos apostilados preenchendo uma lacuna. Não é de se estranhar que tais críticas pareçam atuais, afinal, as reclamações em torno da educação pública parecem adotar a mesma forma de crítica em relação aos mesmos fatores no século XXI.

1.2 A relação público-privado na educação

Iniciamos este percurso com a história das escolas privadas de modo a buscar na história da educação brasileira os elementos componentes da relação dual entre as esferas pública e privada na educação, sendo possível estabelecer uma relação intrínseca entre Estado, classe social e escola; ou então, entre posição social e a escolha do estabelecimento de ensino diante de seus interesses de classe e suas aspirações.

Importante lembrar que o papel atribuído às esferas pública e privada e ao Estado deve ser sempre articulado ao contexto histórico que o gere. Ou seja, deve-se sempre contextualizar

a conjuntura política e social que forma os quadros do Estado e que orientam as políticas públicas, que ora podem pender para o lado dos trabalhadores, ora para a classe dominante, na maior parte das vezes. Segundo Cury (2018), neste jogo de forças, o público está geralmente ligado à noção de cidadania, ou seja, vinculado ao coletivo e democrático; o privado, por sua vez, vinculado ao indivíduo.

Na própria definição do termo *privado*, este adquire uma oposição convencional ao termo *público*, como aqui utilizado em *escola privada*, e ganha o sentido de *privilégio*, ou *vantagem*, conforme definido por Raymond Williams (2007).

Na sociedade brasileira, marcada por um histórico de patrimonialismo muito bem analisado por Raymundo Faoro em sua obra *Os donos do poder*, a relação entre as esferas público e privada tende a pender para o privado, relegando a coisa pública a um estado desfavorável, sempre em condições de penúria, apesar de haver constantes lutas por direitos sociais e, eventualmente, tímidas conquistas. Portanto, o que decorre desse histórico de patrimonialismo é a interpenetração entre as esferas pública e privada sem que se altere a hegemonia do privado (socialmente entendido como fornecedor de serviços de maior qualidade) sobre o público; ademais, estabelece um novo arranjo social de natureza ambígua atualizado para uma nova conjuntura. No caso da educação, isso se manifesta de múltiplas maneiras. Podemos citar, apenas a título de exemplo, o caso da nova classificação de creches conveniadas na cidade de São Paulo, que são

instituições que estão sob a responsabilidade das instituições conveniadas e funcionam em prédios da própria entidade, a ela cedido ou locado pela própria entidade, e que recebem recursos financeiros da Secretaria Municipal de Educação (SME) para custear as despesas com as instalações (Nascimento & Silva, 2015, p. 4).

Como apontado no estudo de Nascimento & Silva (2015), a política de conveniamento tem sido a primeira opção para atendimento da educação infantil devido ao menor custo por criança. Como um problema, Arelaro (2008) também aponta para a não-transparência nesta relação público-privada. Estes exemplos nos colocam diante de uma questão central do debate educacional: a efetivação do direito à educação como um direito social e a superação dessa dívida histórica.

Sabe-se que o reconhecimento da iniciativa privada na educação passa pela autorização do Estado, uma vez que a educação não pode e não deve se colocar puramente aos interesses do mercado e ser tida como simples mercadoria. Apoiando-se na liberdade de ensino e na capacidade de empreender de alguns indivíduos mediante livre iniciativa, o setor privado

encontra no Estado a autorização para seu funcionamento desde que submetida aos trâmites legais. Isso significa dizer que às escolas privadas é concedido o direito de oferecer um ensino baseado na pluralidade de concepções pedagógicas e emitir diplomas legítimos e equiparáveis àqueles emitidos pelos estabelecimentos públicos de ensino. Logo, é mediante a constitucionalidade que se garante a pluralidade de concepções.

Conforme indicado por Cury (2008, 18), “[...] quando a iniciativa privada se empenha em prestar esse bem, baseada no princípio da pluralidade, ela o faz sob a égide da liberdade de escolha que a família ou os indivíduos têm, em uma sociedade plural, de postular uma diferença na oferta desse bem”. Obviamente, a “liberdade de escolha” geralmente é pleiteada pelos defensores de uma lógica ampla de liberdade, como se as escolhas pudessem ser tomadas independentemente das condições materiais de existência. Os agentes o fazem sob uma limitação do ponto de vista da amplitude das ofertas e da possibilidade de acesso a determinados bens.

Nesse sentido, há que se considerar quais são as condições objetivas de vida e quais acessos a bens e serviços elas podem propiciar. Não se trata então de uma livre escolha pela escola privada, mas uma escolha condicionada pela materialidade. Dada a pluralidade de concepções de vida, de visão de mundo e de interesses, também devemos considerar que essas escolhas corroborarão com esses princípios. Portanto, é primordial considerar que diferentes famílias de diferentes classes sociais estão em condições desiguais de escolha do estabelecimento de ensino.

É importante lembrar que, ao considerarmos o estudo da escola privada, devemos sempre considerá-la na sua relação com a escola pública, isto porque, sendo ela facultativa, somente se coloca acessível àqueles sujeitos dotados de capital econômico; nesta comparação, evidencia-se a homologia intrínseca entre desigualdade econômica e desigualdade educacional. Isto, de certa forma, contribui para a construção naturalizada do imaginário social popular de superioridade de qualidade na oferta de serviços pelo setor privado.

Outro movimento pode ser observado na atual configuração da relação público-privado: o papel do “terceiro setor”, na medida em que, inserida no movimento da história, essa relação também se expressa num novo tipo de configuração permeada por contradições.

Montaño (2008) chama a atenção para este papel, identificando as contradições acerca do público/privado, em que o chamado “terceiro setor” aparece com discurso solidarista. Diante desse cenário de contexto capitalista neoliberal, é possível observar o acirramento da disputa nas fronteiras entre as esferas pública e privada, a ponto desta última interferir na primeira, conforme exemplo das creches conveniadas citado acima.

Não somente a interferência, mas também seu domínio mediante privatização, tal como indica Adrião (2018), por meio de mapeamento em que se destacam formas de privatização em três dimensões: gestão da educação, oferta educacional e currículo.

Peroni (2020, p. 2), por sua vez, aponta que os “processos de privatização do público podem ocorrer via execução e direção, quando o setor privado atua diretamente na oferta da educação, ou na direção das políticas públicas ou das escolas, sendo que a propriedade permanece pública”. Tais disputas podem ser vistas contínua e ininterruptamente nos mais variados aspectos e nos mais variados serviços, desde a educação até mesmo companhias de energia elétrica e água, estações de trem e metrô ou linhas de ônibus. Em ambos os estudos, verifica-se a iniciativa de grupos ou *think tanks* ligados ao empresariado atuando na formulação de políticas públicas, como já apontado por Martins (2016).

Como já esclarecido, historicamente a disputa entre a escola privada e a escola pública relegou a esta última a condição de sucateamento, uma vez que o foco na escolarização se deu, a partir de certo momento, às classes dominantes. Logo, vê-se a escola pública frequentada, geralmente, pelas classes populares, ao passo que as escolas privadas se tornam acessíveis às classes médias e à elite.

1.3 A escola como objeto de estudo

A escola, enquanto instituição, tem sido analisada sob a perspectiva da Sociologia da Educação desde os estudos de Émile Durkheim, cujas obras ainda se mantêm como uma referência clássica nos estudos sociológicos. Porém, desde então o campo tem sido reconfigurado e abrange aspectos cada vez mais distintos das relações sociais estabelecidas no interior da escola, sua função social e a relação entre a estrutura social e o sistema de ensino, bem como as desigualdades sociais que permeiam tais relações, sob as mais diversas abordagens, como funcionalistas, estruturalistas, crítico-reprodutivistas ou de teoria crítica.

No campo da pesquisa sociológica educacional, uma ampla gama de objetos tem sido colocada em perspectiva, como diferentes processos de escolarização, a relação família-escola, gênero, desigualdades educacionais, educação popular, movimentos sociais, entre tantos outros.

Um estudo bastante destacado se trata daquele realizado por Lahire (1997) sobre sucesso escolar em camadas populares, bem como o de Silva (2018) sobre jovens pobres oriundos de favelas cariocas e suas trajetórias escolares prolongadas até a universidade. Em levantamento realizado por Silva, Lopes & Oliveira (2020), verifica-se que tópicos como “Ensino Superior”,

“Trabalho e formação docente”, “Política e legislação educacional” e “Educação, gênero e diversidade étnico-racial” têm sido privilegiados na agenda de pesquisa na pós-graduação brasileira em Sociologia da Educação, bem como uma diversidade de agentes oriundos da Educação e da Sociologia (Oliveira & Silva, 2020) e, conseqüentemente, dadas as origens institucionais e de formação, orientam seus trabalhos para este ou aquele tópico. Portanto, de certa forma, é de se esperar que diferentes focos surjam daí, como, por um lado, as pesquisas sobre o ensino superior, trajetórias escolares prolongadas ou a relação entre trabalho e educação e, por outro, temas relacionados ao cotidiano escolar, como sucesso e fracasso escolar, processos de escolarização do migrante, diversidade cultural na escola, relação família-escola, entre outros.

Dentre tantos objetos, a escolha do estabelecimento de ensino tem sido objeto de pesquisa da Sociologia da Educação desde pelo menos a década de 1960, e se desenvolveu sob variadas perspectivas em diferentes países. Segundo Mafra (2011, p. 109),

A Sociologia dos Estabelecimentos Escolares, como campo de estudo e de pesquisa, surgiu nos EUA e na Inglaterra, no final dos anos de 1960, em decorrência da necessidade de se aprofundar o entendimento das relações entre as desigualdades na sociedade e os processos de ensino-aprendizagem que ocorriam no interior das escolas entre alunos de diferentes origens socioculturais.

Assim, é possível verificar que a temática tem sido encontrada e reconhecida progressivamente como um tema importante para se compreender as dinâmicas entre família e escola nesta conjuntura social. Esse movimento se dá devido às mudanças sociais, assim como reformas educacionais ocorridas que permitiram maior acesso ao sistema de ensino. As investigações sobre as relações estabelecidas por diferentes classes e seus significados atribuídos ao sistema escolar são apenas uma faceta do campo de pesquisa. A bibliografia sobre o assunto tem crescido desde a década de 1990 no Brasil, sobretudo graças aos estudos de pedagogas e sociólogas brasileiras já reconhecidas no campo. Podemos destacar o trabalho organizado por Nogueira, Romanelli & Zago (2003) acerca dos processos de escolarização em camadas médias e populares, assim como o de Almeida & Nogueira (2003) acerca da escolarização das elites.

Um problema que perpassa a relação família-escola e a escolha do estabelecimento de ensino, como já afirmado anteriormente, situa-se na desigual situação em que as famílias de classe popular se encontram e que limitam suas escolhas. É importante enfatizar aqui que essa escolha dos agentes não deve ser compreendida como totalmente autônoma, como se fosse

tomada por um cálculo racional de ação. Há famílias, por exemplo, cuja residência se localiza em áreas tão periféricas e que as únicas opções de escola são as públicas do próprio bairro, justamente pela distância, pela facilidade de acesso e pela logística empregada no trajeto. Por um lado, pode-se observar famílias de classe média baixa cujo poder aquisitivo permite a escolha de uma escola particular, ainda que de baixo custo e de menor qualidade na periferia; por outro, uma outra fração da classe média possui acesso a escolas mais bem localizadas e mais bem posicionadas nos *rankings* de ensino. Cenário bastante diferente frente ao encarado pelas elites brasileiras, que encontram nas escolas de mais alto padrão o ambiente ideal para maior aquisição de capital cultural de seus filhos. Ou seja, há uma grande variação nas possibilidades de escolha do estabelecimento de ensino no interior de diferentes classes.

Portanto, mesmo com algumas possibilidades de escolha, a tendência pode variar conforme a posição social e o capital econômico das famílias. No estudo de Nogueira (1998) citado anteriormente, a autora retoma proposições teóricas de Stephen Ball, Sharon Gewirtz e Richard Bowe sobre uma nova tendência ideológica neoliberal que se inclina a associar o mercado a uma cultura de escolha, em que os pais estariam habilitados e predispostos ao exercício de seleção, garantindo, assim, o exercício das liberdades individuais. Dessa forma, enfatizam-se as competências individuais e de responsabilidade dos pais. No entanto, é importante ressaltar que, sob uma perspectiva sociológica bourdieusiana da cultura, segundo Bonnewitz (2003, p. 103), “O funcionamento do espaço social baseia-se na vontade de distinção dos indivíduos e dos grupos, isto é, na vontade de possuir uma identidade social própria, que permita existir socialmente”. Portanto, essa ação de escolha pode ser concebida como uma dimensão simbólica da luta de classes.

Ainda, Nogueira (1998) aponta para três tipos-ideais de pais abordados nos estudos de Ball, Gewirtz e Bowe: 1. os “privileged/skilled choosers”, ou pais mais bem habilitados a boas escolhas, dado seu acúmulo de capital cultural, social e econômico; 2. os “semi-skilled choosers”, ou pais semi-habilitados, isto é, com inclinações à escolha, porém, com pouca capacidade de saber discriminar as diferenças entre escolas, dado seu pouco conhecimento sobre o funcionamento do sistema de ensino e de seu baixo acúmulo de capital cultural; e 3. os “disconnected choosers”, ou seja, pais desconectados, pertencentes à classe operária e com baixos níveis de instrução e muito pouco ligados à educação escolar, sendo assim, suas possibilidades de escolha ficam somente no nível superficial.

Evidentemente, há que se observar a estreita relação entre o capital econômico, a posição ocupada pela família no espaço social, a forma do processo de escolarização e a significação da escola para diferentes agentes.

Apesar dos relevantes trabalhos já citados acerca da escolarização em camadas populares, médias e elites, é no trabalho de Passos & Gomes (2012) que se buscou sistematizar as diferenças de classe em torno da escola, ou seja, a relação entre sistema de ensino e classe social, a partir de uma orientação teórica bourdieusiana. No estudo, verificou-se tal paradigma: dada a desigual distribuição de riqueza, os modos que os grupos se relacionam com o sistema de ensino dependem da importância dos bens culturais.

O estudo de Passos & Gomes (2012) retoma proposições de autores que destacam a importância da escola para as classes populares, não apenas como um local de aprendizado, mas também como um meio para alcançar objetivos para os filhos. A escola, para as classes populares, deve ir além do ensino básico de leitura, escrita e matemática. Deve também ensinar normas sociais, como respeito aos mais velhos e comportamento adequado. Tal característica pode ser muito bem observada, por exemplo, no documentário francês dirigido por Martin Courcier e Alexis Zelensky intitulado *Des étrangers à l'école* (Estrangeiros na Escola), de 2014, que retrata a integração de jovens estrangeiros na França; ali, encontram na escola um elemento de integração social (Macedo, 2022).

Espera-se que a escola ajude as crianças a aprenderem a “linguagem da escola” e a cultura escolar. Os pais dessas classes populares veem a escola como uma oportunidade para seus filhos terem uma vida melhor do que a deles, independentemente de sua própria situação escolar. Eles esperam que seus filhos consigam empregos mais qualificados, bem remunerados e valorizados. A escola é vista como um meio de integração social para as classes desfavorecidas, permitindo-lhes aprender códigos e normas aceitos pela sociedade. As famílias adotam estratégias e ações alinhadas com suas expectativas em relação à escola e ao capital cultural que possuem. A participação das famílias de classes populares na educação dos filhos é diferenciada e nem sempre facilmente perceptível. Elas investem naqueles filhos que mostram aptidão para os estudos, associando o trabalho escolar da família à disposição do filho para aprender. Assim, a família "investe" naquele membro que se mostra predisposto à ação realizada pela escola (Passos & Gomes, 2012).

Segundo Portes (2003), o trabalho escolar é influenciado por vários fatores, incluindo as necessidades e desafios diários enfrentados pela família. As ações tomadas pelas famílias são muitas vezes caracterizadas por um planejamento limitado e um horizonte de tempo curto, refletindo as restrições financeiras e materiais de cada família. O objetivo dessas ações não é necessariamente o sucesso acadêmico, mas sim a aquisição de comportamentos e atitudes aceitáveis. Portes (2003) observou que as famílias de classes populares dedicam uma quantidade significativa de esforço à educação de seus filhos. Isso inclui a escolha da escola

(pública), a luta pela matrícula, o contato com outros pais e professores, a participação em reuniões escolares, a manutenção física da criança e dos equipamentos necessários para a frequência escolar, a atenção às companhias dos filhos, o ato de levar e buscar os filhos na escola e a vigilância da rua. Essas ações revelam o cuidado dessas famílias com a educação dos filhos, mesmo que elas não vejam isso como um projeto a longo prazo. Para elas, é uma obrigação diária necessária para a formação do filho.

O trabalho escolar realiza-se dentro do possível, para ver os filhos integrados na vida social ou para que, pelo menos, tenham um trabalho digno, “o sonho da carteira assinada”. Muitas compensam a escassez de capital cultural despendendo esforços, muitas vezes para além de suas condições de vida: acompanhamento e vigilância, mesmo quando a mãe está impossibilitada de interferir no processo pedagógico propriamente dito, em virtude dos poucos conhecimentos escolares acumulados; disponibilidade em escutar, ouvir e dar atenção ao filho; permitir que ele dê conta de suas tarefas e necessidades escolares; indagar-lhes sobre seu dia escolar. (Passos & Gomes, 2012, p. 356).

Os estudos sobre as atitudes escolares nas classes populares mostram que aquelas em relação à escolarização e à aquisição de capital escolar dependem da estrutura familiar e da relação com o capital escolar. O ingresso no ensino superior ocorre entre aqueles que se dedicam aos estudos e reconhecem o valor e a importância da escolarização. Durante a trajetória escolar, esses estudantes precisam superar as limitações e desvantagens que vêm da atmosfera cultural de seu ambiente (Passos & Gomes, 2012). Mesmo no caso do ingresso de jovens oriundos de meios populares ao ensino superior, uma série de adaptações será necessária, dadas as exigências de um curso de nível superior, que demandarão um padrão preestabelecido.

No entanto, há que se pontuar, conforme a experiência do pesquisador e corroborado por Almeida, Moschkovich & Polaz (2012), a existência de certos obstáculos para a realização de pesquisas empíricas *in loco* nas escolas privadas, sobretudo aquelas destinadas às elites, dado seu acesso restrito.

1.4 Educação como veículo de ascensão social

Em estudos mais recentes, elaborados no contexto das mudanças sociais e econômicas ocorridas neste começo do século XXI, foi possível perceber um aumento da renda na base da sociedade. Tal fenômeno também foi responsável pelo aumento do consumo por parte das famílias, modificando, inclusive, o acesso a determinados bens e serviços antes acessíveis pela classe média, por exemplo. A escola particular pode ser vista como um destes serviços. É o que

apontam Perosa & Dantas (2017), ao investigarem as escolas privadas da periferia da Zona Leste da cidade de São Paulo, assim como em outro estudo (Dantas, 2018) sobre a mesma temática. Fenômeno semelhante também foi observado por Siqueira & Nogueira (2017) ao investigar as escolas de baixo custo como um segmento da rede privada.

O sociólogo americano Charles Wright Mills, sempre referenciado pela sua obra *A Imaginação Sociológica*, também foi responsável por definir aquilo que se denominou de *white collars*, ou “colarinhos brancos”, a nova classe média. Nesta obra, Mills ([1951] 1979) realiza uma longa análise sobre as mudanças nas configurações pelas quais a classe média americana passou. Em termos de escolarização, Mills ([1951] 1979) indica como a classe média tem na sua instrução um veículo de ascensão social. Para isso, toma-se a aquisição do capital cultural valorizado pela escola como uma estratégia de ação para a ascensão social, mediante o acesso ao ensino superior como meio de formar um trabalhador mais bem qualificado e com maiores chances de concorrer a posições mais valorizadas do ponto de vista simbólico no mercado de trabalho e, conseqüentemente, maiores salários.

A escola e os cursos são estratégias de reprodução social, servindo como meios para as famílias transmitirem herança familiar, incluindo capital simbólico, econômico, cultural, social e escolar. Essa transmissão permite a manutenção da estrutura de classe e a formação de um *ethos* familiar. As atitudes das famílias em relação à escola são baseadas em valores adquiridos ao longo das gerações. Estratégias para garantir o sucesso escolar e aumentar o valor dos títulos escolares incluem frequência à pré-escola, escolha de escolas de alta qualidade (geralmente privadas), acompanhamento escolar, aulas particulares, aulas de línguas estrangeiras e outros cursos para aproveitar ao máximo o tempo extraescolar (Passos & Gomes, 2012).

Todas estas estratégias adotadas têm em vista, novamente, criar as possibilidades de ascensão, ou então, de reprodução e de manutenção de sua posição social. Na fase de chegada ao ensino superior, a própria família pode vir a disponibilizar apoio e recursos para o ingresso nas universidades públicas. No caso brasileiro, temos observado a expansão da indústria dos cursinhos pré-vestibulares. Caso isso não seja possível, então se recorre outra vez ao setor privado, geralmente em instituições de renome, mantendo um maior prestígio social. À medida em que os próprios pais sejam portadores de título universitário, a trajetória prolongada até o nível superior mostra-se como um destino “natural”.

Nas camadas sociais médias, portanto, valores educacionais são mais difundidos do que nas classes populares e os meios de atingirem suas metas são sistematicamente postos em práticas para o sucesso dos filhos no meio social, pois é através da educação que realizam suas aspirações (Passos & Gomes, 2012, p. 360).

Logo, encontra-se aqui uma cultura de classe média calcada na noção de projeto (Velho, 1997), termo que pode ser compreendido como uma conduta com fins específicos, sendo, no caso, orientada por um desejo de *status* ou prestígio.

Apesar da relativamente farta literatura sociológica acerca dos processos de escolarização das camadas médias e populares, o mesmo não poderia ser dito sobre a escolarização das elites, dada a dificuldade já mencionada anteriormente de acesso a determinadas camadas. De certo modo, poderíamos afirmar que essa dificuldade de acesso por parte do pesquisador deixa uma lacuna no *corpus* de análise sociológica da educação. Apesar disso, devemos reconhecer os esforços de diferentes pesquisadoras que conseguiram navegar em tal campo de estudo e proporcionar esclarecimentos sobre a condição dos processos de escolarização de jovens oriundos dos meios mais privilegiados. Cabe menção à reconhecida obra *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*, organizada por Almeida & Nogueira (2003), assim como a obra *Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras*, organizada por Almeida *et al.* (2004). Com esses exemplos, verifica-se que há uma tradição no campo da Sociologia da Educação em território brasileiro no tocante à escolarização das elites.

Conforme apontado por Passos & Gomes (2012, p. 361),

A abordagem, em todos eles, é microssociológica, vale dizer, busca as singularidades, focalizando grupos restritos, ora empresários, ora professores universitários com elevados títulos escolares, ora os estabelecimentos escolares em que estudam os membros das classes de maior poder aquisitivo ou com maior volume de capital cultural.

No caso dos estudos da escolarização das elites, opta-se por uma abordagem microssociológica devido a serem casos muito específicos e multifacetados, que fogem de uma maior chance de generalização, visto que os interesses também podem ser múltiplos dada o tipo de capital predominante no seio dessa família. Logo, para aquelas famílias de meios empresariais, por exemplo, cujo maior acúmulo de capital se trata do econômico, a escola pode passar a ser secundária, uma vez que existem outras propriedades de herança familiar. Ainda, conforme Passos & Gomes (2012), nesse universo social, o sucesso escolar é variável, com fracassos ocorrendo mesmo com uma taxa de aprovação acima da média. No entanto, diferentemente das classes populares, esse grupo possui recursos para reverter resultados negativos; tem outros meios para manter ou melhorar sua posição social. Portanto, a escola é apenas uma das várias opções disponíveis para os jovens desse universo.

Por outro lado, para aquelas famílias cuja herança social se encontra no maior acúmulo de capital cultural, os investimentos neste tipo de capital e as estratégias adotadas para o sucesso escolar são acionadas para maior rentabilidade deste investimento. Aqueles com mais favorecimento cultural do que econômico entendem o “sentido do jogo” do sistema educacional, incluindo suas regras, linguagem e avaliações. Eles escolhem escolas com base em características educacionais e expõem seus filhos a uma variedade de atividades extraescolares como, por exemplo, práticas desportivas ou cursos de idiomas. Além disso, eles têm a capacidade de implementar estratégias corretivas e preventivas, como aulas particulares, ao primeiro sinal de possível fracasso escolar. Essa é uma prática comum entre esses pais socialmente favorecidos (Passos & Gomes, 2012).

O estudo de Macedo & Araújo (2020) nos revela um movimento de diferenciação e distinção de classes na escolarização das elites em Portugal. Nesse caso, o que se observa é como a escola é tida como um ambiente de criação de laços sociais e de significados. Isto é, a escola como um espaço privilegiado de relações sociais igualmente privilegiadas, cujo foco está no estreitamento de laços sociais, na ampliação de capital social, com vista ao reforço de *status* de elite econômica, reforçando também as expectativas, a visão de mundo e a mobilidade ascendente.

Apesar das divergências em relação às estratégias na escolarização dos filhos, ambos tipos de famílias privilegiadas possuem algo em comum: encontram na escola e na universidade, enquanto instituições, a forma de conversão do capital cultural e econômico em capital simbólico, ou seja, encontram na escola e na universidade a forma de conferir *status*, reconhecimento e prestígio. De todo modo, a relação com o sistema de ensino é relativa e instrumental.

Conforme observado por Van Zanten (2014), a crescente concorrência entre estabelecimentos de ensino gerou efeitos, não somente pela concorrência em si, mas dado o crescimento econômico e as mudanças sociais ocorridas no Brasil neste início de século XXI. Como um efeito, podemos mencionar a reconfiguração das estratégias de escolarização. Como já mencionamos a título de exemplo, a escolha do estabelecimento de ensino privado pelas classes populares já se faz presente.

Atualizando o debate sobre a escolarização das elites, Nogueira & Aguiar (2007) examinaram uma nova modalidade em suas escolhas do estabelecimento de ensino: o recurso ao internacional, que consiste em uma estratégia de manutenção ou reconversão de capitais. Evidentemente, o recurso ao internacional não é um fenômeno novo, basta olharmos para o período colonial brasileiro, em que filhos da elite tinham parte de sua formação, no caso

universitária, em outros países como Portugal ou Espanha, devido à ausência de universidades no país. No entanto, este fenômeno se faz presente novamente em tempos de globalização. Então, estas “fronteiras desafiadas” (Nogueira, Aguiar & Ramos, 2008) e o recurso à internacionalização correspondem a uma dimensão internacional do capital cultural e simbólico, evidenciando uma estratégia de distinção no espaço social.

Fenômeno recente em tempos de globalização, a noção de educação pelo internacional ou de uma formação educacional cosmopolita encontra, no Brasil, as escolas internacionais e/ou bilíngues como uma nova disputa pelo espaço educacional, conforme investigado por Michetti (2022).

Neste cenário de crescente mercantilização da educação, que começa já na educação infantil, as elites investem em boas escolas de educação básica justamente para que seus herdeiros tenham maiores chances de ingresso em universidades públicas, de melhor qualidade quando comparadas às universidades privadas, mesmo aquelas de referência. Portanto, apresenta-se uma dualidade da privatização na educação: escolas públicas de baixa qualidade para a massa e escolas de alto padrão para as elites; e universidades privadas de baixa qualidade para a massa e universidades públicas para a elite.

À mercantilização que se estende ao ensino superior privado brasileiro encontram-se os grandes conglomerados educacionais que fornecem, inclusive, sistemas educacionais destinados ao atendimento de redes públicas, tais como: Grupo Objetivo; Pearson; Grupo Positivo; e Grupo Santillana (Adrião *et al.*, 2016).

Por fim, cabe indicar que o tema da escola privada possui pelo menos três dimensões. São elas: a) questão econômica: a mercantilização faz da educação um negócio e da escola uma empresa, ainda que algumas instituições não tenham fins lucrativos; b) questão política: controle social e imposição ideológica de valores culturais de grupos e classes sociais dominantes e; c) questões sociais: relações sociais envolvidas no processo de distinção social e de manutenção do *status quo*.

1.5 Mercantilização do Ensino Superior no Brasil

O ensino superior no Brasil tem passado por significativas mudanças desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) pelo governo Fernando Henrique Cardoso. Tal governo foi marcado pelo crescimento do setor privado, que se estendeu ao ensino superior. Durante o governo FHC “adotou-se uma política

de expansão acelerada, marcada por processos de flexibilização, de avaliação, de acirramento da competição entre as instituições de ensino superior (IES) e de crescimento do setor privado [...]” (Oliveira & Dourado, 2005, p. 57).

A mercantilização do ensino superior é um fenômeno crescente que transforma a educação em mercadoria, acessível principalmente àqueles que possuam recursos financeiros. Esse processo está intrinsecamente ligado às dinâmicas neoliberais do capitalismo global, em que instituições de ensino superior de modo geral se veem pressionadas a operar como empresas/organizações em um mercado competitivo.

Dessa maneira, a educação superior se intensifica e diversifica a oferta pela demanda, o que, na prática, torna o ensino superior mais diversificado e heterogêneo. A universidade, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, passa a ser cobrada tanto pela sociedade civil quanto pelo mercado. Por parte da sociedade, que seja mais aberta e democrática em suas formas de ingresso; e por parte do mercado, que atenda a seus interesses mercadológicos na busca por desempenho e redução de custos, seja no ensino superior privado ou no público, sendo, inclusive, cobrada a adotar parcerias com empresas. Isso porque os conhecimentos gerados nos espaços acadêmicos são fundamentais para o próprio desenvolvimento.

Decorrente disso, observa-se a disseminação de um discurso que promove a interação entre essas duas instâncias, a relação Universidade-Empresa, reforçando a contribuição acadêmica para o mercado, de modo que a universidade se veja adaptada a ele, tendo incorporado conceitos como Inovação, Empreendedorismo e Universidade Empreendedora (Ferreira, Soria & Closs, 2012). As parcerias entre universidades e empresas buscam alinhar os currículos acadêmicos com as demandas do mercado de trabalho, promovendo a inovação e o desenvolvimento tecnológico. Esse alinhamento não só proporciona recursos financeiros adicionais para as instituições de ensino, mas também assegura que a pesquisa acadêmica esteja diretamente conectada com as necessidades do setor produtivo.

No entanto, tal aproximação pode levar a uma dependência excessiva das universidades em relação às empresas, comprometendo sua autonomia e a liberdade acadêmica. A pressão para produzir resultados imediatos e comercializáveis pode desviar o foco da pesquisa básica e da investigação crítica, áreas fundamentais para o avanço do conhecimento, resultando em um ambiente acadêmico em que as pesquisas que não geram retorno financeiro imediato podem ser subvalorizadas ou até mesmo ignoradas, principalmente em especial as áreas da Saúde, Meio Ambiente, Tecnologia e Informação. Além disso, a dependência financeira das universidades em relação às empresas pode comprometer a autonomia e o trabalho dos pesquisadores,

limitando sua liberdade para explorar questões e temas que não estejam alinhados aos interesses do mercado.

O estudo de Sousa & Gonçalves (2021) analisa como o empresariamento da educação superior no Brasil, impulsionado pelo neoliberalismo, afeta negativamente a democracia social, transformando a educação em mercadoria e reduzindo a esfera pública estatal e os direitos sociais.

A pesquisa ainda destaca que a educação deve ser um bem público acessível a todos, com funções emancipatórias e de formação de consciências críticas. No entanto, o avanço do empresariamento desde os anos 1990 tem sido marcado por políticas que priorizam a lucratividade, resultando na transferência de riqueza pública para o setor privado de educação superior por meio de programas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), conforme apontam Gemaque & Chaves (2010). Esse processo caminha lado a lado com a redução da democracia social no Brasil, impactando diretamente a valorização social, o bem-estar e a diminuição das injustiças e desigualdades (Sousa & Gonçalves, 2021).

1.6 A pesquisa educacional nas IES públicas e privadas

Nos últimos anos, o Brasil tem passado por mudanças significativas no tecido social. Economicamente emergente, hoje o país se coloca como uma potência mundial, marcado também como um dos mais desiguais. Tais mudanças ocorridas geraram impactos profundos nas mais distintas esferas sociais, dentre elas o sistema de ensino superior, que hoje passa a receber e formar cada vez mais mestres e doutores todos os anos, ressaltando assim a importância da ampliação desta etapa da pós-graduação no Brasil com vistas ao desenvolvimento. Esse crescimento coloca em questão não somente a necessidade da ampliação de vagas, mas também de recursos financeiros, infraestrutura adequada e formação qualificada do corpo docente.

Os programas de pós-graduação no Brasil se expandiram e se desenvolveram durante os governos Lula e Dilma. Conforme o Ministério da Educação (Brasil, 2014), observa-se um aumento significativo no número de cursos e programas em diversas áreas do conhecimento e em diferentes regiões do Brasil, especialmente na Região Sudeste. Esse notável crescimento afetou a quantidade de docentes e discentes, o que, conseqüentemente, afetou a quantidade da produção acadêmica, modificando os índices de produtividade geral, o que coloca o país em melhores condições de se fazer visível no cenário internacional. Conforme o estudo de Souza, Filippo & Casado (2018), é muito provável que tal crescimento, sobretudo das universidades públicas, esteja relacionado a uma dinâmica de difusão.

Diante desse cenário, é crucial investigar como a mercantilização do ensino superior influencia a produção acadêmica nas universidades públicas e privadas. Conforme apontamos no tópico anterior, a busca por lucro no setor privado e a diminuição dos investimentos públicos podem ter conseqüências diretas na qualidade e na quantidade das pesquisas realizadas.

O direcionamento da pesquisa nas universidades privadas muitas vezes busca parcerias lucrativas e pode direcionar suas pesquisas para áreas de interesse das empresas, como tecnologia e inovação comercial, deixando de lado pesquisas fundamentais em áreas como ciências sociais e humanidades. Com o foco em projetos de curto prazo e resultados rápidos, pode haver uma fragmentação do conhecimento, com menos investimento em pesquisas de longo prazo que possam trazer avanços significativos para a sociedade. Por outro lado, as pesquisas nas universidades públicas frequentemente se voltam para áreas de interesse social e científico, buscando soluções para problemas nacionais e regionais.

Analisar a pesquisa acadêmica sobre educação é uma tarefa crucial, posto que é igualmente primordial a compreensão aprofundada sobre o fenômeno, com fins de verificar possíveis contradições e tendências para assim modificá-lo. Conforme apontaremos no capítulo a seguir, ambas universidades pública e privada contribuem, cada uma à sua maneira, para a pesquisa educacional; no entanto, poderá ser verificada a predominância do importante papel da universidade pública para a pesquisa educacional.

Feitas essas considerações, no capítulo seguinte estão dispostos os elementos que deverão constituir o conjunto de informações que permitirão organizar e analisar as principais tendências das investigações da pós-graduação brasileira sobre a escola privada nacional.

CAPÍTULO II – A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE ESCOLAS PRIVADAS NO BRASIL

Para fins de melhor compreensão sobre o fenômeno das escolas privadas no Brasil e sua relação histórica com o setor público, importou ao capítulo I retomar teórica e conceitualmente essa trajetória demarcada por uma relação conflituosa entre as instâncias pública e privada, tendo em vista reformas vivenciadas pelo Estado brasileiro em tempos de globalização, compreendida como uma expansão contemporânea do neoliberalismo, em que as políticas públicas têm sido marcadas por complexas interpenetrações dessas duas esferas, cujas fronteiras ficam esmaecidas.

Como apontado anteriormente, temos observado o crescimento e a expansão das escolas privadas neste início de século XXI, muito em função do desenvolvimento econômico e do aumento de renda das famílias que, diante de um sistema público geralmente rotulado como deficitário, optam pelo setor privado que é associado a melhores serviços.

Portanto, o que procuraremos fazer aqui será a atualização desse debate buscando aprofundar o conhecimento sobre a pesquisa acadêmica com foco nas escolas privadas, por meio de balanço da produção dos programas de pós-graduação *stricto sensu* sob as formas de dissertações de mestrado e teses de doutorado, de modo a realizar um balanço tendencial, permitindo dimensionar a amplitude do cenário acadêmico brasileiro. Com isso, compreendemos que, ao nos debruçarmos sobre tais produções (que são simultaneamente produções culturais, dado que são produções históricas e situadas num determinado tempo-espço) de determinadas áreas e instituições, abre-se a possibilidade de inscrevê-las histórica e socialmente, verificando a situação do conhecimento num dado momento, ordenando informações e observando possíveis relações e contradições.

Para realizarmos tal empreitada, utilizaremos as contribuições de Pierre Bourdieu quanto ao campo científico, diferentemente de como realizaram Lucas & Lara (2015) ao contextualizarem resultados identificando o capital científico e o capital social dos agentes em redes científicas; ou mesmo como Alves & Oliveira (2020), ambos em relação ao campo da Ciência da Informação; e do materialismo cultural de Raymond Williams, demonstrado por Souza (2023).

Nesse sentido, Williams (1980) concebe a produção cultural como um campo permeado por tensões e conflitos. Dessa forma, Williams concebe uma relação entre o fato social e a literatura. A produção escrita, no nosso caso, produção acadêmica, reflete as relações sociais

do meio que a produziu. Sendo assim, a análise não deve se restringir ao conteúdo, mas deve se estender ao meio, buscando uma resposta expressiva a uma situação objetiva.

A pesquisa se constitui em um estudo de nível macro, sendo voltada à análise da produção acadêmica brasileira realizada no nível de pós-graduação *stricto sensu*. O *corpus* da pesquisa é formado por dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no período de 10 anos (entre 2013 e 2022), disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, onde é possível acessar os resumos das dissertações e teses realizadas no Brasil.²

A coleta de dados foi inicialmente realizada em agosto de 2023, tendo sido atualizada posteriormente em janeiro de 2024.

Para a seleção do material, optou-se pelos descritores “escola privada” e “escola particular” em razão do objetivo da pesquisa, separadamente, por meio dos quais se verificou, inicialmente, os resultados a seguir:

Tabela 1 – Palavras-chave e resultados da busca no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES

Palavras-chave	Resultados
“escola privada”	316
“escola particular”	342
Total	658

Fonte: Tabela criada a partir dos dados disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.

Com tal procedimento utilizado na busca, o total de trabalhos encontrados foi de 658, já considerando o recorte temporal de dez anos, entre 2013 e 2022.

No entanto, por se tratar de termos intercambiáveis nas pesquisas, que ora optam por um termo ou outro, ainda que se trate do mesmo objeto de estudo, foi necessário realizarmos a supressão das duplicatas, já que a mesma obra poderia constar do acervo dos dois descritores.

Para garantir que o *corpus* de análise fosse realmente efetivo, optou-se pela utilização de procedimentos de refinamento da busca sobre os 658 trabalhos selecionados inicialmente, sendo eles:

- 1) Refinar utilizando as ferramentas do site por ano.
- 2) Supressão dos trabalhos que não se adequavam ao tema das escolas privadas.

² A página virtual do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES tem passado por atualizações quando da elaboração da presente pesquisa, mas o endereço utilizado pôde ser resgatado e pode ser acessado em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

- 3) Supressão das duplicatas, considerando que uma mesma produção poderia constar em ambos os descritores.
- 4) Leitura do resumo dos trabalhos filtrados, de modo a verificar se tais produções se adequavam ao objetivo da pesquisa.

Ao final desse procedimento, 190 dissertações e teses foram selecionadas para compor o *corpus* da análise. A tabulação dos dados foi efetivada em planilha Excel e software *Sphinx* alimentada com os dados extraídos dos resumos dos trabalhos após uma leitura detalhada, com base nos descritores, distribuídos em quatro eixos de análise, para responder às quatro questões decorrentes do problema de pesquisa: quando se investigou, quem investigou, o que foi investigado e como foi investigado.

A - Quando se investigou? Distribuição no tempo

- ✓ Distribuição da produção no período compreendido entre 2013 e 2022.

B - Quem investigou? Origem institucional

- ✓ IES;
- ✓ Instância administrativa;
- ✓ Região geográfica;
- ✓ Unidade da federação;
- ✓ Nível de titulação.

C - O que foi investigado? Focos/temas investigados

- ✓ Instância do foco de pesquisa;
- ✓ Nível/etapa;
- ✓ Foco.

D - Como foi investigado? Procedimentos de pesquisa

- ✓ Abordagem: qualitativa, quantitativa, qualiquantitativa;
- ✓ Tipo de pesquisa: De campo; Histórica; Documental;
- ✓ Instrumentos de pesquisa: Questionário, Entrevista, Observação, Análise documental etc.;
- ✓ Fonte dos dados: Aluno, Professor, Gestor, Documento, Legislação etc.

Dada a escrita dos resumos pelos autores, foram tomadas as devidas precauções na leitura atenta, posto que em alguns casos foi necessário induzir a informação. Alguns resumos não traziam com clareza as informações buscadas, não deixando claro, por exemplo, qual a

modalidade e a etapa de ensino foi pesquisada (se Ensino Fundamental, Ensino Médio, entre outros), qual componente curricular (Português, Matemática, entre outros), qual abordagem (qualitativa, quantitativa ou quali quantitativa), qual o tipo de pesquisa (bibliográfica, documental ou de campo), qual o instrumento de coleta de dados (entrevista, documento) ou mesmo a fonte dos dados (professor, gestor, aluno).

Tendo como base os procedimentos apresentados acima, serão apresentados, a partir de agora, os resultados colhidos pelo balanço, bem como as devidas explorações de seus conteúdos. Nesses casos, utilizou-se NC (não consta) quando não havia informações suficientes que pudessem identificar aquilo que nos era necessário. A apresentação e análise dos dados estão subdivididas em dois blocos:

A – Cotejamento inicial, constando de duas tabelas: distribuição da produção pelo período; e distribuição da produção pelas IES;

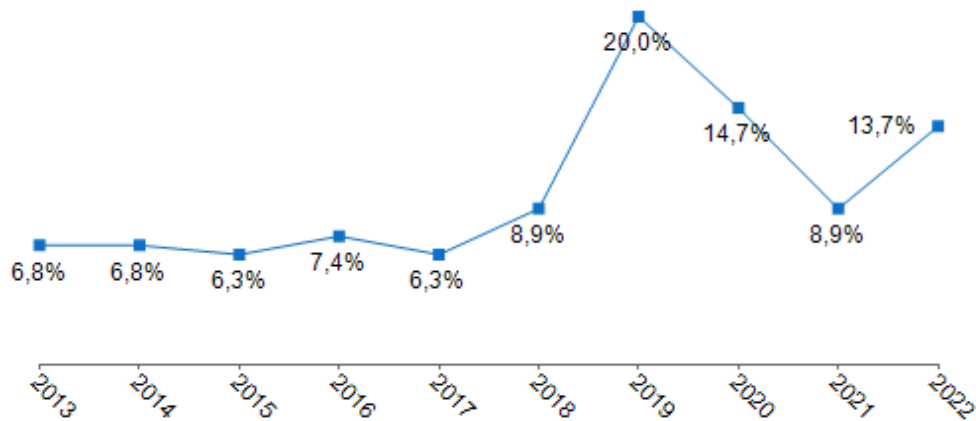
B – Cotejamento detalhado, com foco na instância administrativa das IES (públicas x privadas).

2.1 Quando se investigou?

Neste primeiro tópico, intentamos verificar o período delimitado (2013 a 2022). Optamos pela coleta de dados delimitando a partir de 2013 devido ao acesso de informações do banco da CAPES, posto que os resumos de trabalhos anteriores ao período citado não constam na plataforma; constam-se apenas seus títulos, fonte insuficiente para explorar de maneira mais qualificada e detalhada as informações necessárias que digam respeito ao meio de produção e seus agentes.

No gráfico abaixo, estão dispostos os dados referentes à distribuição anual.

Gráfico 1 – Distribuição da produção no período investigado (2013 a 2022)



Fonte: Gráfico criado a partir dos dados disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.

Ao analisarmos no tempo essas 190 produções, verifica-se que de 2013 a 2017 houve uma distribuição constante da produção, cujo percentual variou entre 6,3% e 7,4%, tendo um leve aumento no ano de 2018, indo a 8,9%.

No entanto, destaca-se uma quantidade significativa de defesas a partir do ano de 2019, que saltou de 8,9% em 2018 para 20,0% em 2019, um crescimento maior que o dobro do ano anterior e três vezes maior do que o ano base, o que representa 1/5 de toda a produção da década realizada em apenas um ano.

Esse número de produções distribuídas ao longo dos anos revela o baixo interesse geral na temática das escolas privadas. Porém, chama a atenção o salto dado a partir do ano de 2019. Desde o ano de 2013, mais especificamente o contexto das Jornadas de Junho³, o Brasil tem passado por mudanças radicais que desafiam a nossa compreensão atual, mas que a historiografia dará conta de explicar.

Fato é que nosso país vivenciou um período de governos populares a partir da eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2003, que se estendeu ao governo Dilma em 2011, interrompido em 2016. A partir daquele ano, um novo governo se instaura, trazendo consigo pautas conservadoras em matéria de costumes e neoliberais na economia – um prelúdio para um governo de extrema-direita eleito a seguir.

Com a eleição do candidato da extrema-direita Jair Bolsonaro, tem-se continuidade uma campanha de sucateamento dos serviços públicos, ao passo que o setor privado é tido como

³ As Jornadas de Junho foram uma série de mobilizações em que as ruas foram tomadas por manifestantes que protestavam principalmente, mas não só, contra o aumento da passagem nos transportes. Ocorrido durante o governo petista da presidenta Dilma Rousseff, o fato ainda repercute até o tempo presente, seja por fortalecer pautas progressistas, mas também conservadoras/reacionárias.

aquele setor eficiente na oferta de bens e serviços. Nesse mesmo ímpeto, há também a privatização de empresas estatais, como a Eletrobras⁴.

É nesse mesmo contexto de mercantilização da educação básica, compreendendo o período Temer/Bolsonaro, que se verifica o aumento da produção acadêmica sobre escolas particulares, que atinge seu pico em 2019.

Destaca-se também uma leve diminuição da produção no ano de 2020 quando comparada ao ano anterior, e decaindo ainda mais em 2021, que volta a atingir 8,9%, mesmo percentual do ano de 2018, revelando o impacto que as pesquisas sofreram devido à pandemia de Covid-19. Como Souza (2023) verificou, houve resposta da universidade em relação à Covid-19, ainda que durante anos conturbados. Em relação ao ano de 2021, o ano de 2022 tem um aumento que vai a 13,7%, índice aproximado ao ano de 2020, o que pode evidenciar uma retomada das pesquisas após adaptações necessárias devido à pandemia. Por um lado, tais adaptações são, evidentemente, de ordem sanitária; no entanto, para as escolas, a adaptação se deu pelo ensino remoto emergencial. No caso das universidades, sobretudo na pós-graduação, a pandemia reflete na adaptação das pesquisas, de seus procedimentos investigativos.

Em suma, a análise dos dados indica que houve um impacto sobre as pesquisas a partir de um momento de crise da democracia, cujas políticas econômicas privilegiaram o setor privado como um todo, o que pode ter impulsionado o interesse pelas escolas privadas. Além disso, sua diminuição nos anos de 2020 e 2021 tem relação direta com a pandemia de Covid-19. Seus impactos foram sentidos em diversos âmbitos da vida. Foram mais de 700 mil óbitos confirmados, crise econômica instaurada e o desemprego formou um novo exército industrial de reserva. E com a pesquisa acadêmica não seria diferente.

2.2 Quem investigou?

Este segundo tópico foca na análise abrangente das Instituições de Ensino Superior (IES) onde foram realizadas pesquisas. Ou seja, busca-se aqui não uma análise individual, mas a origem institucional dos agentes pesquisadores, posto que se considera essa produção como expressão dos programas de pós-graduação. A análise é feita através do cotejamento da incidência das produções entre essas instituições, começando pela Tabela 2.

⁴ Durante seu governo, Bolsonaro privatizou 36% das estatais brasileiras, caindo do total de 209 empresas para 133. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/14/bolsonaro-ja-privatizou-um-terco-das-estatais>. Acesso em: 11 dez. 2024.

Tabela 2 - Distribuição da produção por IES

IES	Nº	%
USP	11	5,8
UFRGS	9	4,7
UNISINOS	8	4,2
PUC-SP	8	4,2
UCB	6	3,2
UNIFESP	4	2,1
UFRN	4	2,1
PUC-Rio	3	1,6
UERJ	3	1,6
UFG	3	1,6
UFMT	3	1,6
UFPA	3	1,6
UFPEL	3	1,6
UFPI	3	1,6
UFPR	3	1,6
FGV	3	1,6
UFRJ	3	1,6
PUCRS	3	1,6
UFSC	3	1,6
UNB	3	1,6
UEL	3	1,6
UNIVÁS	2	1,1
UFPE	2	1,1
UERR	2	1,1
UFC	2	1,1
UFES	2	1,1
IPA	2	1,1
UFJF	2	1,1
UFLA	2	1,1
UFMG	2	1,1
UFSCAR	2	1,1
UFSM	2	1,1
UFV	2	1,1
UEM	2	1,1
UNEB	2	1,1
UFOP	2	1,1
UNIHORIZONTES	2	1,1
UNILASALLE	2	1,1
UNIMEP	2	1,1
UNIR	2	1,1
UCP	2	1,1
ANHANGUERA	1	0,5
IFTM	1	0,5
INSPER	1	0,5
CEFETRJ	1	0,5
PUCGO	1	0,5
PUCMG	1	0,5
PUCPR	1	0,5
UFOPA	1	0,5
CUML	1	0,5

UFPB	1	0,5
CUSC	1	0,5
EST	1	0,5
FDC	1	0,5
ATITUS	1	0,5
UECE	1	0,5
FIA	1	0,5
FPL	1	0,5
UFS	1	0,5
UEMA	1	0,5
UENF	1	0,5
UFSJ	1	0,5
UERGS	1	0,5
UFU	1	0,5
FUCAPE	1	0,5
ULBRA	1	0,5
UMESP	1	0,5
UERN	1	0,5
FURB	1	0,5
UNESA	1	0,5
UNESP	1	0,5
UNIALFA	1	0,5
UNIB	1	0,5
UNICAMP	1	0,5
UNICARIOCA	1	0,5
UNICESUMAR	1	0,5
UNICID	1	0,5
UNIFAL	1	0,5
UNIFAP	1	0,5
UNIFBV	1	0,5
UFAL	1	0,5
UFAM	1	0,5
IC	1	0,5
UFCA	1	0,5
UNIMES	1	0,5
UNINCOR	1	0,5
UNIP	1	0,5
UNIPAMPA	1	0,5
IETEC	1	0,5
UNIRIO	1	0,5
UNIS	1	0,5
UNISANTOS	1	0,5
UFF	1	0,5
UNIT	1	0,5
UFFS	1	0,5
UP	1	0,5
UPE	1	0,5
UPM	1	0,5
USF	1	0,5
Total	190	100,0

Para analisar a distribuição das produções nas Instituições de Ensino Superior onde as teses e dissertações foram realizadas, três blocos foram estabelecidos, baseando-se na incidência das defesas.

- Alta incidência (11 a 6 defesas)
- Média incidência (4 a 2 defesas)
- Baixa incidência (1 defesa)

Nota-se como a produção está fragmentada nas universidades, reforçando o baixo interesse pela temática, ainda que a escola privada tenha importância histórica na investigação sobre desigualdades educacionais, pois traz implicações econômicas, políticas e sociais, conforme apontado anteriormente, funcionando como um modo de distinção no espaço social. Cabe investigação mais aprofundada nessas universidades de baixa incidência sobre os motivos que levam a tal desinteresse, como a limitação de acesso a essas escolas.

Conforme tabela acima, soma-se o total de 96 IES selecionadas, com produção total de 190 pesquisas. Dentre elas, 53 universidades são públicas (38 federais, 14 estaduais e 1 municipal) e 43 são particulares. A diferença entre as IES públicas e particulares aqui não parece tão expressiva como quando se verá mais à frente.

Quando exploramos os dados do primeiro bloco, com as cinco IES com alta incidência (42 produções no total), temos 2 IES públicas (20 produções) e 3 particulares (22 produções). Dentro dele, verifica-se que as 2 IES com mais produções são a Universidade de São Paulo (USP) com 11 defesas, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com 9 defesas. As outras 3 IES do bloco são particulares: a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) com 8 defesas, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) igualmente com 8, e a Universidade Católica de Brasília (UCB), com 6 produções. Atenção pode ser dada para a região: das 5 universidades, 4 delas se encontram no eixo Sul-Sudeste, exceto pela UCB.

Já no segundo bloco, formado por média incidência de defesas, o número de IES soma-se 36, responsáveis pelo total de 90 produções. Lideram o bloco 2 universidades públicas: a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ambas com 4 produções cada. A seguir, o bloco conta com 14 IES com 3 defesas cada, responsáveis por 42 defesas, e mais 20 IES com 2 defesas cada, totalizando 40 defesas.

Em relação às instâncias administrativas, verifica-se que há o predomínio de 27 universidades públicas sobre 9 particulares. Além disso, nota-se também que tais pesquisas

estão espalhadas em diferentes localidades quando comparadas às IES do primeiro bloco: neste segundo, as regiões tornam-se plurais, fenômeno que também será visto na análise do próximo bloco.

No último bloco, caracterizado pelas IES com baixa incidência, vemos que as pesquisas estão pulverizadas, fragmentadas por todas as regiões do país. Novamente, verifica-se um número elevado de universidades de baixa incidência, com apenas uma defesa ao longo do período estudado. No entanto, essa fragmentação é reveladora: estados mais ricos da nação e com maior oferta de escolas particulares podem tornar favorável um objeto de estudo empírico. Para os outros, ficam relegados ao interesse de um pesquisador que ousou se aventurar em tal campo.ã

Com base no critério de distinção entre as IES públicas e privadas, a organização para cotejamento dos dados, a partir daqui, focalizará essa relação. Iniciamos esses cotejamentos pelos dados cruzados entre a instância administrativa (pública ou privada) das IES e sua distribuição no tempo.⁵

Apenas a título de recapitulação, o Gráfico 1 revelou um crescimento no índice das pesquisas a partir do ano de 2018, tendo seu pico em 2019. Para contextualizar a produção das IES como o meio de produção, optou-se por fazer uma pequena divisão em períodos históricos recentes. Assim, decidiu-se dividir em *Popular* o período constituído por governos progressistas (2013-2015) e de *Autoritário* o período constituído por governos de extrema-direita (2016-2022).

Vejamos a Tabela 3:

Tabela 3 – Distribuição da produção das instâncias administrativas das IES, pelos períodos de governo

Instância Período	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Popular	40	33,1	13	18,8	53	27,9
Autoritário	81	66,9	56	81,2	137	72,1
Total	121	100,0	69	100,0	190	100,0

Fonte: Tabela criada a partir dos dados disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.

⁵ Neste ponto, optou-se pela remoção das áreas de concentração (Educação, Ensino, Ciências Sociais Aplicadas etc.) devido à elevada incidência de estudos na área de Educação/Ensino, como seria de se esperar, uma vez que o tema das escolas privadas está diretamente ligado a essas áreas; optou-se também pela remoção dos dados sobre os orientadores por serem de baixíssima incidência (apenas 1 ou 2 pesquisas por orientador).

O que esses dados revelam é a produção muito mais expressiva das IES públicas, responsável por praticamente dois terços de toda a produção, semelhante àqueles encontrados por Silva (2017), em seu balanço tendencial sobre ensino médio privado.

No período classificado como Popular, as IES públicas foram responsáveis pela produção de 40 trabalhos, ao passo que, no mesmo período, as IES privadas produziram apenas 13. Já no período Autoritário, observa-se um cenário parecido: o predomínio das IES públicas com 81 produções comparadas às 56 das IES particulares. Em resumo, IES públicas fecham o decênio com 121 produções, enquanto particulares fecham com 69.

Ainda na Tabela 3, pode-se verificar o crescimento exponencial nas pesquisas em ambas as instâncias administrativas do período popular ao autoritário, mas com uma distinção importante: nas públicas o salto de 40 para 81 pesquisas, correspondente a um crescimento de 10, mas o que mais chama atenção é o salto dado pela particulares: de 13 para 56 produções, um crescimento de mais de 4 vezes o valor base.

Ou seja, quando as políticas educacionais nacionais no período dos governos populares, de alguma forma, privilegiaram as IES públicas⁶, o interesse da pesquisa nas IES sobre a escola privada foi bastante reduzido. A partir do movimento efetuado pelos governos autoritários, de descaracterização da qualidade da escola pública em favor das privadas, o interesse sobre esse tema na produção acadêmica das IES privadas foi quadruplicado.

Dada a conjuntura política brasileira no período referido, de mercantilização do ensino superior, de privatizações, de afrontas ao intelectualismo, de disseminação de *fake news* e teorias da conspiração, a universidade pública vinha sofrendo repetidos ataques, de modo que ela fosse “lida” pela população com um rótulo estigmatizante, como uma espécie de antro de “balbúrdia”. Nesse contexto, a produção acadêmica das IES privadas parece ter sido influenciada por essa perspectiva ideológica conservadora.

Os cotejamentos a seguir expressam a intenção de analisar, com mais detalhes, as possíveis distinções entre a produção acadêmica das IES públicas e privadas, iniciando-se a distribuição da produção, pela localização das IES nas regiões geográficas do país.

Quando se trata da produção de estudos, há que se fazer uma geografia da ciência, posto que, diante do abismo da desigualdade existente no país, é evidente que alguns estados ocupem

⁶ Embora as políticas educacionais no período dos governos populares tenham recebido críticas e posteriormente tiveram apontadas suas contradições (Clementino & Oliveira, 2023), não parece haver dúvidas entre as diferenças desses dois períodos de governos em relação à educação pública.

posições privilegiadas por múltiplos recursos os quais não estão disponíveis a todos igualmente, ou seja, a localização geográfica interfere nos resultados.

Vejam os dados deste estudo refletidos sobre os dados que trazemos aqui, na Tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição da produção das instâncias administrativas das IES, por regiões

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sudeste	46	38,0	39	56,5	85	44,7
Sul	34	28,1	20	29,0	54	28,4
Nordeste	22	18,2	2	2,9	24	12,6
Centro-Oeste	9	7,4	8	11,6	17	8,9
Norte	10	8,3	0	0,0	10	5,3
Total	121	100,0	69	100,0	190	100,0

Fonte: Tabela criada a partir dos dados disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.

Com dados mais aprofundados, a tabela 4 especifica a distribuição por regiões. Em ordem decrescente vemos a predominância das regiões Sudeste e Sul, respectivamente, liderando a lista das maiores produtoras de pesquisas sobre escolas privadas no Brasil, assim como anteriormente supomos pelas evidências apontadas pelos diferentes blocos da Tabela 2, onde já era possível perceber a alta incidência de IES dessas regiões. Estas duas regiões, quando somadas, são responsáveis por 73,1% da produção, sendo que a região Sudeste é a única em que se verifica um percentual de produções nas IES privadas (56,5%) expressivamente maior do que nas públicas (38,0), enquanto na região Sul pode-se constatar um equilíbrio entre essas regiões (29,0 de produções nas privadas contra 28,1% nas públicas). Nas demais regiões as diferenças são pouco significativas, como por exemplo, a diferença percentual de 4,2% a mais das produções nas IES privadas da região Centro-Oeste corresponde a somente uma produção a mais do que nas públicas.

A região Sudeste, responsável por 53,3% do PIB brasileiro no ano de 2022⁷, é a região do país onde se encontram aquelas universidades com melhores índices de avaliação, sendo reconhecidas nacional e internacionalmente, como é o caso da Universidade de São Paulo, tida como a melhor universidade da América Latina, mas também outras de igual referência, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal de Minas Gerais

⁷ Foi adotada a apuração do PIB 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41893-em-2022-pib-cresce-em-24-unidades-da-federacao#:~:text=Destaques,os%20%C3%BAnicos%20estados%20em%20queda>. Acesso em 27 jan. 2025.

(UFMG)⁸. Isso coloca a região em destaque, mas ao mesmo tempo chama a atenção para a discrepância em relação a outras universidades de outras regiões do país. De todo modo, verifica-se que a região foi responsável por 44,7% de toda a produção acadêmica brasileira, um nível bastante alto e bastante desigual; o total de trabalhos produzidos no período analisado foi de 85, somando-se as produções das IES públicas (46) e privadas (39), uma média geral de 8,5 trabalhos por ano. Conforme apontamos na exploração da Tabela 2, há uma concentração de IES privadas no bloco de maior incidência, o qual predominam IES do eixo-Sul-Sudeste. A concentração de investigações de programas privados localizados nesse eixo parece responder muito mais às exigências de mercado do que de ampliação de programas nas regiões menos desenvolvidas. Tal observação poderá ser observada mais adiante.

Em segundo lugar, encontramos a região Sul, responsável por 16,6% do PIB brasileiro. Nesta região, encontram-se IES de referência, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A região foi responsável por 54 trabalhos, uma média anual de 5,4%, representando 28,4% da produção total. Deste total, 34 são de IES públicas, enquanto 20 de IES privadas.

Em ambos os casos das regiões Sudeste e Sul, as IES públicas tiveram índices acima das IES privadas. No entanto, essa discrepância é gritante quando olhamos para a região Nordeste e, mais adiante, ao Norte. Vejamos primeiro os dados da região Nordeste.

Conforme apontamos acima com a análise do segundo bloco da Tabela 2, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é a primeira IES do Nordeste a aparecer na tabela, estando em posição de média incidência, após a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Sendo assim, isso a torna a IES que mais produziu trabalhos sobre escolas privadas no Nordeste. Com um PIB de 13,8% e um total de 24 produções e uma média de 2,4 trabalhos ao ano, a região foi responsável por 12,6% da produção total brasileira, sendo 22 delas nas IES públicas, e apenas 2 nas IES privadas. Uma diferença realmente imensa que coloca a universidade pública muito à frente da pesquisa.

Diferentemente da discrepância vista em outras regiões, a região Centro-Oeste possui uma distribuição da produção mais homogênea. Detendo 10,6% do PIB brasileiro, a região se encontra na quarta posição da produção sobre escolas privadas, com o total de 17 trabalhos no período, uma média de 1,7 ao ano. Chama atenção o seguinte fato: a distribuição da produção

⁸ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/conheca-as-10-melhores-universidades-brasileiras-segundo-ranking-espanhol/>. Acesso em: 24 fev. 2025.

entre IES públicas e privadas é similar. As IES públicas produziram 9 trabalhos, enquanto nas privadas o número foi de 8 no período.

Por último, os números da região Norte apresentam sua concentração exclusivamente nas IES públicas. Com PIB de 5,7%, dos parques 10 trabalhos produzidos no período, 10 foram nas públicas, com uma média de apenas 1 trabalho ao ano.

Em síntese, os dados desta tabela evidenciam que, apesar da enorme diferença de oferta de ensino superior nas IES privadas, em termos de distribuição geográfica, ocorre uma grande discrepância entre a oferta de vagas nos cursos de graduação⁹ e nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, aqui representado pelo concentradíssimo percentual de produções nas regiões Sudeste e Sul, as mais ricas do País, o que expressa uma homologia entre desigualdade econômica e desenvolvimento da pesquisa.

Na tabela 5, a seguir, é possível verificar com mais detalhes a localidade da produção intelectual, considerando-se as unidades federativas.

⁹ O censo de 2023 registrou 2.580 instituições de educação superior. Dessas, 87,8% (2.264) eram privadas e 12,2% (316), públicas. Nesse contexto, a rede privada ofertou 95,9% (23.681.916) das mais de 24,6 milhões de vagas. Já a rede pública foi responsável por 4,1% (1.005.214) das ofertas, com 65,5% (658.273) dessas vagas em instituições federais. (BRASIL. MEC. INEP, 2023)

Tabela 5 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pelas unidades da federação

	Pública		Privada		Total	
	N	%	N	%	N	%
São Paulo	21	17,4	22	31,9	43	22,6
R. Grande do Sul	17	14,0	17	24,6	34	17,9
Minas Gerais	15	12,4	10	14,5	25	13,2
Rio de Janeiro	10	8,3	9	13,0	19	10,0
Paraná	10	8,3	1	1,4	11	5,8
Distrito Federal	3	2,5	6	8,7	9	4,7
Goiás	3	2,5	2	2,9	5	2,6
R. G. do Norte	5	4,1	0	0,0	5	2,6
Santa Catarina	5	4,1	0	0,0	5	2,6
Ceará	4	3,3	0	0,0	4	2,1
Pará	4	3,3	0	0,0	4	2,1
Pernambuco	4	3,3	0	0,0	4	2,1
Mato Grosso	3	2,5	0	0,0	3	1,6
Piauí	3	2,5	0	0,0	3	1,6
Roraima	3	2,5	0	0,0	3	1,6
Bahia	2	1,7	0	0,0	2	1,1
Espírito Santo	2	1,7	0	0,0	2	1,1
Maranhão	1	0,8	1	1,4	2	1,1
Sergipe	1	0,8	1	1,4	2	1,1
Alagoas	1	0,8	0	0,0	1	0,5
Amazonas	1	0,8	0	0,0	1	0,5
Amapá	1	0,8	0	0,0	1	0,5
Paraíba	1	0,8	0	0,0	1	0,5
Rondônia	1	0,8	0	0,0	1	0,5
Total	121	100,0	69	100,0	190	100,0

Fonte: Tabela criada a partir dos dados disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.

Quando observamos as tabelas 4 e 5, chama a atenção a quantidade de trabalhos realizados na região Sudeste, responsável por quase metade de toda a produção do período, e na região Sul, com pouco mais de um quarto. Ou seja, o eixo é responsável por três terços. Conforme apontado anteriormente, essa alta incidência já era esperada até certo ponto, tendo em vista que nessas regiões mais desenvolvidas se concentram universidades de tradição e prestígio. Esse fato pode indicar a presença de um elemento daquilo que o sociólogo americano Robert K. Merton denominou de “efeito Mateus na ciência”¹⁰. Um desses elementos é o

¹⁰ O efeito Mateus é um fenômeno sociológico e científico que descreve como indivíduos ou entidades que já possuem recursos, reconhecimento ou sucesso tendem a acumular ainda mais desses benefícios, enquanto aqueles que estão em desvantagem têm dificuldade em melhorar sua situação.

acúmulo de vantagens com recursos, como verbas e bolsas de pesquisa por instituições já consolidadas. De acordo com Merton ([1988] 2013, p. 218),

Encontram-se entre as instituições científicas distribuições enviesadas de recursos e de produtividade, que se assemelham àquelas que apontamos entre os cientistas individuais. Também essas desigualdades parecem resultar de processos de autocrescimento. Claramente, os centros que historicamente produziram realizações demonstradas na ciência atraem muito mais recursos de todo tipo, humanos e materiais, do que organizações de pesquisa que ainda não deixaram sua marca.

Dessa forma, mantêm-se as desigualdades estruturadas no campo acadêmico, corroborando com a homologia entre o PIB e a pesquisa acadêmica: estados mais ricos tendem a produzir mais pesquisa, enquanto estados menos desenvolvidos lutam para se estabelecer e ampliar sua pós-graduação com dificuldades. Porém, Merton também reconhece que isso não pode se dar ininterruptamente. O estudo de Sidone, Haddad & Mena-Chalco (2016) aponta, em seus resultados, para uma tendência de crescente heterogeneidade espacial da produção e colaboração científica com fortes evidências de uma desconcentração espacial, cujas redes de colaboração são formadas por agentes de diferentes regiões do Brasil. Até certo ponto, é o que se verifica nos dados apontados acima. Ainda que as pesquisas tenham se concentrado nas regiões Sudeste e Sul, elas se dispersaram pelas regiões do Brasil, mesmo que de forma incipiente e de pouco fôlego. O fato de serem majoritariamente realizadas nas universidades públicas também nos revela o impacto positivo das políticas públicas de acesso ao ensino superior no Brasil.

Outra característica a se considerar sobre a qualificação da produção é em relação a que grau da pós-graduação *stricto sensu* que ela foi realizada: se em nível de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional ou Doutorado. A tabela 6 cruza os dados sobre o grau acadêmico e as IES.

Tabela 6 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pelo grau de titulação

Titulação	IES Pública		IES Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Mestrado Acadêmico	78	64,5	45	65,2	123	64,7
Mestrado Profissional	27	22,3	20	29,0	47	24,7
Doutorado	16	13,2	4	5,8	20	10,5
Total	121	100,0	69	100,0	190	100,0

Fonte: Tabela criada a partir dos dados disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.

Pelos dados apresentados na Tabela 6, podemos observar alguns pontos interessantes sobre a produção de pesquisas em IES públicas e privadas relacionadas às escolas privadas:

- a) Prevalência do Mestrado Acadêmico: a maioria das produções está concentrada no Mestrado Acadêmico, tanto em IES públicas (64,5%) quanto em privadas (65,2%). Isso sugere uma ênfase significativa na pesquisa acadêmica tradicional sobre o tema.
- b) Distribuição do Mestrado Profissional: as produções do Mestrado Profissional representam 22,3% nas IES públicas e 29, nas IES privadas. Embora a porcentagem seja menor em comparação com o Mestrado Acadêmico, ela ainda destaca a relevância dessa modalidade para a análise das escolas privadas.
- c) Menor quantidade de Doutorados: as produções de doutorado são as menos representativas, com 13,2% em IES públicas e apenas 5,8% em IES privadas. Isso pode indicar que ainda há um espaço significativo para aprofundamento e pesquisa avançada sobre o tema no nível de doutorado.
- d) Produção Total: o total de produções em IES públicas é quase o dobro das IES privadas, refletindo uma maior contribuição das instituições públicas para a pesquisa sobre escolas privadas.

Num primeiro momento, chama a atenção o fato de o número de pesquisas em nível de Doutorado ser significativamente mais baixo. No entanto, isso não surpreende por um motivo: a oferta de cursos de Doutorado é inferior aos de Mestrado. Nesse sentido, é possível verificar a existência de programas de pós-graduação que possuem apenas o nível de Mestrado Acadêmico ou Profissional, mas não doutorado. A porcentagem de pesquisas de doutorado em IES privadas (5,8%) é significativamente menor do que em IES públicas (13,2%). Isso pode indicar uma menor oferta ou menor procura por programas de doutorado em instituições privadas, possivelmente devido a recursos e incentivos limitados nessas instituições. Além disso, as IES privadas podem priorizar programas de mestrado por serem mais viáveis economicamente e atenderem mais diretamente às demandas do mercado. Assim, o Mestrado Acadêmico tem sido a principal modalidade escolhida para a realização dessas pesquisas, totalizando 123 produções ao longo do período, o que representa 64,7%, com uma média de 12,3 produções por ano.

No caso dos Mestrados Profissionais, o número nos surpreende ligeiramente, pois seria esperado que fosse um pouco maior. Isso porque a quantidade de programas com essa modalidade de mestrado tem crescido no Brasil, cuja principal finalidade é aliar formação

acadêmica e aplicação prática, tornando-a atrativa para os profissionais da educação que atuam nas escolas de educação básica. A porcentagem de Mestrado Profissional em IES privadas (29,) é maior do que em IES públicas (22,3%). Isso pode indicar uma tendência das instituições privadas em oferecer programas de mestrado que estejam mais alinhados com as necessidades práticas do mercado de trabalho, reduzindo o foco em doutorados.

2.3 O que foi investigado?

Este terceiro tópico se destina a apresentar os focos das produções, com o objetivo de verificar em que medida esses se voltam apenas aos descritores “escola privada” e “escola particular”. Na fase de levantamento de dados desta pesquisa, mais especificamente na fase de leitura atenta dos resumos, percebeu-se que uma parte das produções atendiam tanto a proposta de investigar apenas as escolas privadas quanto investigá-las na sua relação com a escola pública. Apenas a título de exemplo, pode-se encontrar uma pesquisa de análise comparativa entre ambas.

Assim, a análise se volta à instância de pesquisa (se investiga apenas a escola privada ou se investiga tanto a escola privada e a escola pública simultaneamente). Na Tabela 7, o termo “Ambas” corresponde a pesquisas que realizaram estudo simultâneo.

Vejamos a Tabela 7.

Tabela 7 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pela instância dos focos de pesquisa

UF	IES		Privada		Total	
	N	%	N	%	N	%
Privada	102	84,3	62	89,9	164	86,3
Ambas	19	15,7	7	10,1	26	13,7
Total	121	100,0	69	100,0	190	100,0

Fonte: Tabela criada a partir dos dados disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.

Assim como os dados que trouxemos anteriormente, a maioria das dissertações e teses sobre escolas privadas é produzida por IES públicas. Do total dos 190 trabalhos levantados, 86,3% são focados exclusivamente em escolas privadas e 13,7% abordando tanto escolas públicas quanto privadas. Considerando-se que os descritores utilizados se referiam exclusivamente às escolas privadas, é natural que elas estejam em evidência.

Das 121 pesquisas na universidade pública, 102 (84,3%) são focadas exclusivamente em escolas particulares, enquanto apenas 19 (15,7%) abordam ambas pública e privada. Essa tendência de foco nas escolas particulares é semelhante nas pesquisas das universidades privadas. Das 69, 62 delas (89,9%) têm como foco a escola particular, enquanto apenas 7 (10,1%) investigam ambas.

A proporção de estudos que abordam tanto escolas públicas quanto privadas é menor, o que pode indicar uma tendência de foco mais específico nas escolas privadas, dados os descritores utilizados no levantamento de dados.

Cabe aqui levantar hipóteses sobre as razões que levam tanto universidade públicas quanto privadas a fazerem esse tipo de investigação sobre escolas particulares. Se tratando de esferas diferentes, os interesses demonstrados também o são. Assim, o foco pelo estudo majoritário das escolas particulares pode indicar o interesse de compreender a dinâmica interna da escola privada, de entender os próprios sistemas de ensino e observar práticas pedagógicas, seja para compreender ou para comparar e melhorar as práticas das escolas públicas.

Sendo assim, levantamos o seguinte questionamento: em termos específicos, o que foi investigado dessas escolas? A Tabela 8 apresenta dados relativos à etapa de ensino investigada.

Tabela 8 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pelo nível/etapa de ensino investigada

	Pública		Privada		Total	
	N	%	N	%	N	%
Ens. Fundamental	46	34,1	25	33,3	71	33,8
Ens. Médio	36	26,7	8	10,7	44	21,0
Educação Infantil	7	5,2	5	6,7	12	5,7
Ens. Profissional	3	2,2	0	0,0	3	1,4
Ens. Superior	1	0,7	1	1,3	2	1,0
Não compatível	42	31,1	36	48,0	78	37,1
Total	135	100,0	75	100,0	210 (*)	100,0

Fonte: Tabela criada a partir dos dados disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.
 (*) O total é maior do que o número de produções (190), porque esta questão permite mais de uma resposta

Em primeiro lugar, a constatação de que a maior incidência (37,1%) é de “Não compatível”, ou seja, são produções cuja etapa/modalidade não foi especificada, não se tratando de um foco na etapa, mas em outros aspectos como a gestão e a administração, ou mesmo

pesquisadores externos ao ambiente escolar que aplicavam diferentes práticas que não compunham alguma etapa do ensino. Ou seja, isso pode indicar estudos que não se encaixam em etapas específicas ou abordam temas transversais.

O Ensino Fundamental é a etapa com a maior quantidade de pesquisas realizadas (33,8%), tanto em IES públicas quanto privadas. Ambas mostram um percentual semelhante, indicando um foco equilibrado nessa fase de ensino.

A maioria das pesquisas sobre o Ensino Médio (21,) provém de IES públicas (26,7%), com uma participação significativamente menor de IES privadas (10,7%). Isso pode indicar um maior interesse das IES públicas em estudar essa etapa.

A Educação Infantil tem uma participação menor em termos de pesquisas, com apenas 5,7% e uma distribuição um pouco maior nas IES privadas (6,7%) comparada às IES públicas (5,2%).

No caso do Ensino Profissional, poucas pesquisas foram realizadas (1,4%), todas provenientes de IES públicas. O Ensino Superior apresenta um número muito reduzido de pesquisas (1,), com uma pequena participação tanto de IES públicas quanto privadas.

Outro aspecto que merece ser analisado sobre o que foi investigado é seu foco. Ou seja, além de terem concentrado suas pesquisas em escolas privadas e no Ensino Fundamental, qual o campo temático das investigações? A Tabela 9 a seguir apresenta estes dados.

Tabela 9 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pelo foco de investigação

	Pública		Privada		Total	
	N	%	N	%	N	%
Escola	79	64,2	51	72,9	130	67,4
Docência	33	26,8	14	20,0	47	24,4
Política	8	6,5	2	2,9	10	5,2
Família	2	1,6	2	2,9	4	2,1
Currículo	1	0,8	1	1,4	2	1,0
Total	123	100,0	70	100,0	193 (*)	100,0

Fonte: Tabela criada a partir dos dados disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.

(*) O total é maior do que o número de produções (190), porque esta questão permite mais de uma resposta.

Na Tabela 9, que abrange o campo temático, observa-se que o foco "Escola" é o tema predominante nas pesquisas, tanto nas IES públicas quanto nas privadas, atingindo o total de 67,4% de toda a produção. Aqui também verifica-se uma discrepância no número total, que se dá devido as pesquisas investigarem mais de um foco. Com 64,2% das pesquisas em IES

públicas e 72,9% em IES privadas, fica claro que a investigação sobre as escolas em si é uma prioridade para os pesquisadores. Isso pode incluir estudos sobre gestão escolar, práticas pedagógicas, infraestrutura, entre outros aspectos diretamente relacionados ao ambiente escolar.

O segundo maior foco de investigação é a docência, que chega a 24,4% do total. Nas IES públicas, 26,8% das pesquisas estão centradas neste tema, enquanto nas IES privadas essa porcentagem é de 20,. Esse interesse pode refletir uma busca por compreender e melhorar as práticas pedagógicas, a formação docente e profissional, e os métodos de ensino.

A investigação sobre políticas educacionais representa uma parcela menor das pesquisas (5,2%). Com 6,5% nas IES públicas e 2,9% nas IES privadas, esse foco pode envolver estudos sobre políticas públicas, regulamentações, e os impactos dessas políticas no sistema educacional. A menor quantidade de pesquisas nesse tema pode indicar que ele é menos prioritário comparado aos temas mais práticos, como escola e docência.

O tema "Família" tem uma representação bastante pequena nas pesquisas, com 1,6% nas IES públicas e 2,9% nas IES privadas e total de 2,1%. Este foco pode envolver estudos sobre a relação entre família e escola, o papel dos pais na educação dos filhos, e como o ambiente familiar influencia o desempenho escolar.

A investigação sobre currículo é a menos representada (1), com apenas dois trabalhos, o que representa 0,8% nas IES públicas e 1,4% nas IES privadas. Esse pequeno número de pesquisas pode indicar que, embora importante, o currículo não é o foco principal das pesquisas acadêmicas nesse contexto específico. Estudos nessa área podem abordar a estrutura curricular, conteúdos programáticos, e a adaptação dos currículos às necessidades dos alunos.

A tabela mostra que a maior parte das pesquisas em IES públicas e privadas concentra-se em temas diretamente relacionados ao ambiente escolar e à docência, indicando uma forte ênfase em melhorar as práticas escolares e pedagógicas. Temas como política, família e currículo, embora importantes, recebem menos atenção em comparação. Isso pode refletir as prioridades, mas também os desafios percebidos pelos pesquisadores no contexto das escolas privadas, que podem ter dificuldade de acesso às famílias ou a determinadas informações, como documentos.

2.4 Como foi investigado?

O quarto e último tópico trata da metodologia empregada pelos pesquisadores de mestrado e doutorado, isto é, qual o tipo de abordagem (qualitativa, quantitativa,

qualiquantitativa), tipo de pesquisa (campo, documental, bibliográfica, histórica), instrumentos (entrevista, questionário, entre outros) e fonte dos dados (aluno, professor, entre outros). Vejamos os dados da Tabela 10 a seguir.

Tabela 10 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pela abordagem de pesquisa

	Pública		Privada		Total	
	N	%	N	%	N	%
Qualitativa	94	77,7	53	76,8	147	77,4
Qualiquantitativa	17	14,0	9	13,0	26	13,7
Quantitativa	10	8,3	7	10,1	17	8,9
Total	121	100,0	69	100,0	190	100,0

Fonte: Tabela criada a partir dos dados disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.

Pelos dados apresentados na Tabela 10, verifica-se a predominância pela abordagem qualitativa em ambas as instituições, totalizando um total de 147 pesquisas que utilizaram essa abordagem, o que representa 77,4% de toda a produção, um número que merece uma análise mais aprofundada. Com 77,7% dos trabalhos em IES públicas e 76,8% em IES privadas, esse dado sugere um forte interesse em explorar as experiências, percepções e contextos educacionais por meio de métodos qualitativos. Isso inclui estudos de caso, entrevistas e análises de conteúdo, que são úteis para compreender fenômenos complexos.

Essa altíssima concentração homogênea pode nos revelar o interesse dos pesquisadores pelas pesquisas de campo, levando em consideração sua aplicabilidade no mercado de trabalho. Ou seja, alunos de pós-graduação podem preferir realizar este tipo de pesquisa pois deriva de sua própria experiência profissional, o que pode servir de determinante para a escolha do objeto de pesquisa. Tal abordagem tem sido recorrente nas pesquisas, como mostram os trabalhos de Silva (2017) e Ferreira (2019).

A abordagem qualiquantitativa, que combina métodos qualitativos e quantitativos, é a segunda mais comum (13,7%). Com 14, das pesquisas em IES públicas e 13, em IES privadas, essa abordagem pode oferecer uma visão mais abrangente, integrando dados numéricos com contextos descritivos para fornecer uma análise mais completa dos fenômenos educacionais.

A abordagem quantitativa é a menos utilizada (8,9%), com 8,3% das pesquisas em IES públicas e 10,1% em IES privadas. Estudos quantitativos geralmente envolvem a coleta e análise de dados numéricos, como estatísticas e testes padronizados, para identificar padrões e tendências. A menor frequência dessa abordagem pode indicar um foco maior em entender os

contextos educacionais de maneira mais descritiva e interpretativa, conforme apontamos acima na abordagem qualitativa.

A predominância de abordagens qualitativas nas pesquisas, tanto em IES públicas quanto privadas, sugere uma ênfase em compreender profundamente os contextos educacionais e as experiências dos indivíduos. As abordagens quali-quantitativas também são valorizadas por sua capacidade de integrar dados numéricos e descritivos. A menor utilização de métodos quantitativos pode refletir uma preferência por análises mais contextuais e interpretativas no estudo das escolas privadas.

Vejamos como essas informações podem ser mais detalhadas na Tabela 11.

Tabela 11 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pelo tipo de pesquisa

	Pública		Privada		Total	
	N	%	N	%	N	%
Campo	100	76,3	60	77,9	160	76,9
Documental	20	15,3	12	15,6	32	15,4
Bibliográfica	3	2,3	5	6,5	8	3,8
Histórica	8	6,1	0	0,0	8	3,8
Total	131	100,0	77	100,0	208 (*)	100,0

Fonte: Tabela criada a partir dos dados disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.
(*) O total é maior do que o número de produções (190), porque esta questão permite mais de uma resposta.

Assim como em outras tabelas anteriores, verifica-se novamente a discrepância no número total devido as pesquisas serem realizadas por mais de um tipo. A tabela 11 evidencia e reforça os dados da tabela 10, de que a abordagem qualitativa é amplamente utilizada. A pesquisa de campo é a abordagem predominante, com 76,3% dos trabalhos em IES públicas e 77,9% em IES privadas. Isso indica um forte interesse em coletar dados diretamente no ambiente estudado, observando e interagindo com os sujeitos da pesquisa para obter informações primárias. Ou seja, no nosso caso cujo foco temático é de escolas privadas, evidencia-se que os pesquisadores estiveram *in loco*, verificando diferentes aspectos cotidianos que permeiam o espaço e a cultura escolar.

A pesquisa documental é a segunda mais comum, com 15,3% dos trabalhos em IES públicas e 15,6% em IES privadas. Esse tipo de pesquisa utiliza fontes como documentos oficiais, registros, relatórios e arquivos para a coleta de dados, sendo uma abordagem valiosa para estudos históricos e institucionais.

A pesquisa bibliográfica é menos comum, com 2,3% dos trabalhos em IES públicas e 6,5% em IES privadas. Esse tipo de pesquisa envolve a análise de materiais publicados, como livros, artigos e outras fontes acadêmicas, para construir uma base teórica e metodológica.

A pesquisa histórica é realizada exclusivamente por IES públicas, representando 6,1% dos trabalhos. Esse tipo de pesquisa foca na análise de eventos passados para compreender suas causas e consequências, utilizando fontes primárias e secundárias históricas.

A tabela 11 revela que a maioria das pesquisas, tanto em IES públicas quanto privadas, utiliza a abordagem de campo, seguida pela pesquisa documental. As pesquisas bibliográfica e histórica são menos comuns, com a pesquisa histórica sendo exclusiva das IES públicas. Essas tendências podem refletir as preferências e necessidades dos pesquisadores ao estudar as escolas privadas. Conforme afirmamos anteriormente, essas pesquisas podem refletir as experiências profissionais dos pesquisadores das escolas particulares que, exercendo algum tipo de função nessas escolas, podem enxergar um problema na sua área de atuação e levá-lo à universidade como seu objeto de pesquisa, atendendo, assim, a uma demanda que é própria do local pesquisado, isto é, do mercado de trabalho.

Na Tabela 12, a seguir, o foco da análise recai sobre os instrumentos utilizados.

Tabela 12 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pelos instrumentos utilizados

	Pública		Privada		Total	
	N	%	N	%	N	%
Entrevista	50	29,9	28	28,6	78	29,4
Questionário	48	28,7	29	29,6	77	29,1
Documento	37	22,2	18	18,4	55	20,8
Observação	21	12,6	15	15,3	36	13,6
Grupo	4	2,4	1	1,0	5	1,9
Teste	1	0,6	0	0,0	1	0,4
Videogravação	1	0,6	0	0,0	1	0,4
NC	5	3,0	7	7,1	12	4,5
Total	167	100,0	98	100,0	265 (*)	100,0

Fonte: Tabela criada a partir dos dados disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.

(*) O total é maior do que o número de produções (190), porque esta questão permite mais de uma resposta.

Diferentemente do balanço realizado por Silva (2017), que indicou uma alta incidência de resumos que não indicam quais procedimentos foram utilizados, aqui se verifica a baixa incidência de trabalhos que não forneceram essa informação, que na tabela acima lê-se “NC” (não consta). Além disso, verifica-se a alta incidência do uso de entrevistas e aplicação de

questionários como procedimentos de pesquisa. Ambos tiveram resultados muito semelhantes, pouco mais de 29% de todas as pesquisas, que se somados, atingem 58,5%, mais da metade de toda a produção.

A entrevista é o instrumento mais utilizado, com 29,9% das pesquisas em IES públicas e 28,6% em IES privadas. Isso indica uma preferência por coletar dados diretamente dos participantes por meio de perguntas estruturadas ou semiestruturadas para obter informações detalhadas e qualitativas.

O questionário é quase tão popular quanto a entrevista, sendo utilizado em 28,7% das pesquisas em IES públicas e 29,6% em IES privadas. Questionários são úteis para coletar dados quantitativos e padronizados de grande quantidade de participantes, permitindo análises estatísticas.

A análise documental é também um instrumento significativo, com 22,2% das pesquisas em IES públicas e 18,4% em IES privadas, e 20,8% do total da produção. Este método envolve a análise de documentos oficiais, relatórios, registros e outros materiais escritos para extrair dados relevantes. Em relação a entrevistas e questionários, este procedimento pode ser menos acessível por se tratar de documentos os quais podem não estar disponíveis de imediato pelo pesquisador, ficando a critério da gestão.

A observação é utilizada em 12,6% das pesquisas em IES públicas e 15,3% em IES privadas. Esse método permite a coleta de dados em tempo real, observando o comportamento e as interações dos participantes no ambiente estudado. Menos significativas do que entrevistas e questionário, a observação necessita a presença objetiva do pesquisador *in loco*, presença essa que pode ser dificultada pela falta de acesso ao ambiente da escola, que pode ser restrito a pesquisadores de fora daquele círculo.

Os grupos focais são utilizados em uma pequena porcentagem das pesquisas (1,9%), com 2,4% nas IES públicas e 1, nas IES privadas. Este método envolve a discussão em grupo para explorar percepções, opiniões e atitudes dos participantes sobre um determinado tema. Assim como a observação, os grupos focais exigem contato presencial do pesquisador com os pesquisados, que pode encontrar dificuldades de acessibilidade.

O uso de testes é raro, sendo utilizado apenas uma vez (0,4%) em uma IES pública. Testes são usados para avaliar conhecimentos, habilidades ou aptidões dos participantes.

A gravação de vídeo é outro método raramente utilizado, encontrado em apenas 0,4% das pesquisas. Este método pode proporcionar uma análise detalhada de comportamentos e interações. No entanto, este método esbarra em questões legais relacionadas ao direito de

imagem. No Brasil, o direito à imagem é protegido pela Constituição. Gravar uma pessoa sem seu consentimento pode incorrer em problemas legais, por isso, é essencial garantir que todos os participantes assinem um termo de consentimento informado, explicando claramente como as gravações serão usadas e garantindo que eles tenham a oportunidade de recusar a participação se assim desejarem.

A categoria "NC" (4,5%) inclui trabalhos que não se enquadram claramente em uma das categorias de instrumentos listados, isto porque, como afirmamos anteriormente, essa informação não ficou clara na escrita dos resumos dos trabalhos levantados. Ainda que de baixa incidência, podemos levantar hipóteses sobre os motivos pelos quais esse tipo de informação não é evidenciado. Ao escrever os resumos, os autores podem não ter padrões claros ou diretrizes específicas sobre como reportar os instrumentos e procedimentos utilizados na pesquisa; considerando-se que se trata de pesquisadores menos experientes, como estudantes de mestrado ou doutorado, os autores podem não ter conhecimento suficiente sobre a importância de detalhar os métodos de pesquisa de forma clara e estruturada. Isso pode levar a lacunas na descrição dos procedimentos utilizados; além disso, alguns estudos podem utilizar métodos complexos ou mistos, dificultando a categorização clara de um tipo específico de procedimento.

Os dados revelam que entrevistas e questionários são os instrumentos mais utilizados nas pesquisas de ambas as IES públicas e privadas, destacando a preferência por métodos que combinam a coleta de dados qualitativos, de modo que há aqui uma coerência com os postulados das tabelas 10 e 11.

O último ponto a ser analisado reside na fonte dos dados, conforme pode ser observado na Tabela 13.

Tabela 13 – Distribuição da produção de IES públicas ou privadas, pela fonte dos dados

	Pública		Privada		Total	
	N	%	N	%	N	%
Professor	46	27,9	30	30,3	76	28,8
Aluno	53	32,1	15	15,2	68	25,8
Dados	23	13,9	14	14,1	37	14,0
Gestor	19	11,5	13	13,1	32	12,1
Coordenador	8	4,8	8	8,1	16	6,1
Família	6	3,6	8	8,1	14	5,3
Outro	4	2,4	4	4,0	8	3,0
Funcionário	4	2,4	3	3,0	7	2,7
NC	2	1,2	4	4,0	6	2,3
Total	165	100,0	99	100,0	264 (*)	100,0

Fonte: Tabela criada a partir dos dados disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.

(*) O total é maior do que o número de produções (190), porque esta questão permite mais de uma resposta.

Professores são uma das principais fontes de dados (28,8%) para pesquisas em ambas as IES públicas (27,9%) e privadas (30,3%). Isso destaca a importância de coletar percepções e experiências dos educadores para entender práticas pedagógicas e desafios nas escolas.

Alunos são a fonte de dados mais frequente em IES públicas (32,1%), mas significativamente menos em IES privadas (15,2%). Essa diferença pode indicar um foco maior nas experiências estudantis nas IES públicas.

A coleta de dados quantitativos ou preexistentes, como registros escolares e estatísticas, é importante em ambas as IES, representando cerca de 14% do total.

Gestores escolares são fontes relevantes de dados para uma parcela significativa das pesquisas (12,1%), refletindo o interesse em entender a administração e gestão das escolas. Coordenadores pedagógicos são fontes de dados usadas de maneira equilibrada nas pesquisas (8,).

Neste ponto, há que se considerar uma pequena diferenciação dos termos em tempos de privatização da educação. À medida que a privatização se expande e as escolas privadas se assemelham a corporações, novos modelos de gestão “inovadora” surgem, de modo que se fragmentem as funções de gestores da educação. Assim, há uma separação entre a gestão pedagógica e a gestão administrativa.

A participação das famílias como fontes de dados é mais comum nas pesquisas em IES privadas (8,1%), refletindo um interesse em entender a influência e o papel das famílias no ambiente escolar.

Outras fontes de dados, que podem incluir especialistas externos, consultores, ou membros da comunidade, são utilizadas em uma pequena porcentagem das pesquisas.

Funcionários das escolas, que podem incluir assistentes administrativos, auxiliares de sala, entre outros, são menos frequentemente usados como fontes de dados.

A categoria "NC" inclui trabalhos nos quais a fonte dos dados não é claramente especificada. A maior incidência nas IES privadas (4,) pode indicar falta de padronização na descrição das fontes.

Os dados mostram que professores e alunos são as principais fontes de dados nas pesquisas, destacando a importância de entender suas perspectivas para melhorias educacionais. Há também uma valorização significativa de dados administrativos e contribuições dos gestores.

Tais foram os achados organizados e analisados nesta etapa, esmiuçando aquilo que tem sido estudado na pós-graduação *stricto sensu* acerca das escolas privadas no Brasil, que podem constituir uma singela contribuição ao conhecimento já acumulado acerca do tema. Na conclusão que se segue, o caminho que nos guiou até aqui é retomado em forma de síntese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise conduzida nesta dissertação revelou aspectos cruciais sobre a produção acadêmica em torno da escola privada no Brasil. Através do balanço tendencial das teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foi possível identificar padrões e tendências que refletem a evolução do debate acadêmico sobre o tema. Tal pesquisa se justifica tendo em vista a importância que o tema representa ao longo da história da educação brasileira, historicamente desigual, e a qual as escolas privadas servem de mecanismo de manutenção do *status quo*.

Os resultados obtidos destacam a importância de continuar a investigação nessa área, considerando as contribuições teóricas de Pierre Bourdieu e Raymond Williams, que forneceram uma base sólida para a interpretação dos dados. Este estudo contribui para um entendimento mais profundo da pesquisa acadêmica, das dinâmicas e desafios enfrentados pela educação privada, oferecendo subsídios para políticas públicas e práticas educacionais futuras.

Em essência, a pesquisa buscou responder os seguintes questionamentos: quando, quem, o que e como tem sido investigada a escola privada nas produções acadêmicas brasileiras nos últimos anos?

Para resolver essa questão, a investigação consistiu em diferentes etapas. O *corpus* da pesquisa compreende dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas entre 2013 e 2022, encontradas no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES. A coleta inicial de dados ocorreu em agosto de 2023, com atualização em janeiro de 2024. Foram utilizados os descritores "escola privada" e "escola particular" para a seleção dos trabalhos, com a eliminação de duplicatas. A busca refinada considerou 658 trabalhos, excluindo os irrelevantes e as duplicatas, resultando na seleção de 190 dissertações e teses. Os dados foram organizados em planilha Excel e as tabelas foram criadas a partir da utilização do software Sphinx iQ2, distribuídos em quatro eixos de análise: período de investigação, autores, focos de investigação e metodologias empregadas.

No capítulo 1, trouxemos um panorama histórico e sociológico acerca das disputas de campo entre o público e o privado na educação brasileira. No capítulo 2, encontra-se o cotejamento acerca da temática escolhida, em que apresentamos uma análise aprofundada sobre o fenômeno, de modo a analisar como essas produções – dissertações e teses – expressam as tendências da pesquisa contemporânea sobre escolas privadas, em determinado tempo e espaço.

Após a apresentação dos resultados encontrados nos resumos das 190 produções, os dados foram dispostos em tabelas, e cabem aqui uma breve retomada em forma de sínteses.

Os achados das análises revelam uma predominância de pesquisas voltadas para as escolas privadas, com um enfoque significativo em práticas escolares e pedagógicas. A maior parte das pesquisas utiliza abordagens qualitativas e de campo, destacando a importância de coletar dados contextuais e interpretativos diretamente do ambiente escolar. Professores e alunos são as principais fontes de dados, refletindo um interesse em compreender suas experiências e percepções. A utilização de entrevistas e questionários como instrumentos de pesquisa é prevalente, reforçando a preferência por métodos que combinam dados qualitativos e quantitativos. As diferenças entre IES públicas e privadas em termos de foco de investigação e fontes de dados indicam variações nas prioridades e abordagens metodológicas, sugerindo que cada tipo de instituição contribui de forma única para o entendimento e aprimoramento do sistema educacional.

Realizar uma pesquisa do tipo balanço tendencial é fundamental, pois permite mapear e identificar padrões e tendências ao longo do tempo, fornecendo uma visão histórica e evolutiva do tema estudado. Esse tipo de análise contribui para a compreensão das mudanças e continuidades no campo de estudo, destacando áreas que necessitam de mais investigação e atenção.

Esses achados não apenas enriquecem o debate acadêmico sobre a educação privada no Brasil, mas também fornecem uma base sólida para futuras pesquisas que busquem aprofundar o entendimento das dinâmicas e dos desafios enfrentados por essas instituições. A análise das produções acadêmicas revelou a necessidade de ampliar o escopo das investigações para incluir mais abordagens interdisciplinares e comparativas, permitindo uma visão mais abrangente das práticas e políticas educacionais. Além disso, os *insights* obtidos podem orientar a formulação de políticas públicas que visem a equidade e a qualidade na educação, considerando as especificidades das escolas privadas. Assim, esta dissertação contribui de maneira significativa para o campo da educação, destacando áreas-chave para novas pesquisas e intervenções práticas que possam promover um sistema educacional mais justo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, Theresa Maria de Freitas *et al.* Grupos empresariais na educação básica pública brasileira: limites à efetivação do direito à educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, n. 134, p. 113-131, jan.-mar., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/XvqBzgdPyJRdkZHw4dKRfd>. Acesso em: 26 nov. 2024.

ADRIÃO, Theresa. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo Sem Fronteiras**, Portugal, Brasil, v. 18, n. 1, p. 8-28, jan./abr. 2018.

ALMEIDA, A. M. F., CANEDO, L. B., GARCIA, A., BITTENCOURT, A. B. (orgs.) **Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004.

ALMEIDA, Ana Maria F.; MOSCHKOVICH, Marília; POLAZ, Karen. Pesquisando os grupos dominantes: notas de pesquisa sobre acesso às informações. **R. Pós Ci. Soc.** v. 9, n. 17, p. 161-174, jan/jun. 2012.

ALMEIDA, Ana Maria F.; NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ALVES, Bruno Henrique; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. Sociologia de Bourdieu: avaliação da produção científica dos pesquisadores de produtividade em pesquisa em Ciência da Informação. **Em Questão**, v. 26, n. 3, p. 121-145, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4656/465664724006/html/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

ALVES, Manoel. A escola católica, uma história de serviço ao povo e à nação brasileira. **Revista Diálogo Educacional**, v. 3, n. 7, p. 1-26, set./dez. 2002.

ALVES, Manoel. A histórica contribuição do ensino privado no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 71-78, jan./abr. 2009.

ARELARO, Lisete Gomes. A não-transparência nas relações público-privadas: o caso das creches conveniadas. In: ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera. (Orgs.). **Público e privado na Educação: novos elementos para o debate**. São Paulo: Xamã, 2008. p. 51-66.

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, [1943] 2010.

BETTO, Frei. Escolhe a escola. In: BETTO, Frei. **Por uma educação crítica e participativa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2018.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Trad. Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOTARELLI, Geane Izabel Bento. **O ensino-aprendizagem do português escrito para surdos em pesquisas: análise de resumos acadêmicos (1987-2010)**. 2014. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/10439>. Acesso em 20 jan. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. 2. ed. rev. Porto Alegre: Zouk, 2017a.

BOURDIEU, Pierre. A dupla ruptura. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução Mariza Corrêa. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2011. p. 83-89.

BOURDIEU, Pierre. Campo intelectual e projeto criador. *In*: POUILLON, Jean *et al.* (orgs.) **Problemas do estruturalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. p. 105-145.

BOURDIEU, Pierre. Espaço social e gênese das “classes”. *In*: BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 133-161.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. *In*: ORTIZ, Renato. (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2003. p. 112-143.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma Sociologia da Ciência**. Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70, 2017b.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **A democratização e expansão da Educação Superior no país 2003 - 2014**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192. Acesso em: 27 jan. 2025.

BRASIL.MEC. INEP. **MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023>. Acesso em: 20/10/2024.

BUENO, José Geraldo Silveira. A pesquisa brasileira sobre educação especial: balanço tendencial das dissertações e teses brasileiras (1987/2009). *In*: BUENO, J. G. S.; MUNAKATA, K.; CHIOZZINI, D. F. (Org.) **A escola como objeto de estudo**: escola, desigualdades, diversidades. Araraquara, Junqueira & Marin, 2014.

BUFFA, Ester. **Ideologias em conflito**: escola pública e escola privada. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

CAMELO, Rafael. A educação privada em São Paulo: expansão e perspectivas. **1ª Análise Seade**, n. 19, outubro 2014.

CAMPOS, Alessandra Freire Magalhães de. **Gestão da escola privada de educação básica no Brasil: produção científica de 2015 a 2019**. 2020. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2020.

CLEMENTINO, Ana Maria; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Tensões e contradições das políticas educacionais dos governos de Lula e Dilma Rousseff: aprendendo com as lições do passado. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 18, e22022, p. 1-23, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.18.22022.078>. Acesso em: 18 jan. 2025.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Do público e do privado na Constituição de 1988 e nas leis educacionais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, nº. 145, p.870-889, out.-dez., 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Um novo movimento da educação privada. *In*: ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera. (Orgs.). **Público e privado na Educação: novos elementos para o debate**. São Paulo: Xamã, 2008. p. 17-25.

DANTAS, Adriana Santiago Rosa. Expansão escolar pública e privada na periferia de São Paulo (1900-1964). **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 47, e227795, 2021.

DANTAS, Adriana Santiago Rosa. **As escolas privadas da periferia de São Paulo: uma análise desde a colonialidade do poder à brasileira**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, [1958] 2021.

FERREIRA, André Condes. **A coordenação pedagógica nas produções acadêmicas: balanço tendencial de dissertações e teses no período de 2013 a 2018**. 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/22298>. Acesso em: 18 jan. 2024.

FERREIRA, Gabriela Cardozo; SORIA, Alessandra Freitas; CLOSS, Lisiane. Gestão da interação Universidade-Empresa: o caso PUCRS. **Revista Sociedade e Estado**, v. 27, n. 1, p. 79-94, jan./abr. 2012.

FERREIRA, Patrick Vieira. Panorama histórico: desenvolvimento da educação básica privada no Brasil. **Cadernos de Educação**, v. 15, n. 31, p. 23-38, jul./dez. 2016.

GEMAQUE, Rosana M. de O.; CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Perfil da expansão no setor público e privado e financiamento da educação superior brasileira pós-LDB. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande-MS, n. 30, p. 71-91, jul./dez. 2010.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

LIMA, Licínio C. A “escola” como categoria na pesquisa em educação. *In*: BONIN, Clarice et al. (Orgs.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: políticas e tecnologias**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2008. p. 311-328.

LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; LARA, Marilda Lopes Ginez de. Análise de Produção Científica: contextualizando resultados a partir de Bourdieu. *In*: ENANCIB 2015 - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2015, João Pessoa. **Anais do ENANCIB 2015**. João Pessoa: UFPB, 2015. v. 1. p. 1-16. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2718/1156>.

Acesso em: 26 nov. 2024.

MACEDO, Eunice; ARAÚJO, Helena C. Tirando o máximo partido da educação privada: construção de laços e significados em uma escola de elite em Portugal. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, e218386, 2020.

MACEDO, R. A. Educação como elemento de integração social em Estrangeiros na Escola (2014): ensaio de análise fílmica. **Revista Livre de Cinema**, v. 9, n. 4, p. 98-104, out-dez, 2022.

MAFRA, Leila de Alvarenga. A Sociologia dos Estabelecimentos Escolares: passado e presente de um campo de pesquisa em reconstrução. *In*: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de; VILELA, R. A. T. (Orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. p. 109-136.

MARTINS, Erika Moreira. **Todos pela Educação?** Como os empresários estão determinando a política educacional brasileira. 1. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.

MERTON, Robert K. O efeito Mateus na ciência II: a vantagem cumulativa e o simbolismo da propriedade intelectual. *In*: MERTON, Robert K. **Ensaio de sociologia da ciência**. Organização e posfácio de Anne Marcovich e Terry Shinn. Tradução de Sylvia Gemignani Garcia e Pablo Rubén Mariconda. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia; Editora 34, [1988] 2013. p. 199-231.

MICHETTI, Miqueli. “Bilíngues”, “bilíngues de verdade” e *global citizens*: distinção e disposições sociais no mercado educacional. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 34, n. 2, p. 47-68, 2022.

MILLS, Charles Wright. **A nova classe média (White Collar)**. Trad. Vera Borda. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, [1951] 1979.

MONTAÑO, Carlos. Novas configurações do público e do privado no contexto capitalista atual: o papel político-ideológico do “terceiro setor”. *In*: ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera. (Orgs.). **Público e privado na Educação: novos elementos para o debate**. São Paulo: Xamã, 2008. p. 27-49.

NASCIMENTO, Ana Paula Santiago do; SILVA, Cleber Nelson de Oliveira. As creches conveniadas em São Paulo: quais os reais motivos dessa opção política. **FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação**, Porto Alegre, v.5, n. 10, p. 1-13, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17648/fineduca-2236-5907-v5-67575>. Acesso em: 19 jan. 2024.

NEVES, Taísa de Pádua. **Medidas socioeducativas e educação escolar: um balanço da produção acadêmica**. 2018. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade,

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21269>. Acesso em: 19 jan. 2024

NOGUEIRA, Maria Alice. Convertidos e oblatos: um exame da relação classes médias/escola na obra de Pierre Bourdieu. **Educação, Sociedade & Culturas**. n. 7. p. 109-129, 1997.

NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**. n. 7. p. 42-56, 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice. No fio da navalha – A (nova) classe média brasileira e sua opção pela escola particular. *In*: ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir (Orgs.). **Família & Escola**: novas perspectivas de análise. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 109-130.

NOGUEIRA, Maria Alice; AGUIAR, Andréa. A escolha do estabelecimento de ensino e o recurso ao internacional. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 2, n. 1, p. 3-22, jan./abr. 2007.

NOGUEIRA, Maria Alice; AGUIAR, Andréa; RAMOS, Viviane Coelho Caldeira. Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 355-376, maio/ago. 2008.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e escola**: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. A diversidade de agentes e agendas na Sociologia da Educação no Brasil. **Lua Nova**. n. 110. p. 99-131. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-099131/110>. Acesso em: 25 jan. 2024.

OLIVEIRA, Angelita Mendes Ramos de. **Balanco tendencial das dissertações e teses sobre dificuldades de aprendizagem (1987/2010)**. 2012. 78 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/10380>. Acesso em: 25 jan. 2024.

OLIVEIRA, João Ferreira de; DOURADO, Luiz Fernandes. Educação superior: o público e o privado na produção do trabalho e da vida acadêmica. *In*: ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera (Orgs.). **O público e o privado na Educação**: interfaces entre Estado e sociedade. São Paulo: Xamã, 2005. p. 57-80.

PASSOS, Guiomar de Oliveira; GOMES, Marcelo Batista. Nossas escolas não são as vossas: as diferenças de classe. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 347-366, jun. 2012.

PERONI, Vera Maria Vidal. Relação público-privado no contexto de neoconservadorismo no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e241697, 2020.

PEROSA, Graziela Serroni; DANTAS, Adriana Santiago Rosa. A escolha da escola privada em famílias dos grupos populares. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 987-1004, out./dez., 2017.

PORTES, Écio Antônio. O trabalho escolar das famílias populares. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 61-80.

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**. v. 28. n. 1, Jan-Apr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SILVA, André Luiz Rebelo da. **A produção acadêmica brasileira sobre o ensino médio privado: balanço tendencial das dissertações e teses**. 2017. 84 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20576>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SILVA, Camila Ferreira da; LOPES, Rodrigo de Macedo; OLIVEIRA, Amurabi. A Agenda de Pesquisa em Sociologia da Educação na Pós-graduação Brasileira. **Rev. Inter. Educ. Sup.** v. 6. p. 1-21, e20044, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8657431>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SILVA, Corina de Albuquerque e. **Surdez e escola: balanço tendencial da produção especializada sobre o ensino de matemática (1974 a 2020)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24483>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SILVA, Jailson de Souza e. **Por que uns e não outros?** caminhada de jovens pobres para a universidade. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Contraponto, 2018.

SIQUEIRA, Ana Rita; NOGUEIRA, Maria Alice de Lima Gomes. Focalizando um segmento específico da rede privada de ensino: escolas particulares de baixo custo. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1005-1022, out./dez., 2017.

SOUSA, Kasandra Conceição Castro de; GONÇALVES, Rita de Cássia. Empresariamento da educação superior no Brasil: democratização e desmonte da democracia social. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 296-310, abr. 2021.

SOUZA, Cláudia Daniele de; FILIPPO, Daniela De; CASADO, Elías Sanz. Crescimento da atividade científica nas universidades federais brasileiras: análise por áreas temáticas. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 126-156, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000100008>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SOUZA, Marcela Rodrigues do Nascimento. **Os impactos da pandemia da Covid-19 sobre a educação brasileira: balanço tendencial das dissertações e teses (2020 a 2022)**. 2023. 103 p. Dissertação (Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em:

legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14474898. Acesso em: 26 nov. 2024.

TEZZELE, Pâmela Carolina Martins. **A produção acadêmica sobre deficiência intelectual: um balanço das teses defendidas entre 1993 e 2015**. 2017. 177 f. Tese (Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20335>. Acesso em: 26 nov. 2024.

VAN ZANTEN, Agnès. Efeitos da concorrência sobre a atividade dos estabelecimentos escolares. *In*: KRAWCZYK, Nora (Org.). **Sociologia do Ensino Médio**: crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014. p. 93-125.

VELHO, Gilberto. Cultura de classe média: reflexões sobre a noção de projeto. *In*: _____. **Individualismo e Cultura**: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. p. 107-112.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo y literatura**. Barcelona: Ediciones 62, 1980.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

ANEXO: RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES SELECIONADAS

1. ABREU, DANIELA CRISTINA LOPES DE. **As estratégias de escolarização primária na cidade de Rio Claro - São Paulo (1889-1920)**' 23/10/2013 300 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP
[Detalhes](#)
2. ADRIAO, SILVIA MARIA DE FREITAS. **EDUCAÇÃO E PRIVILÉGIO: O QUE QUEREM OS PAIS DAS ESCOLAS PRIVADAS?'** 23/02/2014 152 f. Mestrado em EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP
[Detalhes](#)
3. ALBERTINI, MARIANA DE LIMA. **O Ensino Religioso em escolas particulares católicas de São Paulo: percepções sobre a BNCC'** 17/09/2020 231 f. Mestrado em CIÊNCIA DA RELIGIÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUCSP
[Detalhes](#)
4. ALBUQUERQUE, LUSYANNY PARENTE. **ESTRATÉGIA DIDÁTICA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE BOA VISTA -RR'** 19/05/2022 124 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, Boa Vista Biblioteca Depositária: Multica Universidade Estadual de Roraima - UERR
[Detalhes](#)
5. ANTUNES, ANA LUISA. **Profissionalidade docente em uma escola privada de rede'** 18/03/2013 136 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: <http://www.dbd.puc-rio.br>
[Detalhes](#)
6. ARAUJO, CAMILA AGUIAR DA FONSECA. **COMPORTAMENTO ALIMENTAR E INATIVIDADE FÍSICA COMO FATORES DE RISCO DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA'** 26/02/2019 75 f. Mestrado em Saúde Coletiva na Amazônia Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: undefined
[Detalhes](#)
7. ARAUJO, JOSE KENNEDY OLIVEIRA DE. **REFLEXÕES SOBRE A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: o ensino de Filosofia na rede escolar privada de Santarém-PA entre 2005 e 2021.'** 09/12/2021 68 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, Santarém Biblioteca Depositária: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/734>
[Detalhes](#)
8. ARAUJO, PRISCILLA CAVALCANTE DE. **Análise do uso da tecnologia da informação aplicada à melhoria da gestão em escolas privadas no estado do Rio Grande do Norte'** 12/05/2016 undefined f. Mestrado em ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: undefined
[Detalhes](#)

9. ASSIS, RODRIGO AMANCIO DE. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO MADRE MARTA CERUTTI DE BARRA DO GARÇAS, MT: 1971 - 1985'** 13/02/2020 187 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central - UFMT
[Detalhes](#)
10. ASSIS, SANDRA MARIA DE. **UMA ABORDAGEM FORMATIVA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM UMA ESCOLA DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO'** 25/06/2020 138 f. Mestrado Profissional em Gestão Educacional Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Unisinos
[Detalhes](#)
11. AVELLAR, JAQUELINE RENATA. **ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS PARTICULARES: estratégias pedagógicas para melhoria dos hábitos alimentares de estudantes no Ensino Fundamental'** 09/05/2022 73 f. Mestrado Profissional em GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINCOR, Três Corações Biblioteca Depositária: Universidade Vale do Rio Verde
[Detalhes](#)
12. AZEVEDO, KAUE LUAN PAULA DE. **A PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS POR ESTUDANTES DE ESCOLA PARTICULAR EM AULAS DE CIÊNCIAS: REFLEXÃO SOBRE A VIDA DE CIENTISTAS MULHERES'** 10/12/2020 198 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UNIRIO
[Detalhes](#)
13. BARBOZA, MONICA DE BARROS. **Um olhar crítico a partir da Taxonomia de Bloom sobre a prática avaliativa, no 6º ano do Ensino de Ciências, em escolas particulares da cidade do Rio de Janeiro'** 30/03/2017 75 f. Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Central do CCS
[Detalhes](#)
14. BARRETO, DANIELA PEDROSA. **CONSUMO E GERAÇÃO DE RESÍDUOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS PARTICULARES DE RECIFE Dissertação'** 29/08/2016 162 f. Mestrado em DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central/Biblioteca Setorial-CFCH
[Detalhes](#)
15. BASTOS, TICIANO AZEVEDO. **MODELAGEM NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS DE ANÁLISE COMBINATÓRIA EM UMA ESCOLA PARTICULAR NO VALE DO RIO DOCE EM MINAS GERAIS'** 10/10/2019 144 f. Mestrado em EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, Ouro Preto Biblioteca Depositária: <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/11916>
[Detalhes](#)
16. BATTAGLINI, CRISTIANE SOUSA DA SILVA. **PRÁTICAS ESPACIAIS E ORGANIZATIVAS DA COMUNIDADE ESCOLAR DE ESCOLAS PRIVADAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19 NA CIDADE DE MARINGÁ/PR'** 09/08/2022 137 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Maringá Biblioteca Depositária: BCE da Universidade Estadual de Maringá.
[Detalhes](#)

17. BIAZETTO, CAMILA CUPES. **DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA GESTÃO PARTICIPATIVA EM ESCOLAS PRIVADAS DE ENSINO BÁSICO'** 26/05/2019 87 f. Mestrado Profissional em Gestão Educacional Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Unisinos [Detalhes](#)
18. BOAL, HELENA MARIA CHAVES. **Escolas "10x": um olhar estratégico-organizacional sobre escolas particulares de Santa Catarina à luz do modelo empresas 10x'** 30/10/2017 158 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: BU/UFSC - Central [Detalhes](#)
19. BORGES, BRUNO. **O trabalho docente no ensino médio privado: experiências de professoras e professores na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba'** 19/08/2019 238 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás [Detalhes](#)
20. BRAGA, CORINA FURTADO BRAUNA. **PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE NATAL, RN: UMA PESQUISA-AÇÃO EM PEDAGOGIA DO GÊNERO'** 04/07/2019 194 f. Mestrado em ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: undefined [Detalhes](#)
21. BRANCO, JOSEILMA LIMA COELHO CASTELO. **INSTITUIÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA PRIVADA NA PROVÍNCIA DO MARANHÃO (1834-1854)'** 13/07/2014 120 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina [Detalhes](#)
22. BRASIL, GLAUCIO BRAZ NUNES. **O USO DOS MÉTODOS EGÍPCIO, BABILÔNICO, CHINÊS E RUSSO NO ENSINO DA MULTIPLICAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS NA ESCOLA PRIVADA'** 07/05/2015 50 f. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: undefined [Detalhes](#)
23. BREUNIG, LUISE. **Leitura e produção escrita em língua alemã como L3 de alunos de um 1º ano de uma escola plurilíngue no Rio Grande do Sul'** 16/12/2020 98 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades - BSCSH [Detalhes](#)
24. BRIGOLINI, HENRIQUE CAIXETA. **IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE ANÁLISE E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS (MASP) EM UMA ESCOLA PARTICULAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19'** 15/04/2021 90 f. Mestrado em Engenharia e Gestão de Processos e Sistemas Instituição de Ensino: INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: IETEC - Instituto de Educação Tecnológica [Detalhes](#)

25. BUENO, AMANDA FERNANDES ROSA. **Educação Alternativa? Estudo descritivo de uma instituição escolar particular gratuita'** 31/05/2017 251 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO, Ribeirão Preto Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto [Detalhes](#)
26. CABRAL, MARCELO VERALDI. **Análise do impacto do sistema de cotas nas Universidades Públicas Paulistas frente a egressos do Ensino Médio de uma instituição privada'** 25/03/2019 104 f. Mestrado em EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP [Detalhes](#)
27. CAMPOS, ALESSANDRA FREIRE MAGALHAES DE. **GESTÃO DA ESCOLA PRIVADA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2015 A 2019'** 30/08/2020 242 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: Universidade Católica de Brasília [Detalhes](#)
28. CANEDO, JULDISANDRA AMELIA. **TRAJETÓRIAS ESCOLARES E ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA DE JOVENS BOLSISTAS DE ESCOLAS PÚBLICAS EM ESCOLA PRIVADA.'** 26/08/2018 144 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: PUC Goiás [Detalhes](#)
29. CARRER, LAERCIO DA COSTA. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR SOBRE A ESCOLA'** 29/01/2017 223 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, Guarulhos Biblioteca Depositária: undefined [Detalhes](#)
30. CARVALHO, VANESSA ALVIM KLING FERRAZ DE. **ENTRE A INDIVIDUALIZAÇÃO DA CRIANÇA E O ENSINO SIMULTÂNEO: representações de educadores do ensino público e privado paulista sobre dificuldades escolares'** 26/09/2018 177 f. Doutorado em EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, Guarulhos Biblioteca Depositária: EFLCH - UNIFESP [Detalhes](#)
31. CASTRO, MARCIA HELENA DE. **PERCEPÇÃO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE TRÊS ESCOLAS PARTICULARES DA CIDADE DE CATALÃO (GO)'** 24/02/2015 114 f. Mestrado Profissional em GESTÃO ORGANIZACIONAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Catalão Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG [Detalhes](#)
32. CHUPIL, PRISCILA. **A GESTÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE À PRÁXIS DOCENTE NAS ESCOLAS PARTICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO 5º ANO'** 16/08/2015 92 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central a PUCPR [Detalhes](#)
33. CINATI, ANDERSON. **Escola, consumo e projetos de vida na visão de jovens estudantes de uma escola pública e outra privada no interior do estado de São Paulo'** 15/08/2016

- undefined f. Mestrado Profissional em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: undefined [Detalhes](#)
34. COSTA, ARTHEMISA FREITAS GUIMARAES. **Sistemas de ensino privado em São Lourenço/MG: análise do ciclo de política da educação infantil de 2012 a 2016'** 31/10/2019 undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP [Detalhes](#)
35. COSTA, ROSIMEIRE MARIA FORTUNA. **PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISE, DESAFIO E ENFRENTAMENTO EM ESCOLA NA REDE PRIVADA DE GOIÂNIA - GO: O CASO DO COLÉGIO PROFESSORA YOLANDA'** 19/12/2022 undefined f. Mestrado Profissional em DESENVOLVIMENTO REGIONAL Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA, Goiânia Biblioteca Depositária: undefined [Detalhes](#)
36. CRUZ, MARIA DO CARMO GALLO. **A organização das práticas de alfabetização na escola particular a partir da inserção das crianças de seis anos no ensino fundamental'** 16/04/2013 164 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação [Detalhes](#)
37. CRUZ, NILCEIA RIBEIRO DA. **O ensino e a aprendizagem de língua em escolas de imigração e as políticas de nacionalização do ensino: o caso da escola particular Adventista de Gaspar Alto'** 18/11/2015 282 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFSC [Detalhes](#)
38. CRUZEIRO, HIGOR GLEIDSON COSTA. **Comparação de desempenhos na escola e na OBMEP de estudantes do ensino médio de uma rede de escolas privadas do Distrito Federal'** 28/06/2018 undefined f. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: undefined [Detalhes](#)
39. DANTAS, ADRIANA SANTIAGO ROSA. **As escolas privadas da periferia de São Paulo: uma análise desde a colonialidade do poder à brasileira'** 06/12/2018 undefined f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP [Detalhes](#)
40. DANTAS, FABIA CAIRES. **Formação em serviço e a colaboração em uma escola de ensino fundamental (anos finais) e médio da rede particular de ensino da cidade de São Paulo/SP'** 18/08/2020 152 f. Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca da PUC-SP (Campus Monte Alegre) [Detalhes](#)
41. DEZAN, SILVIA CARLA DO NASCIMENTO. **RASTROS DA ESCRITA DESENVOLVIDA NA SALA DE AULA E NO BLOG DOS NATIVOS DIGITAIS DE UMA ESCOLA PARTICULAR EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES'** 20/05/2013 113 f. Mestrado em COGNIÇÃO E LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO, Campos dos Goytacazes

Biblioteca

Depositária:

CCH/UENF

[Detalhes](#)

42. DUTRA, THIAGO DE MEDEIROS. **EDUCAÇÃO INTEGRAL, POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PRIVADA DE JOÃO PESSOA - PB**' 25/02/2015 113 f. Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS JOÃO PESSOA, João Pessoa
Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB
[Detalhes](#)
43. ELOI, CLISTYANI FELIZOLA REIS. **Sobre o ensinar e o aprender: o que pensam os alunos do ensino básico de uma escolar particular.**' 30/05/2021 undefined f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO ESCOLAR Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: undefined
[Detalhes](#)
44. FERNANDES, MARCIA RIBEIRO SILVA. **PLANEJAMENTO DE ENSINO E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE: NECESSIDADES PRODUZIDAS POR PROFESSORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE PARNAÍBA-PI**' 29/08/2016 176 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, Teresina
Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do CCE/UFPI.
[Detalhes](#)
45. FERNANDES, PAULA RAQUEL DA COSTA. **A organização de tempos e espaços para o brincar na Educação Infantil numa escola privada da cidade de Juiz de Fora**' 04/11/2021 98 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF
[Detalhes](#)
46. FERNANDES, RENATO IZAC. **PROFESSORES DE FÍSICA EM TEMPO DE CIBERCULTURA: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS DA REDE PRIVADA DE ENSINO**' 12/07/2020 136 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba
Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas UFPR
[Detalhes](#)
47. FERNANDES, TAYNAH GARCIA. **SIG ONLINE, UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA: PRÁTICA E VIVÊNCIA NA REDE PÚBLICA E PRIVADA.**' 31/01/2019 122 f. Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UECE
[Detalhes](#)
48. FERRARI, YASMIM ANAYR COSTA. **PREVALÊNCIA E IMPACTO DA HIPERIDROSE PRIMÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO DE ESCOLAS PARTICULARES NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE**' 13/02/2020 undefined f. Mestrado em SAÚDE E AMBIENTE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TIRADENTES, Aracaju Biblioteca Depositária: Biblioteca Jacinto Uchoa de Mendonça
[Detalhes](#)
49. FERREIRA, BIANCA MENDES SALVATICO. **Alunos bolsistas em uma escola particular: um estudo sobre a dimensão subjetiva da desigualdade social**' 23/03/2015 136 f. Mestrado

em EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO) Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: MONTE ALEGRE

[Detalhes](#)

50. FERREIRA, CARLOS GABRIEL ARRAIS. **FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DA ESCOLA PRIVADA DE ENSINO FUNDAMENTAL'** 26/09/2019 46 f. Mestrado em CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: FUCAPE PESQUISA E ENSINO S/A (MA), São Luís Biblioteca Depositária: FUCAPE
[Detalhes](#)
51. FERREIRA, PATRICK VIEIRA. **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA'** 06/04/2016 89 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, São Bernardo do Campo Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DR. JALMAR BOWDEN
[Detalhes](#)
52. FERREIRA, VIVIAN ZOLLAR. **CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO DE RISCO E PREDITORES COMPORTAMENTAIS DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS E O RISCO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS PELOS ALIMENTOS EM ESCOLAS PRIVADAS: A INTERFACE PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE'** 27/02/2019 102 f. Mestrado Profissional em ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: undefined
[Detalhes](#)
53. FIEDLER, MILLA WILDEMBERG. **SOBREPESO E OBESIDADE: FATORES SOCIAIS ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS'** 27/02/2019 88 f. Mestrado em Enfermagem Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI, Divinópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFSJ - Campus Centro Oeste
[Detalhes](#)
54. FONTENELE, LUCIANA QUEIROZ. **Eu adolescente, e o outro, diferente? uma análise das produções discursivas de alunos de uma escola particular de Fortaleza'** 19/09/2013 144 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Humanas - UFC
[Detalhes](#)
55. GALDEANO, MARISA FRANCISCA. **Histórias vivenciadas no Externato Santa Teresinha 1942–1972'** 15/08/2019 167 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia Biblioteca Depositária: REPOSITÓRIO UFU
[Detalhes](#)
56. GALVAO, ERIKA TIRADENTES. **Percepção de pais e professores de escolas pública e privada em relação à capacidades e dificuldades de alunos de ensino fundamental'** 27/08/2019 73 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS, Petrópolis Biblioteca Depositária: Universidade Católica de Petrópolis
[Detalhes](#)
57. GALVAO, VANESSA CAROLINE FERREIRA. **Sentido pessoal atribuído pelas mães à escolarização dos/as filhos/as em escolas privadas'** 23/08/2018 128 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, Porto Velho Biblioteca Depositária: Biblioteca Professor Roberto Duarte Pires
[Detalhes](#)

58. GARCEZ, KAROLINE GANDOLPHO. **A IDENTIDADE DO ALUNO-ADOLESCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR E NAS REDES SOCIAIS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE ARACAJU-SE'** 27/08/2020 undefined f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: undefined
[Detalhes](#)
59. GASPARIN, MARJANA FATIMA. **INFLUÊNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS EM SINTOMAS CLÍNICOS DE PROFESSORES DE ENSINO PÚBLICO E PRIVADO'** 15/04/2019 71 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: FACULDADE ATITUS EDUCAÇÃO PASSO FUNDO, Passo Fundo Biblioteca Depositária: <https://www.imed.edu.br/biblioteca>
[Detalhes](#)
60. GERVASIO, KELEN CRISTINA DA CRUZ. **Professores - mestres: contribuições do mestrado na formação pedagógica em uma escola privada no município de Bagé'** 23/09/2019 undefined f. Mestrado em ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, Bagé Biblioteca Depositária: <http://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/4754>
[Detalhes](#)
61. GIACHINI, JOICE MARIZETE. **EDUCAÇÃO E NEOLIBERALISMO: O DILEMA DA ESCOLA PRIVADA FRENTE AO PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO'** 06/01/2020 201 f. Mestrado Profissional em Gestão Educacional Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Unisinos
[Detalhes](#)
62. GOLBSPAN, RICARDO BOKLIS. **A disputa por hegemonia em ação: uma análise de julgamentos de alunos de uma escola municipal e de uma escola privada sobre qualidade na educação'** 29/07/2015 176 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da UFRGS
[Detalhes](#)
63. GOMES, PATRICIA FERNANDES. **UM ESTUDO DOS INDICADORES DE QUALIDADE EM ESCOLA PRIVADA CONFSSIONAL'** 30/11/2014 191 f. Mestrado Profissional em Gestão Educacional Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: UNISINOS
[Detalhes](#)
64. GOMES, ROGER DA TRINDADE. **CONTRIBUIÇÕES DA ROBÓTICA EDUCACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE TRIGONOMETRIA NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE LINHARES-ES'** 16/11/2021 145 f. Mestrado em ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, São Mateus Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Norte
[Detalhes](#)
65. GONCALVES, CARMEN REGINA TEIXEIRA. **A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL EM ESCOLAS PRIVADAS CONFSSIONAIS: A PROPÓSITO DA LEI Nº 10.639/03'** 19/03/2014 284 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, Mariana Biblioteca Depositária: Instituto de Ciências Humanas e Sociais - Univesidade Federal de Ouro Preto
[Detalhes](#)

66. GORI, MARIANA. **CONHECIMENTOS, CRENÇAS, ATITUDES E COMPORTAMENTOS RELACIONADOS AO CONTROLE DE PESO DE PROFESSORAS DE ESCOLAS PRIVADAS DE SÃO PAULO – SP'** 20/02/2017 94 f. Mestrado Profissional em NUTRIÇÃO DO NASCIMENTO À ADOLESCÊNCIA Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, São Paulo Biblioteca Depositária: PE. INOCENCE RADRIZZANI
[Detalhes](#)
67. GUIDI, FERNANDA CRISTINA LOMBARDI. **Concepções de educação bilíngue de elite em três escolas privadas do Estado de São Paulo'** 19/03/2017 175 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP
[Detalhes](#)
68. GUIMARAES, MYLENA DA SILVA. **A AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NAS SALAS DE AULAS INCLUSIVAS DA REDE PRIVADA DE ENSINO'** 05/08/2019 131 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: Universidade Católica de Brasília
[Detalhes](#)
69. HAIDER, JANETE CATARINA MARTINS CORREA. **Hábitos de sono e estado nutricional de pré-escolares de escolas privadas: Porto Alegre/RS e Frederico Westphalen/RS'** 12/01/2016 77 f. Mestrado em CIÊNCIAS DA SAÚDE (CARDIOLOGIA) Instituição de Ensino: INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Carlos Fagundes de Melo
[Detalhes](#)
70. HARO, GUILHERME KRUMMENAUER. **A percepção de professores de futsal “extracurricular” sobre a sua prática pedagógica em escolas particulares de Porto Alegre'** 18/11/2021 96 f. Mestrado em CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Edgar Sperb - ESEFID/UFRGS
[Detalhes](#)
71. HENRIQUE, ADALBERTO ROMUALDO PEREIRA. **ESCOLA PARTICULAR EM JUIZ DE FORA: O USO DAS TIC NA PRÁTICA DOCENTE DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL'** 05/04/2016 155 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS, Petrópolis Biblioteca Depositária: UCP
[Detalhes](#)
72. IVANOSKI, TATIANA ALENCAR SILVA. **O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ALUNOS COM TDA/H MATRICULADOS EM ESCOLAS PARTICULARES DO DISTRITO FEDERAL: um estudo exploratório '** 14/03/2017 95 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: SISTEMA DE BIBLIOTECAS - SIBI - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA
[Detalhes](#)
73. JAKOMULSKY, ELIZABETH. **INFLUÊNCIA DA MEDITAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA E ESTRESSE PERCEBIDO EM PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS PRIVADAS DA ZONA SUL DA CIDADE DE SÃO PAULO'** 22/06/2020 74 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE IBIRAPUERA, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Ibirapuera
[Detalhes](#)

74. JESUS, RICARDO LUIZ DE. **Gestão Financeira e de Fluxo de Caixa em Escolas Particulares de Educação Básica**' 30/08/2022 66 f. Mestrado Profissional em ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (SP), São Paulo Biblioteca Depositária: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/32739>
[Detalhes](#)
75. JUNIOR, LAFAIETE LUIZ DE OLIVEIRA. **Processos Motivacionais Docente: A Realidade de uma Escola Privada de Educação Básica durante a Pandemia**' 24/03/2022 65 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: PUCRS
[Detalhes](#)
76. KERBES, AUREO. **GESTÃO ESCOLAR: INDICADORES DE BOAS PRÁTICAS EM ESCOLAS PRIVADAS NO BRASIL**' 05/12/2018 164 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE LA SALLE, Canoas Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade La Salle
[Detalhes](#)
77. KIEFER, SANDRA FILOMENA WAGNER. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ESTABELECIMENTOS REGULARES PRIVADOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: O PAPEL DA REGULAÇÃO SOCIAL**' 26/02/2018 273 f. Doutorado em DIREITO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Campus Presidente Vargas Centro I
[Detalhes](#)
78. KOIDE, CLAUDINE ICHITANI. **Avaliando a Qualidade do Ensino Médio na Rede Pública em Relação à das Escolas Privadas na Cidade de São Paulo**' 04/12/2018 73 f. Mestrado Profissional em ECONOMIA Instituição de Ensino: INSPER INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA, São Paulo Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA TELLES
[Detalhes](#)
79. LACERDA, DAYSE MARA MARTINS. **COMUNICAÇÃO INTERNA COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO EDUCACIONAL: Realidade de uma escola particular confessional de Educação Básica**' 21/10/2018 213 f. Mestrado Profissional em Gestão Educacional Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Rio dos Sinos
[Detalhes](#)
80. LAGO, MILTON CASSIO OLIVEIRA DO. **O ENSINO DA GEOMETRIA COM O USO DE RÉGUA E COMPASSO: um estudo com alunos do 9º ano de uma escola particular de São Luís - MA.**' 30/05/2021 73 f. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: undefined
[Detalhes](#)
81. LAZARO, FERNANDO VIEIRA. **”OBJETOS DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: LIMITES E POSSIBILIDADES NO LETRAMENTO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE PORTO ALEGRE”**' 23/01/2017 82 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da PUCRS
[Detalhes](#)
82. LEAL, MARILIA MUNIZ. **Investimento ou gasto? Os sentidos sociais do consumo de bens e experiências escolares extra-mensalidade** ' 24/06/2019 141 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO,

Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: www.dbd.puc-rio.br
[Detalhes](#)

83. LEMOS, JOAO CARLOS PIRES. **PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE PORTUGUÊS-ALEMÃO EM ESCOLAS PARTICULARES DO RIO DE JANEIRO'** 09/11/2022 87 f. Mestrado em Estudos de Linguagem Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá - BCG
[Detalhes](#)
84. LOCATELLI, TATIANA DE CASTRO AMATO. **Estudo da Adaptação e Viabilidade de Um Programa de Redução de Riscos do Consumo de Álcool para o Contexto de Escolas Particulares no Brasil'** 29/09/2015 114 f. Doutorado em PSICOBIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblac
[Detalhes](#)
85. LOPARDO, CARLA EUGENIA. **A INSERÇÃO DA MÚSICA NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PRIVADA DE PORTO ALEGRE'** 30/03/2014 289 f. Doutorado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca do Instituto de Artes da UFRGS - LUME - Repositório Digital do Instituto de Artes da UFRGS
[Detalhes](#)
86. LORENZI, HAYDE RAQUEL. **EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL, POR QUE TE QUERO? PERCEPÇÕES DE EDUCADORES DE UMA ESCOLA PRIVADA DE PORTO ALEGRE SOBRE AS POSSIBILIDADES E DIFICULDADES DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO COTIDIANO ESCOLAR'** 20/11/2022 126 f. Mestrado em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE (UFSM - FURG) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca do Instituto de Ciências Básicas da Saúde
[Detalhes](#)
87. LOUREIRO, JERONIMO DE OLIVEIRA. **A TRANSVERSALIDADE DA AGROECOLOGIA EM UMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE NO ENSINO FUNDAMENTAL I'** 02/03/2017 100 f. Mestrado em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, Canoas Biblioteca Depositária: Martin Lutero
[Detalhes](#)
88. MACHADO, PEDRO HENRIQUE BARBOZA. **Entremeio: trajetórias de estudantes bolsistas em escolas privadas.'** 12/02/2020 128 f. Mestrado em CIÊNCIAS SOCIAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: CCSA/ICS
[Detalhes](#)
89. MACHADO, REGINEA DE SOUZA. **O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EM COMUNIDADESDE PRÁTICAS POR DOCENTES DE UMAREDE PARTICULAR DE ENSINO'** 01/05/2019 149 f. Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CESUMAR, Maringá Biblioteca Depositária: unicesumar
[Detalhes](#)
90. MACIEL, FRANCINE VILLELA. **QUALIDADE DA DIETA E ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE PELOTAS, RS'** 17/11/2013 111 f. Mestrado em NUTRIÇÃO E ALIMENTOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE

FEDERAL DE PELOTAS, Pelotas Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPEL

[Detalhes](#)

91. MAGNI, LETICIA VIANA. **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DA REDE PRIVADA E UMA ESCOLA PÚBLICA: ESTUDO DE CASO(S)**' 24/09/2020 161 f. Mestrado em CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Edgar Sperb - ESEFID/UFRGS
[Detalhes](#)
92. MANICA, FRANCINY OLIVEIRA. **RELAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DO DESEMPENHO FÍSICO NA PERFORMANCE ESCOLAR DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE PORTO ALEGRE**' 19/05/2016 62 f. Mestrado em Biociências e Reabilitação Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Central
[Detalhes](#)
93. MARQUES, RENATA DE FATIMA. **RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NA MODALIDADE REMOTA EM ALGUMAS ESCOLAS PRIVADAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA**' 24/02/2022 70 f. Mestrado Profissional em ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: SIBI UFSCar - <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15927>
[Detalhes](#)
94. MATEUS, FLAVIO JOSE DE ARAUJO. **PSICODINÂMICA DO TRABALHO DE DOCENTES: um estudo comparativo no ensino fundamental público e privado no interior de Minas Gerais**' 08/10/2017 112 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: CENTRO UNIVERSITARIO UNIHORIZONTES
[Detalhes](#)
95. MATOS, ANA KAROLINE MAIA. **ABORDAGEM DE TEMAS CTS EM UMA ESCOLA PARTICULAR: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA**' 28/08/2013 158 f. Mestrado Profissional em ENSINO DE CIÊNCIAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
[Detalhes](#)
96. MATOS, WESLEY HANNS CARVALHO. **Rede de relações e condições de trabalho docente de professores de Sociologia em escolas privadas na cidade do Rio de Janeiro**' 06/10/2022 167 f. Doutorado em CIÊNCIAS SOCIAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: CCSA/UERJ
[Detalhes](#)
97. MEDRADO, JULIANA BASILIO. **Os sentidos e os significados de práticas escolares para crianças da Educação Infantil em uma Escola Privada de Belo Horizonte**' 08/12/2014 181 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação
[Detalhes](#)
98. MEIRELLES, VANESSA DA COSTA. **“Mulheres e meninas”: o processo de identidade de jovens brancas ex-alunas de escolas particulares paulistanas**' 07/04/2022 undefined f.

- Mestrado em PSICOLOGIA (PSICOLOGIA SOCIAL) Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC-SP
[Detalhes](#)
99. MELLO, BERNARDO ANDRETTI DE. **OBESOGENIC ENVIRONMENTS IN PRIVATE SCHOOLS IN BRAZIL: A LONGITUDINAL STUDY OF THE ASSOCIATION BETWEEN AVAILABILITY AND PURCHASES OF FOODS AND BEVERAGES'** 18/08/2019 51 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (RJ), Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Mario Henrique Simonsen
[Detalhes](#)
100. MELLO, DANIELE DE. **Contribuições do design thinking para a educação: um estudo em escolas privadas de Porto Alegre/RS'** 19/08/2014 164 f. Mestrado Profissional em DESIGN Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Unisinos
[Detalhes](#)
101. MENEZES, DAIANA ADRIANA DE SOUZA. **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL, SÉRIES FINAIS, DE ESCOLAS PRIVADAS DE PETROLINA-PE'** 19/02/2019 131 f. Mestrado Profissional em FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, Petrolina Biblioteca Depositária: Biblioteca da UPE Campus Petrolina
[Detalhes](#)
102. MIGUEL, ANIVALDO SERGIO. **Conselho de classe e diversidade étnico-racial: Um estudo de caso de uma escola particular do sul de minas.'** 30/08/2022 111 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, Alfenas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Alfenas <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/521>
[Detalhes](#)
- 103.
104. MIRANDA, LUCIANA SIQUEIRA LIRA DE. **A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA COMPREENSÃO DOS PROBLEMAS DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PRIVADA DA CIDADE DE BOA VISTA-RR'** 13/03/2019 95 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, Boa Vista Biblioteca Depositária: Universidade Estadual de Roraima – UERR
[Detalhes](#)
105. MOMBACH, LAURI ALFONSO. **A língua alemã e seu lugar simbólico e ideológico em escolas da Rede Sinodal de Educação'** 09/03/2020 149 f. Doutorado em TEOLOGIA Instituição de Ensino: FACULDADE EST, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Faculdades EST
[Detalhes](#)
106. MONTEIRO, VIVIAN JOSEANE. **Ensino-pesquisa-docência nos Anos Finais do Ensino Fundamental: proposição de design metodológico em uma escola privada confessional de Porto Alegre/RS'** 29/08/2021 116 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCRS
[Detalhes](#)
107. MORAES, JESSICA FERNANDA DE SOUZA. **Escolas privadas em Belford-Roxo: (des)encontros entre família, professores e escola'** 24/02/2022 177 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO

- DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca PUC-RIO
[Detalhes](#)
108. MOREIRA, CLAUDIA KUMMEL. **ESTRESSE E COMPROMETIMENTO OCUPACIONAL: estudo com docentes que atuam em instituições públicas e privadas de ensino médio no interior do Estado de Minas Gerais'** 20/12/2020 192 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES
[Detalhes](#)
109. MOURA, ANA CAROLINA DA SILVA TOLEDO. **DESEMPENHO ESCOLAR E USO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA PARTICULAR POUSO ALEGRE 2019'** 19/09/2019 89 f. Mestrado em Educação, Conhecimento e Sociedade Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ, Pouso Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca da Unidade Fátima da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS
[Detalhes](#)
110. MUNIMOS, SILVIA SZTERLING. **Percalços de uma travessia na relação com o saber: revisitando a escola particular de elite'** 15/09/2013 156 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP
[Detalhes](#)
111. NASCIMENTO, MILENA VIANA MEDEIROS BARBOSA DO. **Política de educação especial em escola particular de ensino.'** 26/05/2020 181 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, Teresina Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do CCE/UFPI
[Detalhes](#)
112. NETO, JOSE QUIBAO. **Perfil e remuneração dos professores da rede privada de educação básica na cidade de São Paulo'** 28/07/2020 285 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP
[Detalhes](#)
113. NEVES, ESTEVAO GREZELI DE BARROS. **O Ensino de Música nas Escolas da Rede Particular de Porto Alegre/RS'** 26/07/2021 131 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, Osório Biblioteca Depositária: undefined
[Detalhes](#)
114. NEVES, PAULO ROGERIO DA CONCEICAO. **Disposições de gênero e violências escolares: entre traições e outras estratégias socializadoras utilizadas por jovens alunas de uma instituição privada no município de São Paulo'** 25/02/2014 198 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP
[Detalhes](#)
115. NILES, FERNANDA OSORIO MENDINA. **A INCLUSÃO ESCOLAR DE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONDIÇÕES CONCRETAS NO CONTEXTO DA ESCOLA PRIVADA'** 21/08/2018 95 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, Itatiba Biblioteca Depositária: Santa Clara
[Detalhes](#)
116. NUNES, ANNE CAROLINE DE CARVALHO. **Como contar histórias que não são minhas? Meninas negras protagonizando o espaço escolar privado'** 01/04/2020 86 f.

- Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: biblioteca do CFCH
[Detalhes](#)
117. NUSSLE, FLORA SANTOS. **COMO AS PROFESSORAS DE ESCOLA PRIVADA VIVENCIAM O SEU TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19?** 22/08/2021 undefined f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: undefined
[Detalhes](#)
118. OLIVEIRA, BRUNA MARTINS DE. **Crenças, Motivações e Identidades de alunos de língua inglesa de uma escola particular**' 30/03/2016 137 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Viçosa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Univesidade Federal de Viçosa
[Detalhes](#)
119. OLIVEIRA, EDERSON APARECIDO DE. **“A PERCEPÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES DE ESCOLAS PARTICULARES DA CIDADE DE LAVRAS: O CONTEXTO DO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA”** 13/12/2022 240 f. Mestrado em EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, Lavras Biblioteca Depositária: Repositório da Biblioteca da Universidade Federal de Lavras
[Detalhes](#)
120. OLIVEIRA, EDIANE PEREIRA DE. **PROCESSOS DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS PARTICULARES EM MINAS GERAIS: UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES**' 16/12/2019 129 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF
[Detalhes](#)
121. OLIVEIRA, MARIA LUIZA CRUZ DE. **Relação entre o uso de mídia e os hábitos de sono, sonolência diurna e cognição em adolescentes de escolas privadas de Natal/RN**' 04/04/2016 114 f. Mestrado em PSICOBIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Zila Mamede
[Detalhes](#)
122. OLIVEIRA, SONARA MARIA LOPES DE. **Articulação entre Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Uma Experiência de Formação em Contexto do Colégio Mãe de Deus**' 15/12/2019 184 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital da UEL
[Detalhes](#)
123. OPICE, ISABEL BICHUCHER. **Determinantes da escolha entre o setor público e privado e alocação dos alunos nas escolas**' 15/01/2015 52 f. Mestrado em ECONOMIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEA - USP
[Detalhes](#)
124. PADINHA, THAIS ARANTES. **Bilinguismo no ensino infantil privado: Tendências e impactos na dinâmica das escolas e no perfil dos professores**' 21/11/2019 73 f. Mestrado Profissional em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (RJ), Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Mario Henrique Simonsen
[Detalhes](#)

125. PASSARELLI, VALMIR. **ANÁLISE DA GESTÃO DA QUALIDADE NAS INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE ENSINO BÁSICO'** 27/06/2022 118 f. Mestrado em ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PAULISTA, São Paulo Biblioteca Depositária: Universidade Paulista - UNIP [Detalhes](#)
126. PASSOS, DARLISE RODRIGUES DOS. **COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS'** 17/11/2013 100 f. Mestrado em NUTRIÇÃO E ALIMENTOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Pelotas Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPEL [Detalhes](#)
127. PEDROSA, REBECCA MICAELY ALVES. **PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE AS FORMAS DE UTILIZAÇÃO DA ÁGUA PELAS CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DA CIDADE DE MOSSORÓ (RN)'** 22/11/2020 125 f. Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Mossoró Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas – Mossoró da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte [Detalhes](#)
128. PERES, FABIOLA DE CARVALHO LEITE. **Entre Meets e Classrooms: etnografia comparativa de uma escola pública e de uma escola privada de Porto Alegre durante a pandemia de Covid-19 em 2020 e 2021'** 27/03/2022 152 f. Mestrado em ANTROPOLOGIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: undefined [Detalhes](#)
129. PINHEIRO, LEONARDO MARISCAL. **Análise da gestão escolar em escolas privadas do ensino médio de Niterói - RJ'** 10/07/2019 undefined f. Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Central do CCS [Detalhes](#)
130. PINTO, ISADORA GOBI. **AS PERCEPÇÕES DAS ALFABETIZADORAS DE UMA ESCOLA PRIVADA DE PORTO ALEGRE SOBRE SUAS PRÁTICAS E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA'** 18/12/2022 99 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE LA SALLE, Canoas Biblioteca Depositária: Universidade La Salle [Detalhes](#)
131. PIRES, JARBAS PITAGUARY MACHADO. **A PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA DO BULLYING EM UMA ESCOLA PRIVADA DE PORTO ALEGRE A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO'** 10/03/2014 61 f. Mestrado Profissional em REABILITAÇÃO E INCLUSÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro Universitário Metodista IPA [Detalhes](#)
132. PITTA, MARCO AURELIO. **A RELAÇÃO DO PERFIL DOS GESTORES E ESCOLAS PRIVADAS E SEU DESEMPENHO ORGANIZACIONAL EM CURITIBA/PR'** 17/03/2020 undefined f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE POSITIVO, Curitiba Biblioteca Depositária: undefined [Detalhes](#)
133. PONTES, VALDILEA QUEIROZ DE SA BARRETO. **A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE DO COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA E A SUA RELAÇÃO COM OS DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS E DOCUMENTOS NORTEADORES**

- DA INSTITUIÇÃO'** 28/09/2020 140 f. Mestrado Profissional em Gestão Educacional
Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo
Biblioteca Depositária: Unisinos
[Detalhes](#)
134. **POUBEL, PAULA FIGUEIREDO. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA CIDADE DE CUIABÁ: ESTUDO COM CRIANÇAS EM CONTEXTO DE ESCOLAS PARTICULARES'** 27/03/2016 143 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central / IE / UFMT
[Detalhes](#)
135. **RABELLO, LUIS GUSTAVO. GESTÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: impactos e desafios das escolas privadas de Varginha-MG'** 24/02/2022 146 f. Mestrado em GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS, Varginha Biblioteca Depositária: Biblioteca institucional - Monsenhor Domingos Prado da Fonseca
[Detalhes](#)
136. **RAPOSO, MARIANE MARTINS. PROFESSORES DE MÚSICA EM ESCOLAS PARTICULARES EM SANTA MARIA RS: UM ESTUDO A PARTIR DE DIÁRIOS DE AULAS'** 25/04/2014 95 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFSM
[Detalhes](#)
137. **RESENDE, THIAGO CIANNI DE LARA. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA EM ESCOLAS PARTICULARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL'** 29/09/2021 104 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: Universidade Católica de Brasília
[Detalhes](#)
138. **RIBEIRO, SORAYA MAGNANI LOBO COSTA. "ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS CHINESES: REALIDADE E DESAFIOS DE INCLUSÃO NUMA ESCOLA PRIVADA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO "'** 11/05/2020 178 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Repositório Institucional
[Detalhes](#)
139. **RIBEIRO, THIAGO QUINTAO. EDUCAÇÃO NA HIPERMODERNIDADE: O ESTRESSE NAS SALAS DE AULA UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA ESCOLA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE NOVA LIMA MG'** 23/09/2019 60 f. Mestrado Profissional em GESTÃO CONTEMPORÂNEA DAS ORGANIZAÇÕES Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO DOM CABRAL, Nova Lima Biblioteca Depositária: Biblioteca Walther Moreira Salles - FDC
[Detalhes](#)
140. **RICCI, CHRISTIANO STREB. O futsal no ambiente escolar extracurricular: as perspectivas e objetivos de ensino de Instrutores/Treinadores atuantes em escolas particulares da cidade de Ribeirão Preto/ SP'** 18/02/2018 162 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO), Ribeirão Preto Biblioteca Depositária: Biblioteca Central USP-RP
[Detalhes](#)
141. **ROBERTO, ALEXANDRE MOURA. Transformações do ensino da estatística em uma escola particular do estado do Ceará induzidas pela prova de matemática do ENEM'**

29/09/2019 158 f. Mestrado em EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: UNIAN

[Detalhes](#)

142. ROCHA, SUZANA DE OLIVEIRA FIALHO. **MÚSICA NA ESCOLA PARTICULAR DE EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE MÚSICA E A ATUAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL'** 29/09/2013 undefined f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: undefined

[Detalhes](#)

143. RODRIGUES, NIVEA CRISTINA DE MELO. **“USO DA LINGUAGEM E RECURSOS DIGITAIS: PARADOXOS NO FAZER PEDAGÓGICO COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PRIVADA, EM PETROLINA-PE”** 10/02/2020 167 f. Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Juazeiro Biblioteca Depositária: Rômulo Galvão

[Detalhes](#)

144. RODRIGUES, SONIA RENATA. **DISCURSOS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA EM SISTEMAS DE ENSINO ADOTADOS POR ESCOLAS PARTICULARES E PÚBLICAS CUIABÁ-MT 2019'** 28/07/2019 220 f. Doutorado em ESTUDOS DE LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFMT

[Detalhes](#)

145. ROSA, PEDRO HENRIQUE CREMONEZ. **HÁBITOS DE PROTEÇÃO SOLAR DE JOVENS DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE LONDRINA-PR'** 12/04/2015 40 f. Mestrado em ANÁLISE DO COMPORTAMENTO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina

[Detalhes](#)

146. ROSA, SELMA ALMEIDA. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO SOBRE ESCOLA, ESCOLA PÚBLICA E ESCOLA PARTICULAR'** 24/05/2015 187 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina

[Detalhes](#)

147. ROSSINI, IVANA SCHMIDT. **ATIVIDADE FÍSICA E CONSUMO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE RIO DO SUL'** 26/08/2020 61 f. Mestrado Profissional em Saúde Coletiva Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, Blumenau Biblioteca Depositária: <https://bu.furb.br/consulta/novaConsulta/pesqPosGrad.php?acao=pesquisar&rdbtTpConsulta=10&ExpBusca=&anoDefesaIni=--Todos+os+anos--&anoDefesaFim=--Todos+os+anos--&progPG=Programa+de+P%F3s-Gradua%E7%E3o+em+Sa%FAde+Coletiva&Submit=Pesquisar>

[Detalhes](#)

148. SADOCCO, RAFAEL RODOLFO SARTORELLI. **Respostas estratégicas das escolas particulares de educação básica frente às políticas de acesso ao ensino superior'** 04/02/2021 105 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, Lavras Biblioteca Depositária:

<http://repositorio.ufla.br/handle/1/46204>

[Detalhes](#)

149. SANTOS, ANDRE GOMES DOS. **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E SUA ATUAÇÃO NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: COMPARATIVO ESCOLA PÚBLICA E ESCOLA PRIVADA**' 26/06/2022 113 f. Mestrado Profissional em PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS, Santos Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA UNIMES
[Detalhes](#)
150. SANTOS, ANNE CAROLYNE INACIO DOS. **AÇÕES DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL DESENVOLVIDAS EM ESCOLAS PRIVADAS DE MACEIÓ - ALAGOAS**' 09/04/2014 91 f. Mestrado em NUTRIÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Maceió Biblioteca Depositária: Ufal
[Detalhes](#)
151. SANTOS, CLERIA FERREIRA DOS. **Formação ou auto-heteroecoformação? a capacitação/desenvolvimento tecnológico de professores em uma escola particular**' 03/04/2022 132 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP
[Detalhes](#)
152. SANTOS, GRACYELLEN PANCHENIAK ALFAIA DOS. **Desafios para consolidar a inserção de egresso do curso de pedagogia : demandas do mercado de trabalho de escolas particulares do DF**' 03/05/2015 81 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas - SIBI - Universidade Católica de Brasília - UCB
[Detalhes](#)
153. SANTOS, LUCELIA RODRIGUES DOS. **A EXPERIMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE QUÍMICA EM ESCOLA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ – AM**' 18/03/2020 131 f. Mestrado em ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, Humaitá Biblioteca Depositária: <https://tede.ufam.edu.br/>
[Detalhes](#)
154. SANTOS, LUCIANA LOPES DOMINGUES DOS. **Concepção de criatividade na prática de professores de arte de anos finais do ensino fundamental, em escolas particulares de Brasília - DF**' 10/06/2013 109 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: Campus II - Biblioteca da Universidade Católica de Brasília
[Detalhes](#)
155. SANTOS, MARIANA STEGUES MARASCA DOS. **PENSANDO FORA DA CAIXA: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS NOVOS DISPOSITIVOS DE AVALIAÇÃO, CURRÍCULO E ESCOLA PRIVADA.**' 21/02/2016 130 f. Mestrado em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE (UFSM - FURG) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: ICBS
[Detalhes](#)
156. SANTOS, THIAGO DOS. **TRABALHO DOCENTE E ALIENAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS PRIVADAS DE SANTOS E SÃO VICENTE**' 30/05/2022 296 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino:

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS, Santos Biblioteca Depositária: Biblioteca da
Universidade Católica de Santos

[Detalhes](#)

157. SCATOLIN, PATRICIA. **INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E ENGAGEMENT DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PRIVADAS DE ERECHIM/RS'** 12/08/2021 195 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, Erechim Biblioteca Depositária: Campus Erechim
[Detalhes](#)
158. SCHMITZ, CAROLINE BARBOSA. **BULLYING NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PARTICULARES'** 22/11/2022 61 f. Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Faculdade de Medicina da UFRGS
[Detalhes](#)
159. SILVA, ANGELITA MARIA SCHIMITZ. **O ENSINO HÍBRIDO NA APRENDIZAGEM ATIVA DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PRIVADA DE BOA VISTA-RR'** 13/12/2021 268 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, Boa Vista Biblioteca Depositária: Multiteca e Biblioteca Setorial do PPGEC
[Detalhes](#)
160. SILVA, ANTONIA JANIELE MOREIRA DA. **MEDIAÇÃO NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: proposta de um manual para escolas particulares de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri'** 09/10/2018 111 f. Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, Juazeiro do Norte Biblioteca Depositária: undefined
[Detalhes](#)
161. SILVA, ELISANGELA MOREIRA. **INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PARTICULAR EM CAMETÁ/PA: UM ESTUDO DE CASO À LUZ TEÓRICA DE VYGOTSKY'** 19/06/2018 158 f. Mestrado em EDUCAÇÃO E CULTURA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Cametá Biblioteca Depositária: Biblioteca setorial Campus Cametá-UFPA
[Detalhes](#)
162. SILVA, ELTON. **Cotas sociais e raciais: como se posicionam estudantes de tradicional escola privada de Maringá'** 29/07/2018 87 f. Mestrado em Ciências Sociais Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Maringá Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UEM
[Detalhes](#)
163. SILVA, GENILSON FERREIRA DA. **O Ruído do Silêncio: o público, o privado e as questões raciais na tramitação da Lei 4024/1961'** 29/04/2013 150 f. Mestrado em EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade do Estado da Bahia
[Detalhes](#)
164. SILVA, JESSICA PEDROSO DA. **Atitudes, crenças e práticas maternas sobre alimentação infantil e percepção e insatisfação materna em relação ao estado nutricional de crianças em escolas particulares do Distrito Federal, Brasil'** 02/06/2016 148 f. Mestrado

- em NUTRIÇÃO HUMANA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília
Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
[Detalhes](#)
165. SILVA, MARIANNA DA GAMA E. **O "TDAH" e os professores de escola particular: contribuições da psicanálise'** 04/12/2014 197 f. Mestrado em PSICOLOGIA CLÍNICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Instituto de Psicologia da USP
[Detalhes](#)
166. SILVA, NATALIA DE MORAES ROMAO DA. **DO DESPEJO AO DESPIR: CAROLINA DE JESUS, ESCREVIVÊNCIAS PRETUGUESAS E A PERCEÇÃO DO FEMININO NEGRO EM ALUNAS NO ESPAÇO ESCOLAR PRIVADO'** 07/08/2019 114 f. Mestrado em Relações Étnico-Raciais Instituição de Ensino: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Cefet/RJ
[Detalhes](#)
167. SILVA, REGINALDO DO SOCORRO MARTINS DA. **A Educação Integral em Tempo Integral na escola privada: Experiências pioneiras na cidade de Belém'** 26/02/2019 164 f. Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
[Detalhes](#)
168. SILVA, SIMONE MARTINS DA. **POLÍTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO NAS ESCOLAS PRIVADAS DE ENSINO REGULAR DE PORTO ALEGRE, RS'** 30/05/2021 211 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: <http://www.unisinus.br/biblioteca/>
[Detalhes](#)
169. SILVA, SUZEL LIMA DA. **HISTÓRIA ORAL DE VIDA DE PROFESSORES DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE ESCOLAS PARTICULARES DE NÍVEL TÉCNICO DE SANTA MARIA/RS'** 08/09/2021 153 f. Mestrado em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL UFSM
[Detalhes](#)
170. SILVA, ZEUMAN DE OLIVEIRA E. **FATORES DETERMINANTES DA ESCOLHA DA ESCOLA PARTICULAR DE ENSINO MÉDIO PELAS FAMÍLIAS DO MUNICÍPIO DE UNAÍ - MG'** 21/05/2013 96 f. Mestrado Profissional em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: FACULDADE PEDRO LEOPOLDO, Pedro Leopoldo Biblioteca Depositária: Dr Jose Ephem Mindlin
[Detalhes](#)
171. SILVEIRA, NAILON FERREIRA. **ENSINO DE SOCIOLOGIA EM ESCOLA PARTICULAR: ANÁLISE DE ESCOLAS MARISTAS'** 26/03/2020 99 f. Mestrado Profissional em SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Universidade Federal do Paraná - Biblioteca de Ciências Humanas
[Detalhes](#)
172. SOBREIRA, DIOGO BRITO. **Desigualdades no desempenho educacional entre estudantes de escolas privadas e públicas no Brasil.'** 03/12/2018 97 f. Doutorado em ECONOMIA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA,

03/03/2016 146 f. Doutorado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - CAMPUS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto

[Detalhes](#)

181. TORRES, ISMENIA MORAES DE SOUZA LEONARDO. **Desenvolvimento das habilidades de alunos por meio da robótica em atividades extracurriculares: Um estudo de caso em uma escola particular no Rio de Janeiro (RJ)**' 26/03/2019 153 f. Mestrado Profissional em NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UniCarioca e <https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/dissertacoes/>
- [Detalhes](#)
182. VALERIO, GRAZIELLA CAMACHO MAZZUCATTO. **A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO PERMANENTE COM DOCENTES EM UMA ESCOLA PRIVADA A PARTIR DO TRABALHO COM A LÍNGUA PORTUGUESA**' 16/02/2022 89 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA, Piracicaba Biblioteca Depositária: Biblioteca Taquaral - UNIMEP
- [Detalhes](#)
183. VARGAS, PAULINE PEIXOTO IGLESIAS. **'Eu só tenho daquela época... boas lembranças!': narrativas acerca do esporte escolar de rendimento em escolas particulares de Curitiba (1980-1990)**' 30/11/2017 132 f. Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPR
- [Detalhes](#)
184. VARGAS, TELSON BOMBASSARO. **A FIDELIZAÇÃO DOS ALUNOS EM ESCOLAS PRIVADAS DA REDE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**' 27/06/2022 108 f. Mestrado Profissional em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA, Piracicaba Biblioteca Depositária: Biblioteca da UNIMEP
- [Detalhes](#)
185. VASCONCELLOS, ESTELA MARIS FOSTER. **Hipervulnerabilidade, publicidade e consumismo: uma reflexão sobre os adolescentes de escolas públicas e privadas de Pelotas/RS**' 08/12/2019 138 f. Mestrado em DIREITO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Pelotas Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Direito - UFPel.
- [Detalhes](#)
186. VELOSO, PEDRO ALEXANDRE SANTOS. **POLÍTICAS PRIVADAS DE ATRAÇÃO DE ALUNOS: UMA ANÁLISE ECONOMÉTRICA**' 23/01/2019 44 f. Mestrado em ECONOMIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Economia - CAEN
- [Detalhes](#)
187. VELOSO, VANDOVAL RODRIGUES. **Sentimento de insegurança e estratégias de enfrentamento por adolescente da rede privada de ensino de Teresina-Piauí**' 27/02/2019 113 f. Mestrado em SAÚDE E COMUNIDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, Teresina Biblioteca Depositária: UFPI
- [Detalhes](#)

188. VELUDO, MARCO ANTONIO MANZAN. **GOOGLE SALA DE AULA: Aplicado para discentes do ensino fundamental de uma escola particular de Uberaba-MG'** 14/06/2018 95 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, Uberaba Biblioteca Depositária: undefined
[Detalhes](#)
189. VENTURA, LIA SCHUCH. **Capacidade Dinâmica Gerencial de Escolas Privadas Brasileiras de Educação Básica'** 23/11/2020 156 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, São Paulo Biblioteca Depositária: GEORGE ALEXANDER
[Detalhes](#)
190. VISIOLI, MARINA MARA MARTINS RODRIGUES. **Comportamentos divergentes e delituosos autorrevelados em adolescentes do sexo masculino estudantes de escolas particulares'** 26/06/2017 170 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO, Ribeirão Preto Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto
[Detalhes](#)